UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE BIOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOQUÍMICA E FISIOLOGIA

ROSÂNGELA FIGUEIREDO MENDES DA SILVA

ÁCIDO ASCÓRBICO COMO MODULADOR DA AÇÃO NEUROTÓXICA DE DOSE SUB-CONVULSIVANTE DE PILOCARPINA: ANÁLISE ELETROFISIOLÓGICA, COMPORTAMENTAL E BIOQUÍMICA EM RATOS JOVENS EM DISTINTOS ESTADOS NUTRICIONAIS

Recife
2018

ROSÂNGELA FIGUEIREDO MENDES DA SILVA

ÁCIDO ASCÓRBICO COMO MODULADOR DA AÇÃO NEUROTÓXICA DE DOSE SUB-CONVULSIVANTE DE PILOCARPINA: ANÁLISE ELETROFISIOLÓGICA, COMPORTAMENTAL E BIOQUÍMICA EM RATOS JOVENS EM DISTINTOS ESTADOS NUTRICIONAIS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Fisiologia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de doutor em Bioquímica e Fisiologia.

Orientador: Prof. Dr. Rubem Carlos Araújo Guedes

Recife

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Silva, Rosângela Figueiredo Mendes da
Ácido ascórbico como modulador da ação neurotóxica de dose sub-convulsivante de pilocarpina : análise eletrofisiológica, comportamental e bioquímica em ratos jovens em distintos estados nutricionais / Rosângela Figueiredo Mendes Da Silva. – 2018.

90 f. : il.

Orientador: Rubem Carlos Araújo Guedes.
Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências. Programa de Pós-graduação em Bioquímica e Fisiologia, 2018.
Inclui referências, apêndices e anexos.

1. Vitamina C 2. Desnutrição 3. Neurofisiologia I. Guedes, Rubem Carlos Araújo (orient.) II. Título.

612.399 CDD (22.ed.) UFPE/CB – 2018 - 238

Elaborado por Bruno Márcio Gouveia - CRB-4/1788

ROSÂNGELA FIGUEIREDO MENDES DA SILVA

ÁCIDO ASCÓRBICO COMO MODULADOR DA AÇÃO NEUROTÓXICA DE DOSE SUB-CONVULSIVANTE DE PILOCARPINA: ANÁLISE ELETROFISIOLÓGICA, COMPORTAMENTAL E BIOQUÍMICA EM RATOS JOVENS EM DISTINTOS ESTADOS NUTRICIONAIS

Tese apresentada como um dos requisitos para o cumprimento parcial das exigências para obtenção do título de Doutor em Bioquímica e Fisiologia pela Universidade Federal de Pernambuco.

Aprovada em: 22 / 02 / 2018

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Rubem Carlos Araújo Guedes

Profº do Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

_____

Profª. Dra. Belmira Lara da Silveira Andrade da Costa

Profª do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

_____

Prof. Dr. Luiz Bezerra de Carvalho Júnior

Profº do Departamento de Bioquímica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

_____

Profª. Dra. Ângela Amâncio dos Santos

Profª do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

_____

Prof. Dr. Ricardo Augusto de Melo Reis

Profº da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas infinitas bênçãos concedidas.

A minha família, pelo apoio e amor incondicional.

Aos meus queridos amigos, que estão sempre presentes nos bons e maus momentos.

Ao meu orientador, Prof. Rubem Carlos Araújo Guedes, por todos os ensinamentos durante quase 10 anos.

Ao Prof. Cenk Ayata, por abrir as portas de seu laboratório no Massachusetts General Hospital (EUA), para realização do doutorado sanduíche. E todos os colegas do laboratório, com quem tive o prazer de trabalhar durante 6 meses.

Aos professores da UFPA e aos colegas do laboratório de neurodegeneração e infecção, pelo apoio durante a realização dos experimentos em Belém. Um agradecimento especial à Prof. Roseane Borner, por me receber em sua residência e ser, além de professora, uma amiga.

A todos do LAFINNT, pelas conversas, incentivo e apoio durante a iniciação científica, mestrado e doutorado.

Às estagiárias Glízela e Mayara, pela realização de testes comportamentais.

A Andréia, Bruno, Manuella, Eric (e Olívia); por toda ajuda no processo de ida a Boston (buscar em aeroporto, disponibilizar moradia temporária, dicas sobre a cidade...), e principalmente pela amizade.

A Profª Luciana Maia, por estar sempre disposta a ajudar e pelo acompanhamento durante o período de estágio à docência.

Ao veterinário Edeones França, pelo fornecimento dos animais.

A todos do laboratório do Prof. Eduardo, pela disponibilidade de tempo, espaço e equipamentos durante os experimentos bioquímicos.

À FACEPE, pelo apoio financeiro, através da bolsa de doutorado durante os quatro anos.

À CAPES, que me deu suporte para realização do doutorado sanduíche.

A todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, muito obrigada!!!

RESUMO

A pilocarpina, um potente agonista colinérgico muscarínico, pode provocar alterações comportamentais e eletrográficas semelhantes às encontradas na epilepsia do lobo temporal do homem. A vitamina C, ou ácido ascórbico (AA), é um nutriente amplamente conhecido por sua ação antioxidante e neuroprotetora; entretanto, em certas condições, o AA pode facilitar a oxidação e exercer efeitos deletérios sobre o cérebro. Neste trabalho, investigamos a hipótese de que a administração crônica de dose sub-convulsivante de pilocarpina, associada ou não à administração de AA, afeta parâmetros comportamentais, eletrofisiológicos e bioquímicos cerebrais. Ratos nutridos e desnutridos receberam, do 7º ao 28º dia pós-natal, nenhum tratamento, ou solução salina, ou 45 mg/kg/dia pilocarpina e/ou 120 mg/kg/dia de AA, formando, em cada condição nutricional, os cinco seguintes grupos: ingênuo (sem tratamento algum), veículo (salina), pilocarpina (Pilo), ácido ascórbico (AA), e pilocarpina + ácido ascórbico (Pilo+AA). Terminado o tratamento, os animais foram submetidos aos testes de labirinto em cruz elevado (LCE), campo aberto (CA) e reconhecimento de objetos (RO), para avaliar comportamentos de ansiedade e memória. Em seguida, foi registrada a depressão alastrante cortical (DAC) e avaliados os níveis cerebrais de malondialdeído (MDA) induzido por peroxidação lipídica. Em comparação com os grupos controles (ingênuo e veículo), o tratamento com Pilo+AA reduziu o tempo e número de entradas nos braços abertos do LCE e área central do CA. A desnutrição prejudicou o RO nos grupos ingênuo, veículo e Pilo+AA. Nos animais normonutridos, RO foi prejudicado nos grupos AA, Pilocarpina e Pilo+AA. A pilocarpina desacelerou a propagação da DAC; enquanto que o AA acelerou esse fenômeno e aumentou os níveis de MDA no córtex cerebral. A administração de Pilo+AA atenuou o efeito da pilocarpina, porém não reverteu a velocidade da DAC aos valores dos grupos controles. Confirmando achados prévios, a desnutrição aumentou a velocidade de propagação da DAC em todos os grupos estudados. Nossos resultados confirmam a hipótese levantada e auxiliam na compreensão da relação entre efeitos cerebrais do estado nutricional, da pilocarpina e de antioxidantes.

Palavras-chave: Ácido ascórbico. Pilocarpina. Depressão alastrante cortical. Antioxidantes. Desnutrição. Comportamento.

ABSTRACT

Pilocarpine, a potent muscarinic cholinergic agonist, may cause behavioral and electrographic changes similar to those found in human temporal lobe epilepsy. Vitamin C, or ascorbic acid (AA), is a nutrient widely known for its antioxidant and neuroprotective action; however, under certain conditions, AA can facilitate oxidation and exert deleterious effects on the brain. In this work, we tested the hypothesis that chronic administration of a sub-convulsive dose of pilocarpine, combined with, or without AA, affects behavioral, electrophysiological and biochemical parameters in the brain. Well-nourished and malnourished rats received from the 7th to the 28th postnatal day no treatment (naïve group), or 45 mg/kg/day of pilocarpine and/or 120 mg/kg/day of AA, or saline forming, on each nutritional condition, the following five groups: naïve, vehicle (saline), pilocarpine, ascorbic acid (AA), and pilocarpine+ascorbic acid (Pilo+AA). After terminating the treatment, the animals were tested in the elevated plus maze (EPM), open field (OF), and object recognition (OR) paradigm in order to evaluate anxiety-like and memory behavior. This was followed by recording of cortical spreading depression (CSD) and measuring cortical malondialdehyde (MDA) levels induced by lipid peroxidation. Compared with the control groups (naïve and vehicle), the treatment with Pilo+AA reduced the time spent and the entries into the open arms of the EPM and the central area of the OF. Malnutrition impaired OR in the Naïve, Vehicle and Pilo+AA groups. In the well-nourished condition, OR was impaired in the AA, Pilocarpine and Pilo+AA groups. Treatment with pilocarpine decelerated CSD, while AA accelerated CSD propagation and increased the levels of MDA in the cerebral cortex. The administration of Pilo+AA attenuated the effect of pilocarpine but did not reverse the CSD velocity to the values of the control groups. Confirming previous findings, malnutrition increased the CSD velocity in all groups studied. The results confirmed our hypothesis and help in the understanding of the relationship between the brain actions of nutrition, pilocarpine and antioxidants.

Keywords: Ascorbic acid. Pilocarpine. Cortical spreading depression. Antioxidants. Malnutrition. Behavior.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ARTIGO 1 - THE EFFECT OF PILOCARPINE/ASCORBIC ACID INTERACTION ON BEHAVIORAL IMPAIRMENT IN WELL-NOURISHED AND MALNOURISHED IMMATURE RATS

ARTIGO 2 - PILOCARPINE/ASCORBIC ACID INTERACTION IN THE IMMATURE BRAIN: ELECTROPHYSIOLOGICAL AND OXIDATIVE EFFECTS IN WELL-NOURISHED AND MALNOURISHED RATS

LISTA DE TABELAS

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ARTIGO 2 - PILOCARPINE/ASCORBIC ACID INTERACTION IN THE IMMATURE BRAIN: ELECTROPHYSIOLOGICAL AND OXIDATIVE EFFECTS IN WELL-NOURISHED AND MALNOURISHED RATS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A pilocarpina, potente agonista colinérgico muscarínico, é utilizada como modelo químico para indução de epilepsia. Injeção intracerebral ou sistêmica deste composto (em doses >300mg/kg) promove episódios comportamentais de natureza epileptogênica, que culminam em um estado de mal epiléptico. A aplicação de pilocarpina pode induzir estresse oxidativo e provocar alterações comportamentais relacionadas à ansiedade e distúrbios de memória, bem como alterações eletrográficas semelhantes às encontradas na epilepsia do lobo temporal do ser humano.

O ácido ascórbico (AA), popularmente conhecido como vitamina C, é um nutriente hidrossolúvel encontrado em altas concentrações nas glândulas adrenais e no cérebro, e amplamente reconhecido por sua ação antioxidante. Apesar da sua atuação neuroprotetora, o ácido ascórbico pode ter ação pró-oxidante sobre o sistema nervoso, o que, em ratos, parece ser dependente da dose utilizada: a aplicação de baixas doses dessa vitamina está relacionada aos efeitos antioxidantes, enquanto que altas doses possuem efeitos pró-oxidantes. Além disso, a administração de AA em doses baixas e altas também é capaz de modular, no rato, a excitabilidade neural de forma bifásica, diminuindo e aumentando, respectivamente, a velocidade de propagação do fenômeno eletrofisiológico denominado depressão alastrante cortical (DAC; MENDES-DA-SILVA et al., 2014).

O organismo precocemente desnutrido apresenta aumento da excitabilidade do córtex cerebral, e possível alteração no equilíbrio redox. A desnutrição precoce pode alterar vários eventos maturacionais neurais, resultando, ao longo da vida, em alterações no funcionamento cognitivo e distúrbios emocionais, de aprendizagem e memória.

Considerando a influência da administração de altas doses de pilocarpina sobre o funcionamento do sistema nervoso (equilíbrio redox do cérebro, alterações comportamentais e eletrofisiológicas), e sabendo que o ácido ascórbico pode ter ações anti e pró-oxidantes sobre o cérebro; considerou-se útil, além de interessante, investigar os efeitos comportamentais, eletrofisiológicos e bioquímicos da associação entre uma dose sub-convulsivante de pilocarpina e ácido ascórbico. Nesse contexto, o presente trabalhou avaliou, em ratos imaturos, as ações da pilocarpina e do ácido ascórbico sobre comportamentos indicativos de ansiedade e memória, bem como sobre a DAC; adicionalmente, tentamos correlacionar alterações desses parâmetros com o nível de peroxidação lipídica no córtex cerebral. Além disso, avaliamos se tais ações foram modificadas pela desnutrição induzida por dieta hipoproteica, durante o período de desenvolvimento cerebral mais intenso.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EPILEPSIA, SISTEMA GLUTAMATÉRGICO E SISTEMA COLINÉRGICO

A epilepsia é uma das condições neurológicas mais comuns; cerca de 1% da população mundial é portadora de epilepsia, e aproximadamente 30% dos acometidos são resistentes ao tratamento com drogas antiepilépticas (STAFSTROM; CARMANT, 2015). Mais da metade dos casos de epilepsia tem início durante a infância, principalmente antes dos dois anos de idade, pois o cérebro imaturo é mais susceptível à ocorrência de convulsões (RASPALL-CHAURE et al., 2007; SHINNAR et al., 1997).

A *International League Against Epilepsy* (ILAE) definiu a epilepsia como uma desordem cerebral caracterizada por uma predisposição duradoura para gerar convulsões epilépticas, as quais são ocorrências transitórias de sinais e/ou sintomas causados pela atividade excessiva, desordenada e pouco controlada de grupos neuronais no cérebro. Essas convulsões são acompanhadas de consequências neurobiológicas, cognitivas, psicológicas e sociais (FISHER et al., 2005). Em 2014, foi proposto que o diagnóstico de epilepsia deve ser firmado após uma das seguintes condições: 1) ao menos duas convulsões não provocadas (ou reflexas) em menos de 24h; 2) uma convulsão não provocada (ou reflexa) e uma probabilidade de futuras convulsões semelhantes ao risco de recorrência geral após duas convulsões não provocadas, ocorrendo dentro de 10 anos; 3) diagnóstico de uma síndrome epiléptica (FISHER et al., 2014).

As convulsões epilépticas crônicas podem alterar a expressão neuronal e glial de receptores de glutamato e transportadores de sua captação, induzindo elevações no glutamato extracelular, o que contribui para a manutenção e propagação das convulsões (BARKER-HALISKI; WHITE, 2015). Em condições normais, o glutamato age através de três receptores ionotrópicos: receptores de ácido α-amino-3-hidroxi-5-metil-4-isoxazol propiônico (GluA), receptores de N-metil-D-aspartato (GluN) e receptores de cainato (GluK), além dos receptores metabotrópicos acoplados a proteínas G. O glutamato sináptico é recaptado pelos astrócitos via transportadores de glutamato (GLT-1 e GLAST). Na epilepsia, a expressão desses transportadores de glutamato é diminuída, aumentando os níveis sinápticos externos de glutamato, podendo ocasionar danos excitotóxicos (BARKER-HALISKI; WHITE, 2015).

Há uma ligação entre o sistema colinérgico e a epilepsia do lobo temporal. Na epilepsia do lobo temporal, as convulsões são iniciadas no hipocampo ou no córtex entorrinal devido a uma falha no controle colinérgico e/ou GABAérgico (PLATT; RIEDEL, 2011). No sistema colinérgico, a acetilcolina é um importante neurotransmissor excitatório cerebral. A

estimulação colinérgica no cérebro é realizada pela ativação de dois tipos de receptores: nicotínicos e muscarínicos, os quais foram classificados pela capacidade de se ligar à nicotina e muscarina. Os receptores nicotínicos são receptores ionotrópicos (subunidades α e β), enquanto que os receptores muscarínicos são receptores metabotrópicos acoplados à proteína G. Existem cinco subtipos de receptores muscarínicos de acetilcolina (M1 a M5), que estão distribuídos no sistema nervoso central e diferem quanto aos mecanismos de ativação (ABREU-VILLAÇA; FILGUEIRAS; MANHÃES, 2011). Estes subtipos são ainda agrupados com base no seu acoplamento às vias transdutoras de sinais. Quando estimulados pela acetilcolina, os receptores M1, M3 e M5 induzem a liberação de reservas de cálcio intracelular através da ativação da fosfolipase C via Gαq. Enquanto que M2 e M4 se acopla à Gαi/o para regular a adenilil ciclase e canais iônicos (MELANCON et al., 2013). Dentre os cinco receptores muscarínicos colinérgicos, sugere-se que o subtipo M1 seja o principal responsável pelos efeitos sobre processos de aprendizado e memória (BERKELEY et al., 2001; MELANCON et al., 2013). Este parece ser o receptor muscarínico mais abundante no sistema nervoso central, e altamente expresso no córtex, hipocampo, estriado e tálamo (LANGMEAD; WATSON; REAVILL, 2008).

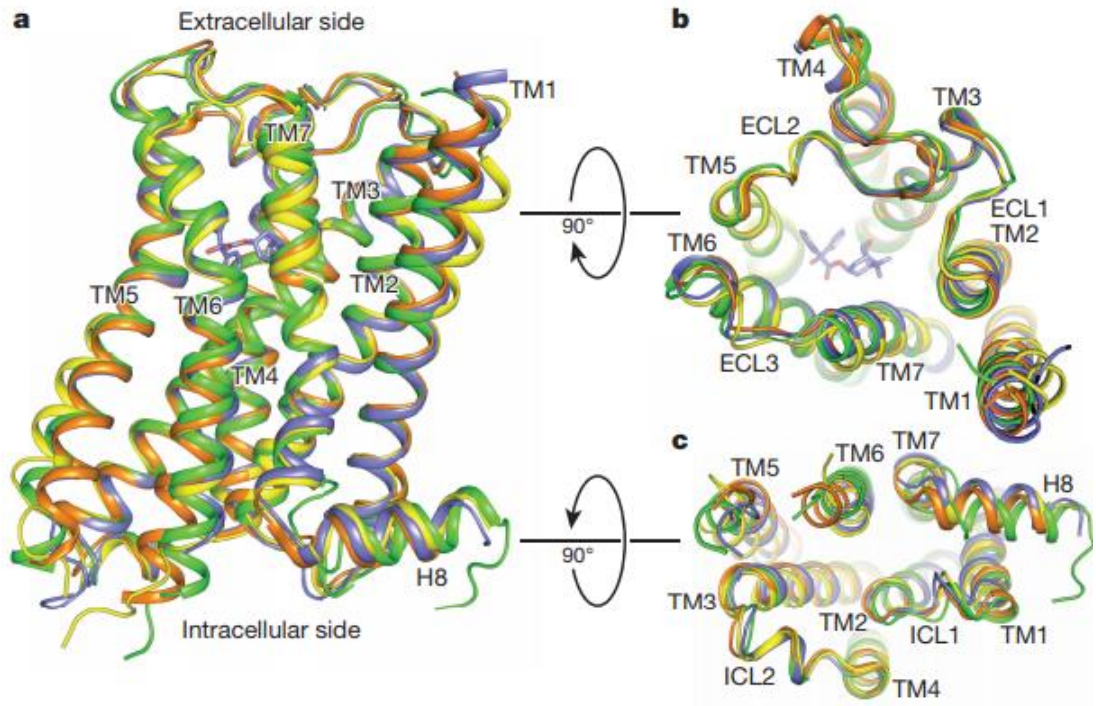


Figura 1 Ilustração esquemática dos receptores colinérgicos muscarínicos M1 – M4. a) Visão geral das estruturas muscarínicas: M1 em verde, M2 em amarelo, M3 em laranja e M4 em azul. b, c: Comparação das vistas do lado extracelular (b) e o lado intracelular (c). (THAL et al., 2016)

2.2 MODELO DE EPILEPSIA INDUZIDO POR PILOCARPINA

A Pilocarpina, um alcalóide derivado do Jaborandi (*Pilocarpus microphyllus*), apresenta ação agonista colinérgica muscarínica. Na clínica, a pilocarpina é indicada como terceira linha de tratamento no controle da pressão intraocular elevada (glaucoma) (LEE; HIGGINBOTHAM, 2005).

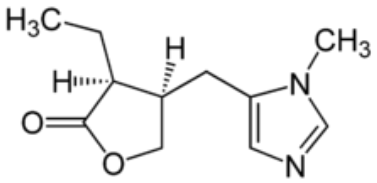
Experimentalmente, a pilocarpina é utilizada como modelo químico para indução de epilepsia em roedores. A injeção intracerebral ou sistêmica deste composto (em doses >300mg/kg) promove episódios comportamentais de natureza epileptogênica, que levam a um estado de mal epiléptico (ou *status epilepticus*), caracterizado por crises encadeadas, que se repetem de forma prolongada (CAVALHEIRO et al., 1991; LEITE et al., 1990). As alterações comportamentais e eletrográficas, que ocorrem no modelo de epilepsia induzido por pilocarpina, são semelhantes às que ocorrem na epilepsia do lobo temporal em humanos (TURSKI et al., 1983a, 1983b). Tais alterações podem ser subdivididas em três períodos distintos: i) período agudo – até 24h; ii) período silencioso (entre 4 a 44 dias) – com temporária normalização eletroencefalográfica e comportamental; iii) período crônico (torna-se permanente durante o resto da vida do animal) – convulsões recorrentes espontâneas (CAVALHEIRO et al., 1991; SCORZA et al., 2009).

A epilepsia do lobo temporal é a forma mais comum de epilepsia parcial complexa. As suas principais características, que podem ser reproduzidas em modelos animais de epilepsia, são: i) localização do foco da convulsão no sistema límbico, particularmente no hipocampo, córtex entorrinal e amígdala; ii) perda de neurônios hipocampais que precede o aparecimento da epilepsia do lobo temporal; iii) intervalo de tempo sem convulsão, conhecido como período latente; iv) presença de esclerose hipocampal levando a reorganização da rede neuronal (CURIA et al., 2008). Os danos hipocampais, assim como déficits cognitivos e de memória que são encontrados nos pacientes de epilepsia do lobo temporal, também estão presentes em ratos submetidos à aplicação de pilocarpina (KANDRATAVICIUS et al., 2014).

Camundongos geneticamente modificados, sem receptor M1, não são capazes de desenvolver convulsões em resposta à aplicação de pilocarpina (HAMILTON et al., 1997). Isto indica que a pilocarpina induz o *status epilepticus* em roedores a partir da ativação do receptor muscarínico tipo M1. O início das convulsões induzidas por pilocarpina pode ser bloqueado pela administração sistêmica de atropina, um antagonista muscarínico (CLIFFORD et al., 1987). Entretanto, após o início das convulsões o uso de drogas antiepilépticas parece ser ineficaz; o que sugere que a manutenção das convulsões está relacionada a outro

mecanismo além do sistema colinérgico, como por exemplo, a ativação do receptor NMDA (quadro 1; NAGAO; ALONSO; AVOLI, 1996). A excitação glutamatérgica aumentada é considerada um dos principais mecanismos celulares para compreender a propagação e manutenção das convulsões epilépticas (MELDRUM, 1994). Clinckers e colaboradores (2005) mostraram que a aplicação de 6,25 µM de glutamato na região CA1-CA3 do hipocampo parece não induzir convulsões; mas quando o glutamato é perfundido antes da aplicação de pilocarpina, as convulsões causadas pela pilocarpina tornam-se mais severas.

Quadro 1. Efeitos desencadeados pela pilocarpina.

<table>
<tr><th colspan="4">Pilocarpina ($C_{11}H_{16}N_2O_2$)</th></tr>
<tr><td>Estrutura</td><td>  </td><td colspan="2">Alvo</td><td>Receptores muscarínicos (agonista)</td></tr>
<tr><td>Mecanismo de geração das crises</td><td>1) Iniciação da crise pela ativação do receptor muscarínico;
2) Manutenção da crise pela modulação de glutamato, GABA ou dopamina;
3) Outras moléculas como receptores de adenosina, citocinas, quimiocinas e canais de cálcio podem também estar envolvidas.</td><td rowspan="2">Patologia</td><td>Axônios e dendritos</td><td>Brotamento axonal e dendritos recentemente brotados, com espinhas dendríticas tipo cone de crescimento, são encontrados no sistema límbico na fase crônica do status epilepticus envolvidos na manutenção do status epilepticus e início das crises recorrentes espontâneas.</td></tr>
<tr><td>Mudanças bioquímicas no cérebro durante e após convulsões</td><td>Aumento de:
Teor de ácidos graxos livres;
Atividade da aspartato aminotransferase, lactato desidrogenase, fosfatase alcalina
Níveis de malondialdeído</td><td>Lesão neuronal</td><td>Perda neuronal, em particular, interneurônios presentes no hipocampo, amígdala, tálamo, subiculum piriforme e córtex entorrinal, neocórtex e substância nigra.</td></tr>
</table>

	Diminuição de: • Atividade da glutationa peroxidase (GPX) • Níveis de glutationa (GSH) • Quantidade absoluta dos principais gangliósidos do cérebro (GM1, GD1a, GD1b e GT1b), esfingomielina, fosfatidilcolina e fosfatidiletanolamina		**Neurogênese**	A neurogênese das células granulares é aumentada na fase inicial (primeiras 3 semanas) após a indução de status epilepticus, mas diminuída logo após.

(Adaptado de TANG; LOKE; LING, 2011 e HOELLER, 2013)

A taxa de mortalidade após a injeção de alta dose de pilocarpina é elevada, atingindo cerca de 40% dos animais. Com o intuito de diminuir essa mortalidade, alguns estudos têm utilizado a combinação de pilocarpina com lítio (MÜLLER et al., 2009) ou aplicações consecutivas de doses subconvulsivantes de pilocarpina, até atingir o status epilepticus (GLIEN et al., 2001). A pilocarpina quando aplicada em baixas doses não induz convulsões, mas é capaz de exercer efeitos nocivos sobre o cérebro. Estudos que retratam os efeitos de doses subconvulsivantes de pilocarpina ainda são escassos (DUARTE et al., 2013; GUEDES; VASCONCELOS, 2008; VASCONCELOS et al., 2004), apesar de serem importantes para verificar a ação deletéria da droga no cérebro antes de ocorrência de convulsões.

As alterações comportamentais e eletrográficas induzidas pela aplicação de pilocarpina parecem ser dependentes da dose utilizada (CURIA et al., 2008). Quando administrada em baixas doses, a pilocarpina não induz convulsões (doses subconvulsivantes); entretanto tais doses ainda são capazes de provocar alterações comportamentais e sobre a excitabilidade neural. Por exemplo, i) uma injeção única de 45, 95 ou 190 mg/kg de pilocarpina foi capaz induzir diminuição na amplitude do eletrocorticograma (GUEDES; VASCONCELOS, 2008; VASCONCELOS et al., 2004); ii) aplicação de 150 mg/kg de pilocarpina promoveu aumento da atividade teta no hipocampo e alteração comportamental, demonstrada por perfil tipo ansiogênico (DUARTE et al., 2010, 2013); iii) única dose de 300mg/kg pilocarpina, em animais que não apresentaram *status epilepticus*, preveniu deficiências de aprendizado relacionadas à idade (DE-MELLO; SOUZA-JUNIOR; CAROBREZ, 2005).

Os mecanismos de ação pelos quais as doses subconvulsivantes de pilocarpina induzem alterações cognitivas e eletrofisiológicas ainda não estão claros. Porém, no modelo de epilepsia induzida por pilocarpina, alguns mecanismos já são conhecidos. Ratos epiléticos, por aplicação de pilocarpina, exibem alto nível de expressão de mRNA para os receptores de neurotrofina p75, e o bloqueio do receptor p75 diminui a frequência e duração das convulsões como também modulam o comportamento relacionado à ansiedade nesses animais (MEHRABI et al., 2017). Anormalidades nos sistemas serotoninérgico e glutamatérgico têm implicações conhecidas sobre a epilepsia do lobo temporal e memória. Durante a epilesia, ocorre um aumento da função do receptor serotoninérgico 5-hidroxitriptamina 2C (5-HT_{2C}), facilitando assim a liberação de IP3. O aumento do receptor 5-HT_{2C} contribui para o aumento da resposta à ansiedade (GIBSON; BARNFIELD; CURZON, 1994; KRISHNAKUMAR et al., 2014). Além disso, foi-se observada uma diminuição na função do receptor NMDA com expressão gênica elevada do receptor metabotrópico de glutamato 5 (mGlu5) e transportador de aspartato/glutamato (GLAST) indicando a possibilidade de excitotoxicidade mediada por glutamato (KRISHNAKUMAR et al., 2014). A classe NMDA, pertencente ao grupo ionotrópico dos receptores de glutamato, exerce papel crítico na indução da potenciação de longo prazo (LTP), uma modificação sináptica que codifica a memória de longo prazo (LISMAN; FELLOUS; WANG, 1998).

2.3 PILOCARPINA E ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS

Os déficits cognitivos encontrados na epilepsia do lobo temporal em humanos (GUIMÃRAES et al., 2014; PAULI et al., 2006), podem ser observados no modelo de epilepsia induzida por doses elevadas de pilocarpina utilizando testes comportamentais como labirinto em cruz elevado e campo aberto (GRÖTICKE; HOFFMANN; LÖSCHER, 2007).

2.3.1 Labirinto em cruz elevado

O labirinto em cruz elevado (LCE) foi desenvolvido por Handley e Mithani (1984) e validado por Pellow et al. (1985). É considerado o teste “padrão-ouro” na investigação da base psicológica e neuroquímica da ansiedade. O teste do LCE baseia-se no conflito entre a aversão natural dos roedores a espaços abertos e a natureza exploratória/curiosidade do animal.

O equipamento consiste em quatro braços, sendo dois abertos e dois outros envolvidos por paredes laterais. Os braços são dispostos perpendicularmente uns aos outros, formando uma cruz, e são elevados cerca de 50 cm do solo (Figura 2). O arranjo dos braços permite que

os animais percebam simultaneamente dois fatores ansiogênicos: o precipício e o espaço aberto. Nessa situação, os animais demonstram um padrão de comportamento caracterizado por evitar os braços abertos e preferir os braços fechados, nos quais se sentem mais seguros (CRUZ; LANDEIRA-FERNANDEZ, 2012). Esta preferência pelos braços fechados é suprimida por ansiolíticos, e potencializada por agentes ansiogênicos (GRIEBEL; HOLMES, 2013). Normalmente, os parâmetros de ansiedade avaliados são o número de entradas e o tempo gasto nos braços abertos (BOURIN, 2015).

Figura 2. Labirinto em cruz elevado. Aparelho em formato de cruz, 50 cm elevado ao solo. (A) braços abertos; (B) braços fechados.

Estudos demonstram que ratos epilépticos, tratados com 320 e 350 mg/kg de pilocarpina, apresentam perfil ansiolítico nos testes de LCE e campo aberto (CARDOSO et al., 2009; SANTOS et al., 2005), enquanto que ratos não epilépticos, tratados com pilocarpina (75, 150 e 350 mg/kg), parecem apresentar efeito ansiogênico, como observado pelo grupo de Duarte (DUARTE et al., 2010, 2013).

2.3.2 Campo aberto

O campo aberto é um teste experimental bastante utilizado para avaliar respostas vinculadas à ansiedade e a atividade locomotora de roedores. O teste do campo aberto foi primeiramente descrito por HALL (1934), e é realizado em uma arena circular ou quadrada cercada por paredes. O assoalho é subdividido em pequenas áreas, o que permite a quantificação da atividade locomotora do animal contando-se o número de subdivisões que ele percorre (Figura 3-A). A arena é dividida em duas zonas (central e periférica) com mesma área (Figura 3-B).

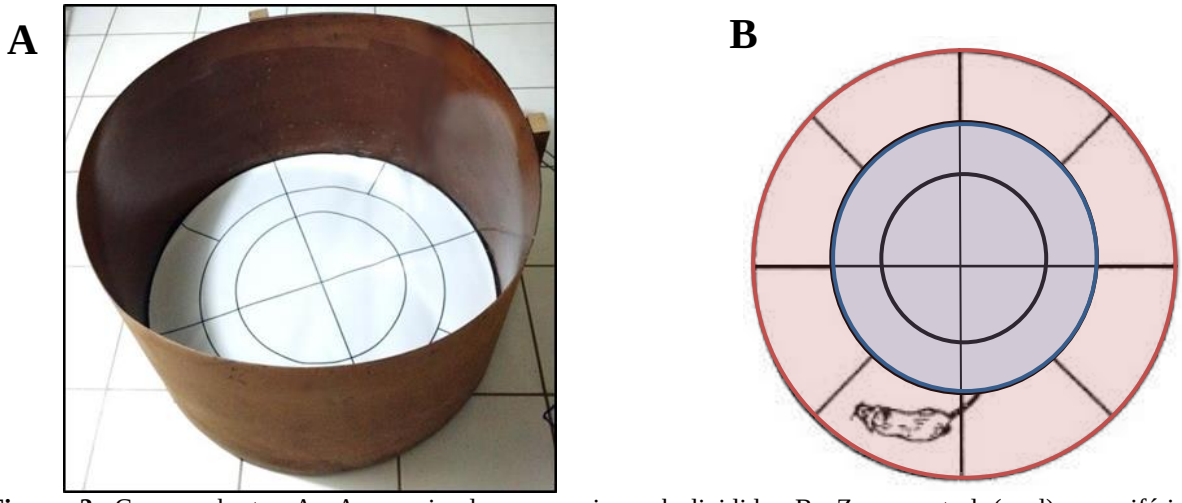


Figura 3. Campo aberto. A- Arena circular, com piso sub-dividido. B- Zona central (azul) e periférica (vermelho) com mesma área.

O animal é posicionado no centro ou próximo às paredes do equipamento e, durante um período de aproximadamente 5 minutos, as atividades comportamentais do animal são monitoradas por uma vídeo-câmera. Os padrões comportamentais que podem ser avaliados no teste de campo aberto incluem:

Subdivisões cruzadas ou distância percorrida – Avaliam a atividade locomotora do animal, e o aumento desses parâmetros indica menor nível de ansiedade;

Entradas no centro – frequência de entradas na zona central. Avaliação do nível de ansiedade: menor número de entradas indica perfil ansiogênico;

Tempo no centro – tempo gasto na zona central. Avaliação do nível de ansiedade: menor tempo no centro indica perfil ansiogênico;

Rearing – comportamento de levantar sobre as patas traseiras. Maior frequência de *rearing* indica aumento do comportamento exploratório e menor nível de ansiedade;

Grooming – limpar-se (com a língua), maior frequência de *grooming* está relacionado ao aumento dos níveis de ansiedade.

Defecação – Número de bolos fecais expelidos durante o teste. Aumento da defecação pode estar relacionado ao aumento dos níveis de ansiedade.

O tempo e número de entradas na área central são os principais parâmetros utilizados para avaliar o nível de ansiedade no teste de campo aberto. A diminuição do número de entradas e tempo na área central indica aumento do nível de ansiedade do animal. Trabalhos relatam que drogas ansiolíticas (que diminuem nível de ansiedade) aumentam o número de entradas e o tempo na área central da arena do campo aberto (CRUZ; LANDEIRA-FERNANDEZ, 2012; PRUT; BELZUNG, 2003).

Além da análise da atividade locomotora e ansiedade, a arena de campo aberto pode ser utilizada para realizar testes de memória baseada no reconhecimento da forma e posição de objetos. KALEMENEV *et al.* (2015) demonstraram que ratos adolescentes, submetidos ao modelo de epilepsia induzida por lítio-pilocarpina, exibiram uma diminuição na atividade exploratória no teste de campo aberto. Além disso, aplicação de >320 mg/kg de pilocarpina provocou déficits na memória de longo prazo no teste de reconhecimento de objetos (PEARSON; SCHULZ; PATEL, 2014; VASCONCELOS DE OLIVEIRA et al., 2015). Entretanto, em animais que não apresentaram *status epilepticus*, dose única de 300mg/kg pilocarpina preveniu deficiências de aprendizado relacionadas à idade (DE-MELLO; SOUZA-JUNIOR; CAROBREZ, 2005).

2.4 PILOCARPINA E ESTRESSE OXIDATIVO

No modelo de epilepsia induzido por pilocarpina, pode-se encontrar diversas alterações cerebrais após as convulsões, tais como: gliose, vacuolização e perda neuronal, em áreas como hipocampo, amígdala e córtex (DONG et al., 2013). Além disso, o excesso de espécies reativas de oxigênio tem sido correlacionado com o desenvolvimento de convulsões induzidas por pilocarpina (FREITAS et al., 2010; SANTOS et al., 2008).

Estresse oxidativo pode ser definido como um distúrbio no equilíbrio entre fatores pró-oxidantes e antioxidantes, com predominância do primeiro (AGUIAR et al., 2012). Sob condições fisiológicas, as vias de defesa antioxidantes se contrapõem à ação de espécies reativas de oxigênio e nitrogênio. Embora originalmente se tenha pensado que as espécies reativas de oxigênio tivessem, no cérebro, um papel exclusivamente nocivo, atualmente se considera que elas desempenham importantes papéis fisiológicos (AGUIAR et al., 2012). . Entretanto, em condições de produção excessiva de radicais livres, ou se as defesas antioxidantes do corpo estão diminuídas, as espécies reativas podem comprometer ácidos graxos, proteínas e DNA. O cérebro é um dos órgãos mais sensíveis a danos oxidativos; dentre os fatores que acarretam esta sensibilidade podemos citar: (1) a presença de aminoácidos excitotóxicos no cérebro (ex.: glutamato); (2) a produção do ânion superóxido (O2-) pela mitocôndria neuronal; (3) diversos neurotransmissores são auto oxidáveis (dopamina, serotonina e noradrenalina podem reagir com O2 e gerar O2-); (4) a presença de ferro em todo o cérebro (ferro e cobre aceleram a peroxidação lipídica); (5) a geração de elevada quantidade de H_2O_2 pelo metabolismo cerebral; (6) defesas antioxidantes relativamente baixas (HALLIWELL, 2006).

O excesso de radicais livres está associado a danos celulares, ao envelhecimento e à patogênese de diversas doenças neurológicas, como Alzheimer, Huntington, Parkinson e epilepsia. Na doença de Alzheimer, o estresse oxidativo contribui para a degeneração do sistema colinérgico do cérebro anterior basal e morte celular em geral (MONTINE et al., 2002; PRATICÒ, 2002), enquanto que na doença de Huntington os radicais livres influenciam na perda de neurônios GABAérgicos no núcleo estriado, ocasionando déficits motores e cognitivos (KUMAR; RATAN, 2016). O estresse oxidativo e a superatividade glutamatérgica são características bioquímicas que acompanham a perda de neurônios dopaminérgicos na substância nigra, o que caracteriza a doença de Parkinson (BALLAZ et al., 2013).

Em relação à epilepsia, as espécies reativas de oxigênio estão envolvidas nos mecanismos de neurodegeneração que ocorrem em modelos experimentais utilizando a pilocarpina (FREITAS, 2009; XUE et al., 2011). Evidências indicam que o dano neuronal no hipocampo é devido a um aumento na peroxidação lipídica e diminuição do teor de GSH que ocorre após o *status epilepticus* (FREITAS et al., 2005). Esses efeitos deletérios causados pelo estresse oxidativo podem ser prevenidos por antioxidantes.

2.5 ÁCIDO ASCÓRBICO

O ácido ascórbico (AA), popularmente conhecido como vitamina C, é um nutriente hidrossolúvel encontrado em altas concentrações nas glândulas adrenais e no cérebro (RICE, 2000), e amplamente reconhecido por sua ação antioxidante. Em sua forma ionizada, o ascorbato, é capaz de doar 2 elétrons (transformando-se em dehidroascorbato, Figura 4) e impedir a oxidação de outros compostos.

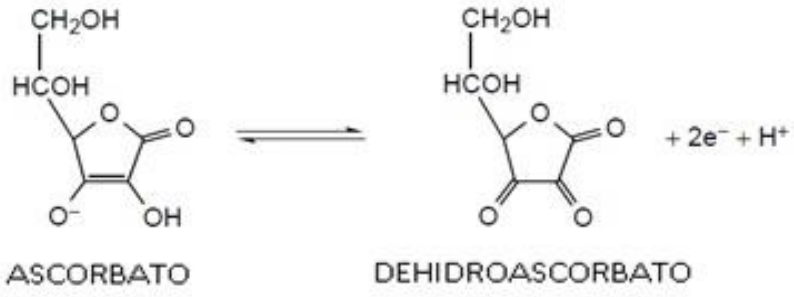


Figura 4 Estrutura molecular do ácido L-ascórbico como ânion monovalente (ascorbato) e o produto de sua oxidação (dehidroascorbato), pela perda de dois elétrons e um próton (modificado de RICE, 2000).

No sistema nervoso, o AA pode exercer também outras funções além da de antioxidante. A neuromodulação é uma das atividades não antioxidantes exercidas pela

vitamina C; a dopamina e o glutamato estão envolvidos na liberação de ascorbato, assim como, em certas regiões do cérebro, o ascorbato pode funcionar como um tipo de molécula de sinalização, regulando a eficácia pós-sináptica desses neurotransmissores (REBEC; PIERCE, 1994). Acredita-se que a vitamina C atue como um neuromodulador que facilita a liberação de neurotransmissores e inibe a ligação do neurotransmissor a receptores, incluindo dopamina, receptores NMDA e canais Cav 3.2 de cálcio do tipo T (KULKARNI; DESHPANDE; DHIR, 2008; SAFFARPOUR; NASIRINEZHAD, 2017).

Os seres humanos e outros primatas são incapazes de sintetizar o AA, pois a perda da enzima gulonolactona oxidase impede a síntese do ácido L-ascórbico a partir da glicose (NAIDU, 2003; ver Figura 5). Sendo assim, a presença de vitamina C na dieta é indispensável para a manutenção do organismo dos seres humanos, e sua carência pode causar a doença escorbuto.

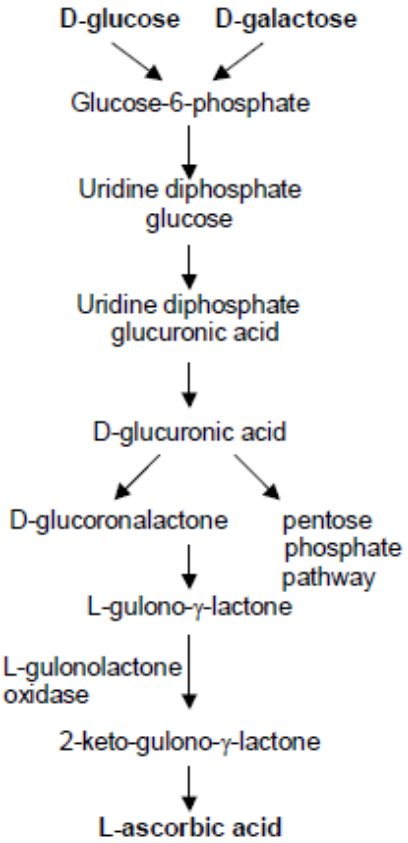


Figura 5 Biossíntese do ácido L-ascórbico em animais (NAIDU, 2003).

A principal via de entrada da vitamina C no sistema nervoso central (SNC) ocorre a partir do "transportador de vitamina C dependente de sódio tipo 2" (SCVT 2). O SCVT 2 é responsável pelo transporte do ascorbato do plasma para o líquido cefalorraquidiano (LCR), através do epitélio do plexo coroide. Além do transporte via SCVT 2, o AA pode entrar

rapidamente no LCR na forma de dehidroascorbato (DHA), a partir do transportador de glicose 1 (GLUT 1), através da barreira hemato-encefálica (HARRISON; MAY, 2009).

A alta concentração intracelular do AA no SNC é mantida pelo transporte via SCVT 2, encontrado apenas em neurônios. Em astrócitos, a entrada de ascorbato é menor, pois ocorre apenas pelo GLUT1 (na forma de DHA), o que pode explicar a diferença de concentração de ascorbato em neurônios e células gliais (respectivamente, 10 mM e 1 mM; ver Figura 6).

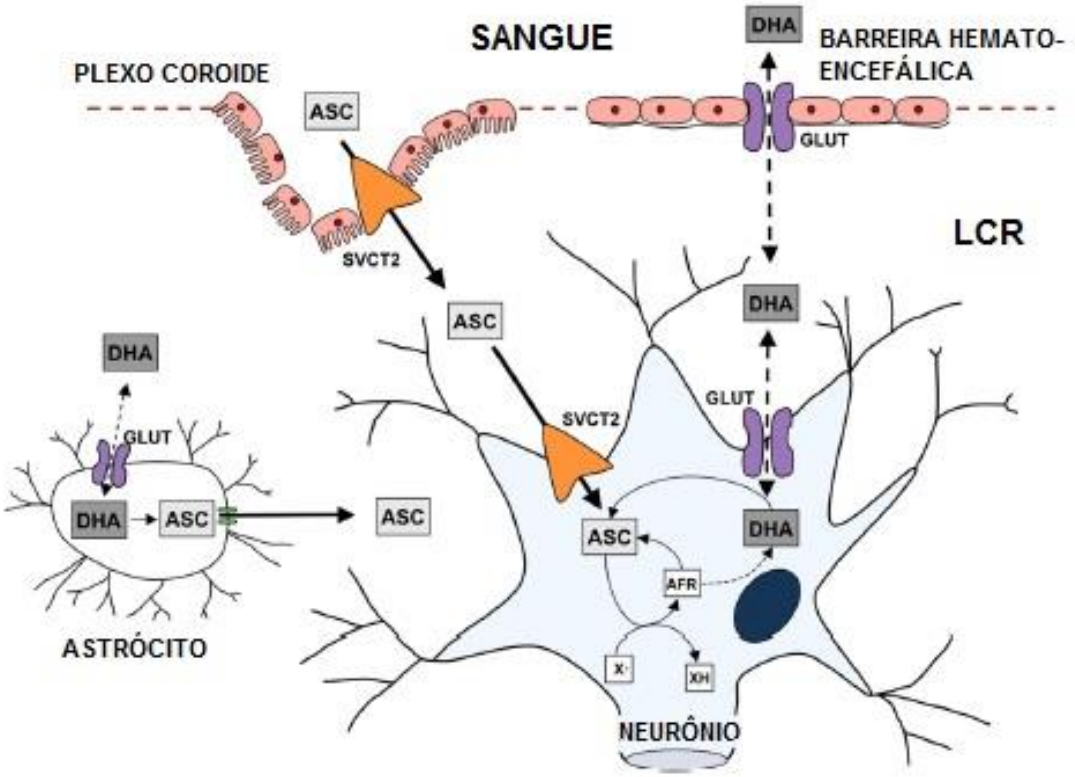


Figura 6 Vias de entrada de ascorbato (ASC) no SNC. ASC: ascorbato; AFR: radical livre ascorbato; DHA: dehidroascorbato; LCR: liquido cefalorraquidiano; X:·espécies de radicais livres oxidantes. O ascorbato entra no LCR via SVCT2 através do plexo coroide, ou como DHA via GLUT através da barreira hemato-encefálica. Similarmente, o ASC entra no neurônio via SCVT2 ou como DHA via GLUT. As células gliais obtêm ascorbato apenas de forma indireta, a partir da entrada de DHA via GLUT, enquanto os neurônios recebem ASC diretamente via SVCT2 (Modificado de HARRISON; MAY, 2009).

As espécies reativas em excesso têm participação direta nos mecanismos que medeiam distúrbios neurológicos, e a administração de ácido ascórbico pode atuar como neuroprotetor. ROSALES-CORRAL et al. (2003) demonstraram que a administração oral de ascorbato protege a área CA1 do hipocampo de ratos contra o estresse oxidativo e liberação de citocinas induzidos por injeção de β-amilóide fibrilar (modelo para doença de Alzheimer). O AA também foi capaz de reduzir os efeitos deletérios da administração de MPTP (1-methyl-4-phenyl-1,2,3,6-tetrahydropyridine; modelo parkinsoniano) em cerca de 20% (WAGNER; CARELLI; JARVIS, 1986); assim como produziu uma melhora nos comportamentos

repetitivos de camundongos geneticamente modificados para apresentarem doença de Huntington (REBEC et al., 2003).

Em ratos epiléticos, a vitamina C inibe a agregação de ácidos graxos no cérebro durante as convulsões, possivelmente pela indução do aumento de enzimas antioxidantes (como a superóxido dismutase e catalase) no hipocampo dos ratos, assim como pela diminuição da peroxidação lipídica (SAWICKA-GLAZER; CZUCZWAR, 2014). Uma administração única de 500 mg/kg de ácido ascórbico em ratos adultos, foi capaz de antagonizar as alterações do equilíbrio redox do cérebro (aumento da produção de radicais livres) e da excitabilidade cerebral (indução de convulsões), produzidas por dose convulsivante de pilocarpina (DONG et al., 2013). Ratos com 10 dias de idade, tratados previamente com 500 mg/kg de ácido ascórbico, por 5 dias, demonstraram retardo, bloqueio ou diminuição das convulsões induzidas por pentilenotetrazol (GONZÁLEZ-RAMÍREZ et al., 2010).

Apesar da atuação neuroprotetora do ácido ascórbico, esta vitamina pode ter ação pró-oxidante sobre o sistema nervoso (AYDOĞAN et al., 2008; SONG; SHIN; ROSS, 2001), que parece ser dependente da dose utilizada e do período de tratamento. Nosso grupo demonstrou que a aplicação crônica de 120 mg/kg/dia de ácido ascórbico aumentou os níveis de malondialdeído no córtex cerebral, enquanto que a dose de 30 mg/kg/dia diminuiu esses valores (MENDES-DA-SILVA et al., 2014). A administração de AA também é capaz de modular a excitabilidade neural de forma bifásica, diminuindo e aumentando a velocidade de propagação da depressão alastrante cortical (ver abaixo a descrição desse fenômeno) de maneira dependente da dose utilizada (MENDES-DA-SILVA et al., 2014; MONTE-GUEDES et al., 2011). A ação bifásica do ácido ascórbico também foi relatada por SCHNEIDER OLIVEIRA et al. (2004), que observou que aplicação única intraperitoneal de 300 mg/kg de ascorbato protege contra convulsões, enquanto que 100 mg/kg prolonga a duração das convulsões e 30 mg/kg não exerce efeito sobre a atividade epiléptica.

Várias drogas antiepilépticas aumentam os níveis extracelulares de dopamina (DA) e/ou serotonina (5-HT) em áreas do cérebro envolvidas na epileptogênese, demonstrando um possível efeito anticonvulsivante dessas substâncias. Assim como o AA, a dopamina e serotonina exercem ações bifásicas sobre a excitabilidade neural dependendo da concentração utilizada. A injeção de 2 nM de DA e 5-HT no hipocampo promove proteção contra as convulsões induzidas pela aplicação de pilocarpina; enquanto que a aplicação de 10 nM de DA e 5-HT tem efeito pró-convulsivante, aumentando os níveis de glutamato extracelular (CLINCKERS et al., 2004).

2.6 DEPRESSÃO ALASTRANTE CORTICAL

A depressão alastrante cortical (DAC) é um fenômeno eletrofisiológico, descrito pela primeira vez pelo neurocientista brasileiro Aristides Azevedo Pacheco Leão. Leão (1944a) se referiu à DAC como uma "onda" reversível e propagável de redução (depressão) da atividade elétrica cerebral, em resposta a estímulos elétricos, químicos ou mecânicos. A DAC é acompanhada do aparecimento de uma "variação lenta de voltagem" (VLV) na região do cérebro invadida pelo fenômeno (LEÃO, 1947).

A propagação da DAC ocorre lentamente de forma concêntrica a partir do ponto estimulado, a uma velocidade de 2 a 5 mm/min. À medida que a resposta ao estímulo atinge regiões corticais mais distantes, a área inicialmente deprimida começa a se recuperar (Figura 7). Ao final de cerca de dez a quinze minutos todo o tecido cortical encontra-se recuperado (GUEDES, 2011). Durante a ocorrência do fenômeno, a variação lenta negativa de voltagem atinge amplitudes entre -5 e -20 mV. Além dessa despolarização, ocorrem outras alterações reversíveis, como a dilatação dos vasos sanguíneos (LEÃO, 1944b), e mudanças na distribuição de íons entre os meios extra e intracelulares (GORJI, 2001).

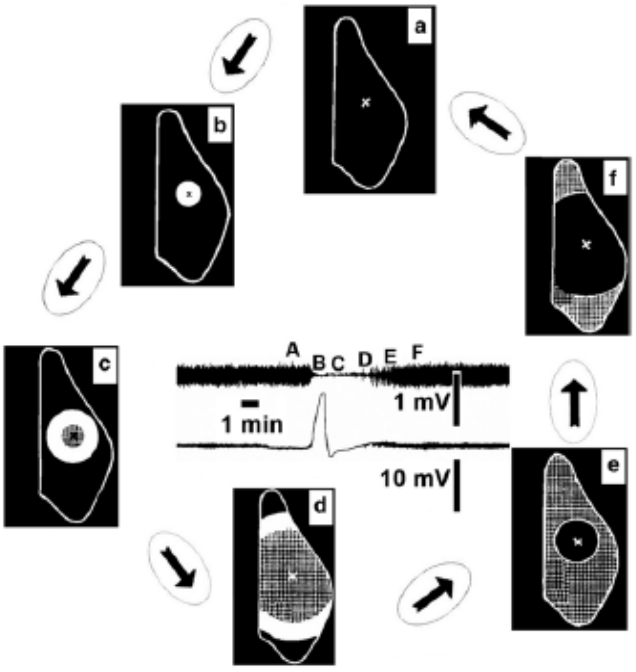


Figura 7 Esquema da sequência temporal cíclica de eventos da depressão alastrante cortical (DAC; adaptado de GUEDES, 2011). Em "a", um córtex normal e nele um ponto (x) é estimulado, iniciando a DAC. Na sequência, indicada pelas setas, "b" a "d", a propagação concêntrica do fenômeno da DAC está ilustrada. As áreas em branco representam porções do tecido cortical invadidas pelo fenômeno em tempos sucessivos. As áreas quadriculadas, "c" a "f" indicam regiões que sofreram a DAC e agora estão se recuperando (áreas refratárias a uma nova estimulação). De "b" a "f", observa-se que propagação (área branca) e recuperação (área escura) dão-se de forma concêntrica, sendo o ponto inicialmente estimulado o primeiro a se recuperar totalmente. Finalmente em "a" todo o tecido se mostra completamente recuperado, retornando à condição inicial. No centro

da figura, um traçado de registro demonstrando o eletrocorticograma (ECoG) e a variação lenta de voltagem (VLV), a qual sempre aparece durante a DAC, quando o ECoG diminui sua amplitude. As letras “A” a “F” correspondem a sequência das etapas representadas nos desenhos externos.

A DAC, por estar relacionada com a excitabilidade neuronal, tem sido usada como modelo experimental para avaliar o funcionamento e desenvolvimento do sistema nervoso central (GUEDES, 2011). Do ponto de vista clínico, características do fenômeno estão relacionadas com importantes doenças neurológicas humanas, como epilepsia, a isquemia cerebral, a enxaqueca com aura, a esclerose múltipla e injúria traumática cerebral. Durante a diminuição da atividade espontânea, “ondas epileptiformes”, semelhantes às encontradas no EEG de pacientes epilépticos, aparecem e se propagam durante a DAC (LEÃO, 1944a).

O tecido nervoso apresenta uma resistência natural à propagação da DAC; entretanto tal resistência pode ser atenuada ou fortalecida em diversas condições clínicas, modificando assim a velocidade de propagação do fenômeno. As tabelas 1 e 2 apresentam diversas condições, estudadas por nosso grupo, que podem dificultar ou facilitar a propagação da DAC.

Tabela 1 Algumas condições que dificultam a propagação da DAC.

Condição experimental	***Autor/Ano***
Tratamento dietético com lítio	(GUEDES et al., 1989)
Hiperglicemia	(XIMENES-DA-SILVA; GUEDES, 1991)
Anestésicos	(GUEDES; BARRETO, 1992)
Hipotireoidismo	(GUEDES; PEREIRA-DA-SILVA, 1993)
Envelhecimento	(GUEDES; AMORIM; TEODÓSIO, 1996)
Epilepsia crônica provocada pela pilocarpina	(COSTA-CRUZ; AMÂNCIO-DOS-SANTOS; GUEDES, 2006; GUEDES; CAVALHEIRO, 1997)
Ativação do sistema serotoninérgico	(AMÂNCIO-DOS-SANTOS et al., 2006; GUEDES et al., 2017)
Condições favoráveis de aleitamento	(ROCHA-DE-MELO et al., 2006)
Tratamento agudo com etanol	(ABADIE-GUEDES; BEZERRA; GUEDES, 2016; ABADIE-GUEDES;
Abolição da função ovariana (castração)	GUEDES; BEZERRA, 2012)

no início da vida	(ACCIOLY et al., 2012)
Dieta hipercalórica	(GERMANO et al., 2013)
Tratamento crônico com 30 mg/kg/dia de ácido ascórbico	(MENDES-DA-SILVA et al., 2014)
Lectina Concanavalina A	(SOARES et al., 2015)
Aminoácidos taurina e alanina	(FRANCISCO; GUEDES, 2015)

Tabela 2 Algumas condições que facilitam a propagação da DAC.

Condição experimental	***Autor/Ano***
Redução do cloreto extracelular	(GUEDES; DO CARMO, 1980)
Privação do sono paradoxal	(VASCONCELOS et al., 2004)
Tratamento crônico com etanol	(ABADIE-GUEDES et al., 2008; ABADIE-GUEDES; BEZERRA; GUEDES, 2016; GUEDES; FRADE, 1993)
Deficiência nutricional pela DBR*****	(ROCHA-DE-MELO; GUEDES, 1997)
Hipoglicemia	(COSTA-CRUZ; GUEDES, 2001)
Privação sensorial periférica	(TENÓRIO et al., 2009)
Arginina durante o desenvolvimento	(MAIA et al., 2017, 2009)
Glutamina durante o desenvolvimento	(LIMA et al., 2009, 2017)
Tratamento crônico com 60 e 120 mg/kg de ácido ascórbico	(MENDES-DA-SILVA et al., 2014; MONTE-GUEDES et al., 2011)
Glutamato monossódico	(LIMA et al., 2013; VITOR-DE-LIMA et al., 2017)
Tratamento com o antagonista serotoninérgico tianeptina	(AMANCIO-DOS-SANTOS et al., 2013; MAIA et al., 2017)
Dexametasona	(LOPES-DE-MORAIS et al., 2014)
Hormônios ovarianos	(ACCIOLY; GUEDES, 2017)

*****DBR= dieta básica regional (Teodósio et al., 1990)

Apesar da relação entre epilepsia e DAC, existem poucos trabalhos nesta área. Primeiramente, em 1997, Guedes e Cavalheiro demonstraram que ratos tornados cronicamente epiléticos pela aplicação de pilocarpina eram muito resistentes à indução e

propagação da DAC, e este efeito podia ser revertido por Diazepam. A amplitude do eletrocorticograma (ECoG) é reduzida após aplicação de pilocarpina (190 mg/kg), em animais nutridos e desnutridos; e a velocidade de propagação da DAC é diminuída apenas nos animais desnutridos. Além disso, verificou-se que a privação de sono REM aumentou o efeito da pilocarpina sobre a DAC (VASCONCELOS et al., 2004). COSTA-CRUZ e colaboradores (2006) demonstraram que 350 mg/kg de pilocarpina diminui a velocidade de propagação da DAC, bloqueando o fenômeno em alguns casos; e o tratamento com pilocarpina não potencializou o efeito da estreptozotocina.

O efeito da pilocarpina sobre a DAC é dependente da dose utilizada, uma vez que doses únicas, intra-peritoneais, de 45, 95 e 190 mg/kg induziram diminuição da amplitude do ECoG, mas apenas os grupos tratados com 95 e 190mg/kg tiveram a velocidade da DAC diminuída (GUEDES; VASCONCELOS, 2008). A resistência à DAC conferida pela pilocarpina também foi observada em fatias de neocórtex de humanos e ratos epilépticos (MASLAROVA et al., 2011). Em ratos geneticamente modificados, submetidos a kindling audiogênico, observou-se efeitos dependentes de gênero; no qual o kindling facilitou a propagação da DAC em animais machos e dificultou a propagação em fêmeas (GUEDES et al., 2009).

2.7 DESNUTRIÇÃO

Os efeitos da desnutrição sob o SNC têm sido extensamente estudados através do fenômeno eletrofisiológico da DAC, demonstrando que esta condição nutricional facilita a propagação do fenômeno, seja a desnutrição induzida por manipulação da dieta (GUEDES; ANDRADE; CABRAL-FILHO, 1987; ROCHA-DE-MELO; GUEDES, 1997) ou por aumento do tamanho da ninhada (BATISTA-DE-OLIVEIRA et al., 2012; FRANCISCO; GUEDES, 2015; LIMA et al., 2009; ROCHA-DE-MELO et al., 2006).

A desnutrição pode ser causada por uma dieta desbalanceada ou deficiente em nutrientes necessários para manutenção do organismo, sendo comum nesta condição clínica a carência de fatores antioxidantes. O estado nutricional do organismo exerce um papel importante durante o crescimento e desenvolvimento do sistema nervoso central, cujas estruturas e funções podem ser alteradas por deficiências nutricionais (MORGANE et al., 1978). Além disso, existem duas hipóteses relacionando a desnutrição e epilepsia: um círculo vicioso em que desnutrição é predisponente a epilepsia ou epilepsia predispondo à desnutrição (CREPIN et al., 2009).

Diversos estudos experimentais demonstram que a desnutrição, durante o período crítico de desenvolvimento, provoca alterações anatômicas e fisiológicas no encéfalo (MORGANE et al., 1993; ROCHA-DE-MELO; GUEDES, 1997), bem como estimula a produção excessiva de radicais livres no tecido cerebral. Tais alterações são refletidas em prejuízos cognitivos e comportamentais, e dependendo da intensidade/tipo de desnutrição causados, os efeitos deletérios podem persistir por longo prazo ou tornarem-se permanentes.

A "Dieta Básica Regional" (DBR) tem sido utilizada como um modelo para provocar desnutrição severa. É caracterizada por níveis reduzidos de minerais, vitaminas e lipídios, e possui uma grande deficiência proteica tanto em quantidade como em qualidade. Foi desenvolvida com base nos alimentos regionais consumidos pela população do nordeste brasileiro na década de 60, época em que a desnutrição, nesta região, acometia boa parte da população de baixa renda (TEODÓSIO et al., 1990). A DBR é composta por feijão, farinha de mandioca, charque e batata doce, apresentando baixos teores de proteína (8%), e níveis elevados de fibras (ver tabela 3).

Tabela 3 Composição percentual da "Dieta Básica Regional" (DBR). Exceto pela última coluna da direita, os números representam g/100g da dieta (adaptado de Teodósio et al., 1990).

INGREDIENTES	**g/100g**	**PROTEÍNA**	**CARBOIDRATO**	**GORDURA**	**FIBRA**	**Kcal % (Kcal em 100g da dieta)**
Feijão mulatinho	18,34	3,99	10,66	0,24	1,09	60,76
Farinha de mandioca	64,81	0,84	48,59	0,12	5,64	198,80
Charque	3,74	2,74	-	0,06	-	11,50
Gordura da charque	0,35	-	-	0,35	-	3,15
Batata doce	12,76	0,30	9,99	0,03	0,48	41,43
	100,00	**7,87**	69,24	0,80	7,21	315,64

Durante o período crítico de desenvolvimento do sistema nervoso a DBR causa o aumento da excitabilidade do córtex cerebral (GUEDES; ANDRADE; CABRAL-FILHO, 1987), promovendo déficit no crescimento e desenvolvimento do animal. O desenvolvimento da prole também é afetado pelo aumento do estresse oxidativo placentário gerado por uma desnutrição materno-fetal induzida pela DBR (VIEIRA-FILHO et al., 2009). Entretanto, foi observado que filhotes amamentados por mães que receberam DBR apenas durante o período

de lactação, não apresentaram elevação nos níveis de malondialdeído no córtex cerebral (MENDES-DA-SILVA et al., 2014).

3 HIPÓTESES

- Baseando-se nos estudos prévios realizados em nosso laboratório, hipotetizamos que o tratamento crônico com dose sub convulsivante de pilocarpina diminui a velocidade de propagação da DAC.

- A dose pró-oxidante de 120 mg/kg/dia de ácido ascórbico, que acelera a velocidade da DAC, intensifica os efeitos prejudiciais da pilocarpina sobre as análises comportamentais e bioquímicas.

- A desnutrição modula negativamente os efeitos da pilocarpina e/ou ácido ascórbico.

4 OBJETIVOS

4.1 GERAL

Avaliar os efeitos da interação entre dose sub-convulsivante de pilocarpina (45 mg/kg/dia) e o ácido ascórbico (120 mg/kg/dia), associados ou não à desnutrição precoce, sobre o sistema nervoso em desenvolvimento, utilizando modelos eletrofisiológicos, comportamentais e avaliação de peroxidação lipídica no córtex cerebral.

4.2 ESPECÍFICOS

- Acompanhar a evolução ponderal ao longo do período de tratamento, como indicador do estado nutricional;
- Avaliar a ansiedade e mobilidade através dos testes do labirinto em cruz elevado e de campo aberto;

- Avaliar memória através do teste de reconhecimento de objetos;
- Investigar as alterações nos parâmetros da depressão alastrante cortical (velocidade de propagação, amplitude e duração) causadas pela administração crônica de pilocarpina e ácido ascórbico;
- Quantificar a amplitude da atividade elétrica cortical antes e após a DAC e compará-las, como forma de demonstrar o efeito de potenciação do eletrocorticograma, que é dependente da DAC;
- Avaliar o peso cerebral, como indicador de efeitos da restrição nutricional sobre o desenvolvimento do cérebro;
- Avaliar o estado oxidativo do córtex cerebral, a partir da análise de peroxidação lipídica;
- Verificar se os efeitos da pilocarpina e do ácido ascórbico são modificados quando o cérebro é precocemente desnutrido;
- Correlacionar os parâmetros da depressão alastrante com os dados obtidos da peroxidação lipídica.

5 RESULTADOS

5.1 THE EFFECT OF PILOCARPINE/ASCORBIC ACID INTERACTION ON BEHAVIORAL IMPAIRMENT IN WELL-NOURISHED AND MALNOURISHED IMMATURE RATS.

Artigo submetido a revista **Epilepsy & Behavior** (ver comprovante de submissão, Anexo A).

Authors: Rosângela Figueiredo **Mendes-da-Silva**[1], Mayara Katiane da **Silva**[1], Glízela Kelly Pereira **Alves**[1], Rubem Carlos Araújo **Guedes**[1]*

Affiliation: [1]Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco, 50670-901, Recife, PE, Brazil.

***Corresponding author**; Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco, 50670-901, Recife, PE, Brazil.

Phone: +55-81-21268936 Fax: +55-81-21268473

e-mail: guedes.rca@gmail.com second e-mail: rguedes@ufpe.br

Abbreviations: AA, ascorbic acid; EPM: elevated plus maze; OF: open field; Pilo, pilocarpine.

ABSTRACT

Pilocarpine is a cholinergic agonist that triggers seizures in rodents when applied at a single high dose (300-380 mg/kg i.p.). Ascorbic acid (AA) is an antioxidant that in high doses can facilitate oxidation, which may result in a pro-convulsive role in seizure models. Here, we investigated the memory and anxiety-like effects of chronic treatment with a sub-convulsive dose of pilocarpine in association with or without AA in immature rats. Rats that were born from well-nourished and malnourished dams received from postnatal day 7 to 28 no treatment (Naïve group), a saline solution (intraperitoneal), 45 mg/kg/d of pilocarpine, 120 mg/kg/d of AA (gavage), or 45 mg/kg/d of pilocarpine with 120 mg/kg/d of AA, forming the following five well-nourished and five malnourished groups: Naïve, Vehicle (saline), Pilocarpine, AA, and Pilo+AA. Elevated plus maze (EPM), open field (OF) and object recognition (OR) tests were performed to evaluate anxiety-like and memory behavior. Compared with the control groups, the Pilo+AA groups spent less time and reduced the entries into the open arms of the EPM and the central area of the OF. Malnutrition impaired OR in the Naïve, Vehicle and Pilo+AA groups. In the well-nourished condition, OR was impaired in the AA, Pilocarpine and Pilo+AA groups. In addition to confirming the previously reported effects of malnutrition, our findings showed that pilocarpine interacts with AA, increasing anxiogenic-like behavior and impairing memory in immature rats. We suggest that early and chronic AA administration at high doses facilitates the impairing behavioral action of a sub-convulsive dose of pilocarpine.

Key words: pilocarpine, ascorbic acid, anxiety, memory, malnutrition.

1. INTRODUCTION

Pilocarpine is a muscarinic cholinergic agonist that is widely used to experimentally study the physiopathogenesis of epilepsy. In rodents, a single high dose (>300 mg/kg) of pilocarpine acts on hippocampal cholinergic cells and induces behavioral and electroencephalographic features that are similar to those observed in human temporal lobe epilepsy [1,2].

Anxiety is a common morbidity in children with epilepsy, affecting 15-36% of patients [3]. Epileptic patients are more likely to be anxious than non-epileptic patients; on the other hand, the risk of anxiety is elevated in the years prior to the onset of epilepsy. Furthermore, anxious epileptic patients have cognitive complaints [4].

The immature central nervous system has several neurobiological peculiarities that make it more sensitive for the development of abnormal electrical activity [5,6]. During the period of brain development, processes such as hyperplasia, hypertrophy and myelination occur rapidly [7], and inadequate nutrition can alter the organization of the nervous system both in laboratory animals [8,9] and in humans [10,11].

Ascorbic acid, known also as vitamin C or ascorbate, plays a role in the neuronal differentiation, maturation, myelin formation and modulation of the cholinergic, catecholaminergic, and glutamatergic systems [12]. Despite its known enzymatic roles and antioxidant properties, in some circumstances this vitamin acts as a pro-oxidant in tissues. Ascorbic acid appears to lose its effectiveness as an antioxidant at high concentrations or at partial oxygen pressures [13,14]. Previous reports from our group showed that long-term treatment with a low dose of ascorbic acid acts as an antioxidant, whereas high doses can exert pro-oxidant effect on brain excitability [15] and increase lipid peroxidation [16]; however, little is known about the behavioral alterations associated with chronic treatment with ascorbic acid.

Most studies on the brain effects of pilocarpine have focused only on doses of pilocarpine able to generate *status epilepticus*, which, as a severe form of continuous seizure attacks, is associated with brain damage and significant mortality; however, less attention has been paid to the possible behavioral alterations that occur after treatment with a sub-convulsive dose of pilocarpine. This study aimed to evaluate the effects of long-term administration of a sub-convulsive dose of pilocarpine with and without ascorbic acid on anxiety-like behavior and memory in immature rats under different nutritional conditions.

2. MATERIAL AND METHODS

2.1 Animals

All experimental procedures were previously approved by the Institutional Ethics Committee for Animal Research of our university (approval protocol no. 23076.012755/2014-82), the norms of which comply with those established by the National Institutes of Health Guide for the Care and Use of Laboratory Animals (Bethesda, MD, USA). Newborn male and female Wistar rats, from litters of 8 to 9 pups, were distributed into two nutritional groups according to the mother's dietary conditions. The well-nourished group was suckled by dams fed a commercial laboratory chow diet (Purina) containing 23% protein, whereas the malnourished group was suckled by dams fed a regional basic diet containing 8% protein, as previously described [17]. After weaning, at post-natal day 21, all of the pups had free access to water and the same commercial lab chow that was offered to well-nourished dams. The weaned pups were housed in polypropylene cages (51 cm × 35.5 cm × 18.5 cm) under controlled temperature at 23 ± 1 °C with a 12-h light:12-h dark cycle (lights on at 6:00 a.m.). In this study, we analyzed data from male pups only: the 67 well-nourished and 65 malnourished rats originated from sixteen and fifteen litters, respectively.

2.2 Pilocarpine and ascorbic acid treatment

From postnatal days 7 to 28, the nutritional groups were subdivided according to the treatments applied: Naïve (no treatment), Vehicle (saline solution), Pilocarpine (Pilo – 45 mg/kg/d, via i.p.), Ascorbic acid (AA – 120 mg/kg/d, via gavage) and Pilocarpine plus ascorbic acid (Pilo+AA). To prevent the peripheral cholinomimetic effects of pilocarpine, scopolamine methyl-nitrate (1 mg/kg/d) was administered 20-30 minutes before pilocarpine injection. L-ascorbic acid, pilocarpine and scopolamine were purchased from Sigma, St. Louis, MO, USA.

2.3 Behavioral tests

2.3.1 Elevated plus maze

The cross-shaped, elevated plus-maze apparatus was raised 55 cm above the floor, and it comprised four arms (two closed arms and two open arms, each measuring 49 cm long × 10 cm wide). A central squared platform (10 × 10 cm wide) connected the open and closed arms. An elevated plus-maze test was performed on the 29th postnatal day. For the 5-min session, the rats were individually placed on the central platform facing an open arm. The following parameters were analyzed: travel distance, number of entries into the open arms and time

spent in the open arms. We considered the animal to have entered one of the arms when the trunk of the animal entered the arm.

2.3.2 Open field

The open field test is based on the natural exploratory instincts of rodents in a novel place, and it has been widely used to monitor locomotion, exploration and anxiety. The test was conducted in a circular arena (90 cm diameter) the floor of which was divided into two equal areas, a peripheral and central region. On the 31st postnatal day, each rat was placed in the center of the field, and its behavior was recorded for 5 min. The variables observed were as follows: distance travelled and time spent in and entries into the central area (away from the walls).

2.3.3 Shape-based object recognition

One day after the open-field test, the animals were subjected to an object recognition test. This comprised two 5-minutes sessions: training (first session) and short-term memory evaluation (second session; 1 hour after training). During the training session, two identical objects were placed in the same circular arena described above (open-field test). For the second session, one of the objects was replaced by another object with a different shape. The parameter analyzed was the time spent by the animal in exploring the familiar versus the novel object.

2.3.4 Spatial placement-based object recognition

The test comprised two 5-min sessions (training and short-term memory evaluation). For the training session, the procedure was the same as described above for the shape-based object recognition test. In the memory evaluation session, one of two identical objects was shifted to a novel location. The test was performed on the 33rd postnatal day, and the variable observed was the time spent by the animal in exploring the object in the novel spatial position.

All behavioral tests were performed under dim light and in a sound-attenuated room. After each session, the corresponding apparatus was cleaned with a 70% ethanol solution. The animal behavioral activity was recorded by a video camera, stored in a computer and subsequently analyzed with the software ANYmaze^{TM} (version 4.99).

2.4. Brain weight

After performing all behavioral tests, the animals were perfused with 0.9% saline solution followed by 4% paraformaldehyde, and their brains were removed and weighed.

2.5 Statistics

The results in all groups are expressed as the means ± standard deviations. All behavioral activities and brain weight were compared between groups using two-way ANOVA. The factors included nutritional condition (well-nourished and malnourished) and treatment (naïve, vehicle, pilocarpine, ascorbic acid and pilocarpine plus ascorbic acid) followed by a post hoc test (Holm–Sidak) when indicated. A p value less than 0.05 was considered significant.

3. RESULTS

3.1 Elevated plus maze

The well-nourished animals that received pilocarpine plus ascorbic acid significantly decreased the time spent in the open arms compared with the control groups (Fig. 1A). The entries in the open arms and distance travelled were not significantly different. In the malnourished condition, the time spent in the open arms (Fig. 1A), entries into the open arms (Fig. 1B) and distance travelled (Fig. 1C) were significantly reduced in the Pilo+AA group compared with the respective control groups.

In the Pilo+AA treatment, a significant difference between well-nourished versus malnourished groups was observed regarding the entries in the open arms and distance travelled (Fig. 1B and 1C). The treatment with only ascorbic acid or pilocarpine did not alter any parameter in the well-nourished or malnourished condition.

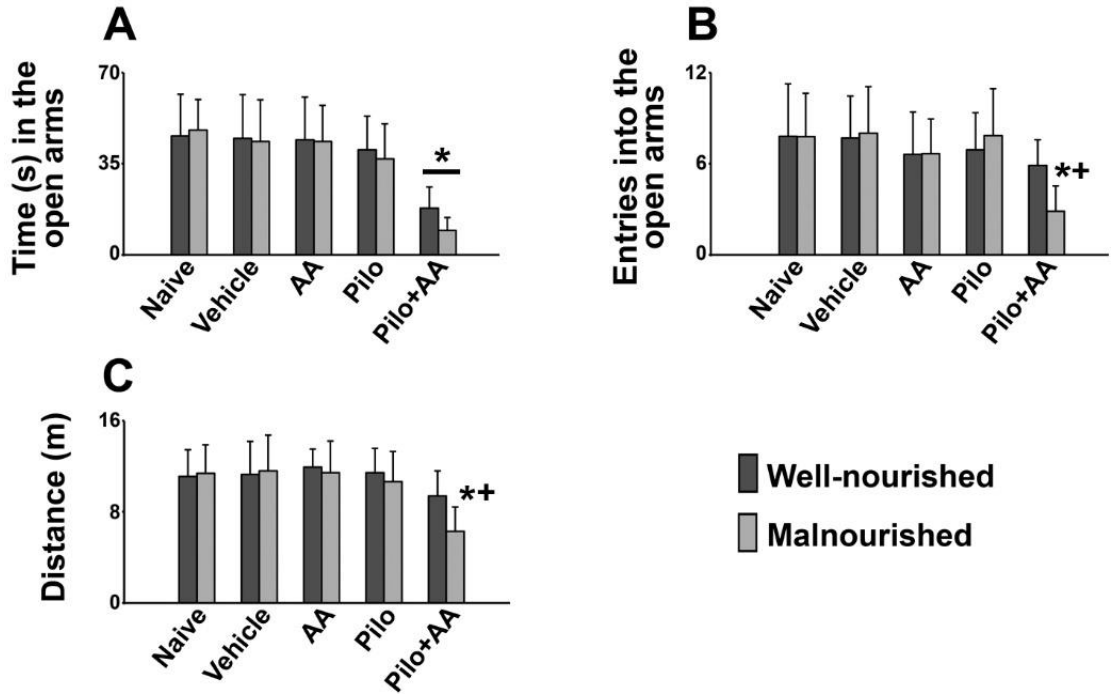


Fig. 1. Behavioral activity of well-nourished and malnourished immature rats in the elevated plus maze test. A, time (in seconds) spent in the open arms. B, number of entries into the open arms. C, distance (in meters) traveled during the 5-min test. Data are presented as the mean ± standard deviation. In each nutritional condition, the animals were subdivided into five groups, as defined in the main text: Naïve, Vehicle, Ascorbic Acid (AA), Pilocarpine (Pilo) and Pilocarpine plus Ascorbic Acid (Pilo+AA). *, different from the corresponding control groups (Naïve and Vehicle; $p < 0.001$). +, different from the respective well-nourished group ($p < 0.05$; two-way ANOVA followed by the Holm–Sidak test).

3.2 Open field

The effect of the administration of pilocarpine and ascorbic acid on the open-field test is shown in Fig. 2. The treatment with Pilo+AA significantly reduced the entries into the central area and distance travelled in both nutritional groups compared with the respective control groups. Only the treatment with pilocarpine did not result in a significant difference compared with the control groups. However, a non-significant trend could be observed (Fig. 2 A, B and C).

Additionally, in the malnourished condition ANOVA revealed significant effects of the Pilo+AA treatment on the time spent in the OF center. There was no statistically significant interaction between the treatment and nutritional condition.

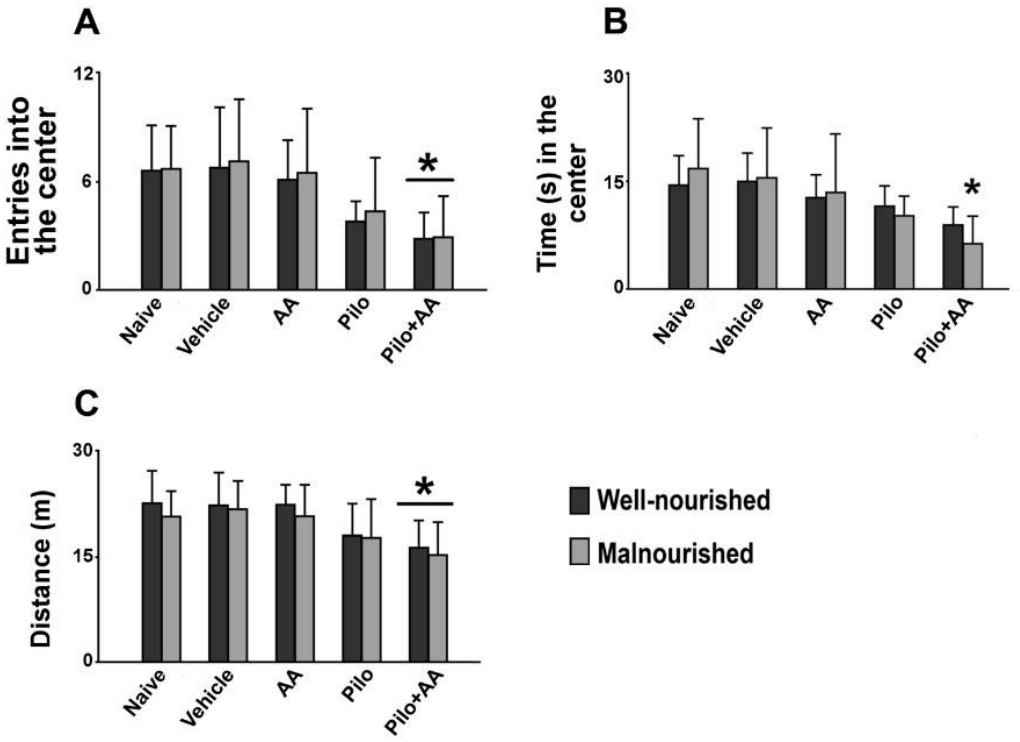


Fig. 2. Behavioral activity of well-nourished and malnourished immature rats in the open field apparatus. A, number of entries into the center of the arena. B, time (in seconds) spent in the center. C, distance (in meters) traveled across the open field. Treatments are as defined in Fig. 1 and the main text. Data are presented as the mean ± standard deviation. * Different from the corresponding control groups ($p < 0.001$; two-way ANOVA followed by the Holm–Sidak test).

3.3 Object recognition memory

In the well-nourished group, the administration of pilocarpine, ascorbic acid and pilocarpine+ascorbic acid reduced the exploration time for an object of novel shape (Fig. 3A). In the test for object placement, a reduced exploration time of an object placed in a novel position was only observed in the Pilo+AA group (Fig. 3B).

In the malnourished condition, only the Pilo+AA treatment reduced the exploration time of an object with a novel shape (Fig. 3A). The comparison between the well-nourished and malnourished condition revealed the impairment caused by malnutrition on the object recognition memory, as evaluated by a shorter exploration time of malnourished controls and the Pilo+AA groups compared with the corresponding well-nourished groups (Fig. 3A).

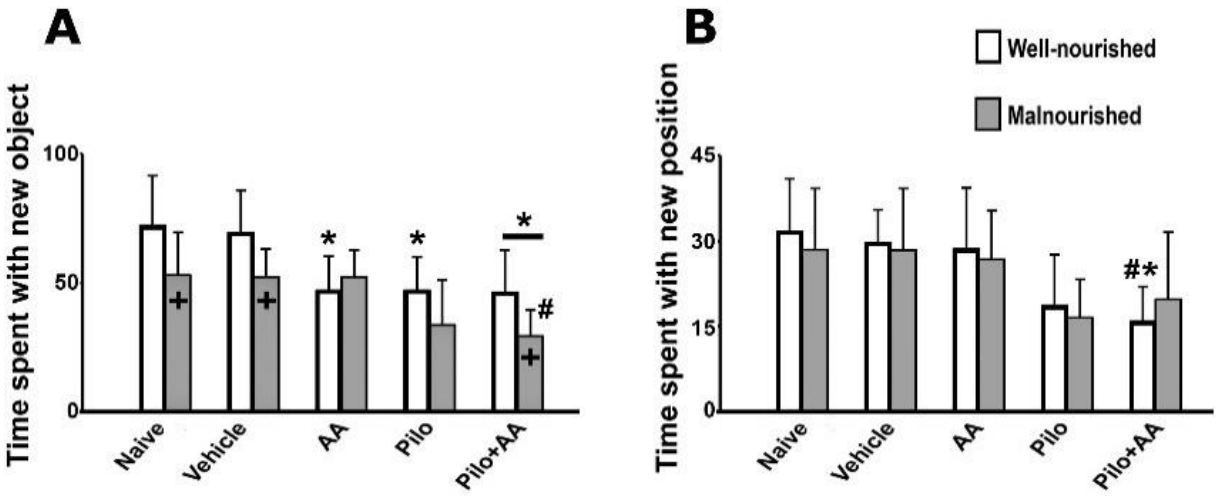


Fig. 3. Effect of treatment with ascorbic acid and/or pilocarpine on well-nourished and malnourished immature rats, in the tests for object recognition memory. A, time spent in the exploration of an object with a novel shape. B, time spent in the exploration of an object with a novel spatial position. Data are the mean ± standard deviation. *, different from the corresponding control groups ($p<0.01$). +, different from the respective well-nourished group ($p<0.05$). #, different from the AA group in the same nutritional condition ($p < 0.01$). All comparisons were made by two-way ANOVA followed by the Holm–Sidak test.

3.4 Brain weight

All malnourished groups displayed a significant reduction in brain weight compared with the corresponding well-nourished group ($p < 0.05$). This weight reduction was independent of the treatment (Fig. 4).

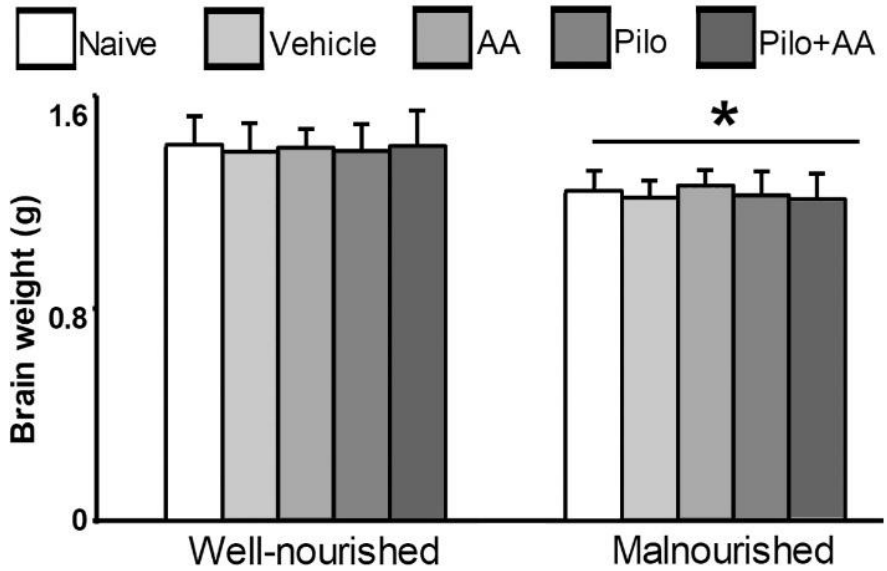


Fig. 4. Brain weight of immature rats suckled by dams fed a 23% protein diet (well-nourished group) or an 8% protein diet (malnourished group). The animals were treated with pilocarpine (Pilo) and/or ascorbic acid (AA) from postnatal days 7 to 28. Data are presented as the mean ± standard deviation. *, different from the corresponding well-nourished group ($p < 0.05$; two-way ANOVA followed by the Holm–Sidak test).

4. DISCUSSION

This study focused on the anxiety-like and object recognition memory effects after chronic treatment with a sub-convulsive dose of pilocarpine and/or ascorbic acid. In addition, we investigated the pilocarpine/ascorbic acid interaction in well-nourished and malnourished immature rats. Our data suggest an interaction between the convulsive drug (pilocarpine) and the redox-active vitamin (ascorbic acid) because the treatment with both compounds did increase the anxiety-like behavior and decreased object recognition memory, whereas the separate administration of ascorbic acid or pilocarpine did not. This last observation is in agreement with that of Duarte and co-workers, who reportedly did not observe alterations in anxiety-like behavior in rats that had been treated with single, systemic low doses of pilocarpine (20, 25 or 50 mg/kg) [18,19].

When applied acutely (single administration), ascorbic acid can counteract cognitive deficits caused by harmful agents, such as monosodium glutamate, lead and methylmercury [20,21,22]. In experimental pilocarpine-induced epilepsy models, the acute administration of ascorbic acid can reverse brain damage, decrease the mortality rate, ameliorate cognitive dysfunction and reduce oxidative stress in the hippocampus after seizures [23-26]. To the best of our knowledge, the present study provides the first pieces of evidence on the effects of chronic treatment (22 day-long) with ascorbic acid in immature, non-seized rats under the chronic action of a sub-convulsive dose of pilocarpine. In contrast with the acute condition, our results suggest that the association between pilocarpine and ascorbic acid may produce anxiogenic-like behavior in the elevated plus maze and open field tests, as evaluated by the distance traveled and time spent in and entries into the open arms of the EPM (Fig. 1) and in the central area of the open field (Fig. 2). Regarding the chronic administration of ascorbic acid, it is interesting to note that under certain conditions it can facilitate oxidative damage [14] and alter brain excitability in an age-dependent manner [27] or dose-dependent manner [28]. Furthermore, in doses comparable with that of the present study, ascorbic acid can facilitate convulsive episodes [29] and excitability-dependent brain phenomena [16]. Of note, intrastriatal injection with ascorbic acid acutely injured the dopaminergic neurons in mice through the generation of oxidative stress, and this toxicity was related to GSH depletion in the nigrostriatal dopaminergic system [30]. *In vivo* intrastriatal ascorbic acid injection may also stimulate hydroxyl radical generation in rats, and iron might be involved in this process [31]. A similar pro-oxidant effect of ascorbic acid has been described in hepatic tissue as well [32]. Therefore, we suggest that the anxiogenic-like effect that was observed in our group

treated with pilocarpine plus ascorbic acid may represent the interaction between the sub-convulsive dose of pilocarpine and ascorbic acid. We postulate that the pilocarpine action is enhanced by the application of the high dose of ascorbic acid (120 mg/kg/d) used in this work. In fact, this dose was previously reported as a pro-oxidant when used chronically in immature rats [16]. Finally, the stress of the treatment procedure, mostly represented by intraperitoneal injection and gavage, cannot be the cause of the behavior alterations because the outcomes of the vehicle groups that received saline by both administration routes (injection and gavage) were similar to the naive groups.

Cognitive impairment, which is commonly observed in the temporal lobe of epilepsy patients [33,34], is frequently reported in the pilocarpine epilepsy model [35-38]. Pilocarpine triggers status epilepticus by the activation of cholinergic neurons [39,40], which plays a crucial role underlying memory and cognitive function. Ascorbic acid is present in large concentrations in the brain areas known to be related to attention, learning and memory, such as the cerebral cortex, hippocampus and amygdala [12,41,42]. Interestingly, pilocarpine treatment may produce an increase in ascorbic acid levels in the cortex and striatum of rats [43,44]. The mechanisms of the action of ascorbic acid on cognition are not yet fully clear; however, it is known that ascorbic acid acts on the modulation of the cholinergic, catecholaminergic, and glutamatergic systems [12], which could be involved in the behavioral effects presently observed.

Nutritional deficiency in early life can disrupt the biochemical and morphological organization of the nervous system [45]. Malnutrition can promote long-lasting epigenetic alterations associated with impairments in attention and cognition [46]. In this study, the brain weights were lower in all malnourished groups compared with the corresponding well-nourished groups, confirming the effectiveness of the low-protein diet in producing malnutrition. Our results suggested that early malnutrition promotes impairment in the object recognition test, corroborating the results of previous experimental [9, 47] and human studies [46, 48]. The object recognition memory outcomes (Fig. 3) allow us to suggest that malnutrition may modulate the memory impairment effects of early and chronic treatment with pilocarpine plus ascorbic acid. Although in this work we did not analyze hippocampal alterations, pilocarpine has been shown to mainly impact the hippocampus, promoting neuronal loss and anatomical changes [49, 50], which imply cognitive deterioration.

In summary, the present study demonstrated that the chronic administration of a sub-convulsive dose of pilocarpine combined with ascorbic acid promotes anxiogenic-like behavior and memory deficit in immature rats. Moreover, the modulation of these effects by

malnutrition is also suggested. Our findings in rats may help to understand the effects of subconvulsant doses of pilocarpine on cognition. We suggest that the chronic administration of a high dose of ascorbic acid may interact with pilocarpine to promote behavioral impairment. However, additional studies are necessary to understand the role of redox imbalance in the development of behavioral alterations associated with anxiety and memory disturbances. As nicely remarked, “the effects of ascorbic acid are complex and may involve other actions unrelated to its antioxidant activity” [29].

Acknowledgments

This work was supported by the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq no. 445101/2014-8), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (projeto: ‘‘Doenças cerebrais, excitoxicidade e neuroproteção”- Edital INCT/MCT/CNPq), Facepe (IBPG-0889-2.07/13) and Capes (Edital 043/2013Ciências Do Mar II and BEX 2036/15- 0). RCA Guedes is research fellow from CNPq (No. 303636/2014-9).

References

[1] Turski WA, Cavalheiro EA, Schwarz M, Czuczwar S, Kleinrok Z, Turski L. Limbic seizures produced by pilocarpine in rats: Behavioural, electroencephalographic and neuropathological study. Behav Brain Res 1983a; 9:315–335.

[2] Turski WA, Czuczwar SJ, Kleinrok Z, Turski L. Cholinomimetics produce seizures and brain damage in rats. Experientia 1983b; 39:1408–1411.

[3] Dunn DW, Besag F, Caplan R, et al. Psychiatric and Behavioural Disorders in Children with Epilepsy (ILAE Task Force Report): Anxiety, depression and childhood epilepsy. Epileptic Disord 2016; doi:10.1684/epd.2016.0813.

[4] Munger Clary HM. Anxiety and epilepsy: what neurologists and epileptologists should know. Curr Neurol Neurosci Rep 2014; 14:445.

[5] Wasterlain CG. Recurrent seizures in the developing brain are harmful. Epilepsia 1997; 38:728–734.

[6] Santos NF, Arida RM, Filho EM, Priel MR, Cavalheiro EA. Epileptogenesis in immature rats following recurrent status epilepticus. Brain Res Brain Res Rev 2000; 32:269–276.

[7] Morgane PJ, Miller M, Kemper T, Stern W, Forbes W, Hall R, et al. The effects of protein malnutrition on the developing central nervous system in the rat. Neurosci Biobehav Rev 1978; 2:137–230.

[8] Alamy M, Bengelloun WA. Malnutrition and brain development: an analysis of the

effects of inadequate diet during different stages of life in rat. Neurosci Biobehav Rev 2012; 36:1463–1480.

[9] Belluscio LM, Berardino BG, Ferroni NM, Ceruti JM, Cánepa ET. Early protein malnutrition negatively impacts physical growth and neurological reflexes and evokes anxiety and depressive-like behaviors. Physiol Behav 2014; 129:237–254.

[10] Grantham-McGregor S. A review of studies of the effect of severe malnutrition on mental development. J Nutr 1995; 125:2233S–2238S.

[11] Levitsky DA, Strupp BJ. Malnutrition and the brain: changing concepts, changing concerns. J Nutr 1995; 125:2212S–2220S.

[12] Travica N, Ried K, Sali A, Scholey A, Hudson I, Pipingas A. Vitamin c status and cognitive function: A systematic review. Nutrients 2017; 9:1–21.

[13] Young AJ, Lowe GM. Antioxidant and prooxidant properties of carotenoids. Arch Biochem Biophys 2001; 385:20–27.

[14] Aydoğan M, Korkmaz A, Barlas N, Kolankaya D. The effect of vitamin C on bisphenol A, nonylphenol and octylphenol induced brain damages of male rats. Toxicology 2008; 249:35–39.

[15] Monte-Guedes CKR, Alves EVS, Viana-da-Silva E, Guedes RCA. Chronic treatment with ascorbic acid enhances cortical spreading depression in developing well-nourished and malnourished rats. Neurosci Lett 2011; 496:191–194.

[16] Mendes-da-Silva RF, Lopes-de-Morais AAC, Bandim-da-Silva ME, Cavalcanti GA, Rodrigues ARO, Andrade-da-Costa BLS, Guedes RCA. Prooxidant versus antioxidant brain action of ascorbic acid in well-nourished and malnourished rats as a function of dose: A cortical spreading depression and malondialdehyde analysis. Neuropharmacology 2014; 86:155–160.

[17] Teodósio NR, Lago ES, Romani SA, Guedes RC. A regional basic diet from northeast Brazil as a dietary model of experimental malnutrition. Arch Latinoam Nutr 1990; 40:533–547.

[18] Duarte FS, Gavioli EC, Duzzioni M, Hoeller AA, Canteras NS, Lima TCM. Short- and long-term anxiogenic effects induced by a single injection of subconvulsant doses of pilocarpine in rats: Investigation of the putative role of hippocampal pathways. Psychopharmacology 2010; 212:653–661.

[19] Duarte FS, Duzzioni M, Hoeller AA, Silva NM, Ern AL, Piermartiri TC, et al. Anxiogenic-like profile of Wistar adult rats based on the pilocarpine model: An animal model for trait anxiety? Psychopharmacology 2013; 227:209–219.

[20] Narayanan SN, Kumar RS, Paval J, Nayak S. Effect of ascorbic acid on the monosodium glutamate-induced neurobehavioral changes in periadolescent rats. Bratisl Lek Listy 2010; 111:247–252.

[21] Ebuehi OAT, Ayinde OC. Neurobehavioural and neurotoxic effects of L-ascorbic acid and L-tryptophan in lead exposed rats. Nig Q J Hosp Med 2012; 22:240–244.

[22] Puty B, Maximino C, Brasil A, Silva WLL, Gouveia AJr., Oliveira KRM, et al. Ascorbic Acid Protects Against Anxiogenic-Like Effect Induced by Methylmercury in Zebrafish: Action on the Serotonergic System. Zebrafish 2014; 11:365–370.

[23] Xavier SM, Barbosa CO, Barros DO, Silva RFF, Oliveira AAA, Freitas RM. Vitamin C antioxidant effects in hippocampus of adult Wistar rats after seizures and status epilepticus induced by pilocarpine. Neurosci Lett 2007; 420:76–79.

[24] Santos IMS, Tomé ADR, Saldanha GB, Ferreira PMP, Militão GCG, Freitas RM. Oxidative stress in the hippocampus during experimental seizures can be ameliorated with the antioxidant ascorbic acid. Oxid Med Cell Longev 2009; 2:214–221.

[25] Tomé ADR, Feitosa CM, Freitas RM. Neuronal damage and memory deficits after seizures are reversed by ascorbic acid? Arq Neuropsiquiatr 2010; 68:579–585.

[26] Dong Y, Wang S, Zhang T, Zhao X, Liu X, Cao L, Chi Z. Ascorbic acid ameliorates seizures and brain damage in rats through inhibiting autophagy. Brain Res 2013; 1535:115-123.

[27] Jandova K, Riljak V, Maresova D, Pokorny J. Ascorbic acid and alpha-tocopherol protect age-dependently from hypoxia-induced changes of cortical excitability in developing rats. Neuro Endocrinol Lett 2012; 33:530–535.

[28] Kiyatkin EA, Rebec GV. Ascorbate modulates glutamate-induced excitations of striatal neurons. Brain Res 1998; 812:14–22.

[29] Schneider Oliveira M, Flávia Furian A, Freire Royes LF, Rechia Fighera, M, Carvalho Myskiw J, Gindri Fiorenza N, Mello CF. Ascorbate modulates pentylenetetrazol-induced convulsions biphasically. Neuroscience 2004; 128:721–728.

[30] Kang MJ, Lee SS, Koh HC. Prooxidant properties of ascorbic acid in the nigrostriatal dopaminergic system of C57BL/6 mice. Toxicology 2012; 294:1–8.

[31] Hara S, Mizukami H, Kuriiwa F, Endo T. Hydroxyl radical generation dependent on extracellular ascorbate in rat striatum, as determined by microdialysis. Toxicology 2009; 258:10–16.

[32] Park SW, Lee SM. Antioxidant and prooxidant properties of ascorbic acid on hepatic dysfunction induced by cold ischemia/reperfusion. Eur J Pharmacol 2008; 580:401–406.

[33] Pauli E, Hildebrandt M, Romstöck J, Stefan H, Blümcke I. Deficient memory acquisition in temporal lobe epilepsy is predicted by hippocampal granule cell loss. Neurology 2006; 67:1383–1389.

[34] Murphy GG. Spatial Learning and Memory-What's TLE Got To Do With It? Epilepsy Curr 2013; 13:26–29.

[35] Leite JP, Nakamura EM, Lemos T, Masur J, Cavalheiro EA. Learning impairment in chronic epileptic rats following pilocarpine-induced status epilepticus. Brazilian J Med Biol Res = Rev Bras Pesqui medicas e Biol 1990; 23:681–683.

[36] Faure J-B, Marques-Carneiro JE, Akimana G, Cosquer B, Ferrandon A, Herbeaux K, et al. Attention and executive functions in a rat model of chronic epilepsy. Epilepsia 2014; 55:644–653.

[37] Mazumder AG, Sharma P, Patial V, Singh D. Ginkgo biloba L. attenuates spontaneous recurrent seizures and associated neurological conditions in lithium-pilocarpine rat model of temporal lobe epilepsy through inhibition of mammalian target of rapamycin pathway hyperactivation. J Ethnopharmacol 2017; 204:8–17.

[38] Ferreira ES, Vieira LG, Moraes DM, Amorim BO, Malheiros JM, Hamani C, Covolan L. Long-Term Effects of Anterior Thalamic Nucleus Deep Brain Stimulation on Spatial Learning in the Pilocarpine Model of Temporal Lobe Epilepsy. Neuromodulation Technol Neural Interface 2017; doi: 10.1111/ner.12688.

[39] Hamilton SE, Loose MD, Qi M, Levey AI, Hille B, McKnight GS, et al. Disruption of the m1 receptor gene ablates muscarinic receptor-dependent M current regulation and seizure activity in mice. Proc Natl Acad Sci U S A 1997; 94:13311–13316.

[40] Curia G, Longo D, Biagini G, Jones, Roland SG, Avoli M. The pilocarpine model of temporal lobe epilepsy. J Neurosci Methods 2008; 172:143–157.

[41] Oke AF, May L, Adams RN. Ascorbic acid distribution patterns in human brain. A comparison with nonhuman mammalian species. Ann N Y Acad Sci 1987; 498:1–12.

[42] Grünewald RA. Ascorbic acid in the brain. Brain Res Rev 1993; 18:123–133.

[43] Mueller K. Voltammetric evidence in vivo of cholinergic modulation of extracellular ascorbic acid and uric acid in rat striatum. Brain Res 1987; 408:313–316.

[44] Mueller K, Kunko PM. The effects of amphetamine and pilocarpine on the release of ascorbic and uric acid in several rat brain areas. Pharmacol Biochem Behav 1990; 35:871–876.

[45] Morgane PJ, Mokler DJ, Galler JR. Effects of prenatal protein malnutrition on the

hippocampal formation. Neurosci Biobehav Rev 2002; 26:471–483.

[46] Peter CJ, Fischer LK, Kundakovic M, Garg P, Jakovcevski M, Dincer A, et al. DNA Methylation Signatures of Early Childhood Malnutrition Associated With Impairments in Attention and Cognition. Biol Psychiatry 2016; 80:765–774.

[47] Hernandes AS, Almeida SS. Postnatal Protein Malnutrition Affects Inhibitory Avoidance and Risk Assessment Behaviors in Two Models of Anxiety in Rats. Nutr Neurosci 2003; 6:213–219.

[48] Kar BR, Rao SL, Chandramouli BA. Cognitive development in children with chronic protein energy malnutrition. Behav Brain Funct 2008; 4:31.

[49] Scorza FA, Arida RM, Naffah-Mazzacoratti MG, Scerni DA, Calderazzo L, Cavalheiro, EA. The pilocarpine model of epilepsy: what have we learned? An Acad Bras Cienc 2009; 81:345–365.

[50] Polli RS, Malheiros JM, Santos R, Hamani C, Longo BM, Tannús A, et al. Changes in Hippocampal Volume are Correlated with Cell Loss but Not with Seizure Frequency in Two Chronic Models of Temporal Lobe Epilepsy. Front Neurol 2014; 5, doi: 10.3389/fneur.2014.00111.

5.2 PILOCARPINE/ASCORBIC ACID INTERACTION IN THE IMMATURE BRAIN: ELECTROPHYSIOLOGICAL AND OXIDATIVE EFFECTS IN WELL-NOURISHED AND MALNOURISHED RATS

Artigo submetido a revista **Brain Research Bulletin** (ver comprovante de submissão, Anexo B).

Authors: Rosângela Figueiredo **Mendes-da-Silva**[1], Elian da Silva **Francisco**[1], Rubem Carlos Araújo **Guedes**[1]*

Affiliation: [1]Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco, 50670-901, Recife, PE, Brazil.

***Corresponding author**; Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco, 50670-901, Recife, PE, Brazil.

Phone: +55-81-21268936 Fax: +55-81-21268473

e-mail: guedes.rca@gmail.com second e-mail: rguedes@ufpe.br

Abbreviations: AA, ascorbic acid; CSD, cortical spreading depression; ECoG, electrocorticogram; MDA, malondialdehyde.

Abstract

Ascorbic acid (AA) administration has been associated with neuroprotection against oxidative stress, although at high doses it can facilitate oxidation and acts like a proconvulsing drug. The pilocarpine-induced epilepsy model has been widely studied. However, less is known about the effects of sub-convulsive doses of pilocarpine on brain activity in immature animals under normal or deficient nutritional conditions. Herein, we investigated the effects of chronic pilocarpine administration in a sub-convulsive dose, with or without AA, on the excitability-related phenomenon denominated as cortical spreading depression (CSD) and levels of lipid peroxidation-induced malondialdehyde in well-nourished and malnourished rats. At postnatal days 7-28, rats received no gavage treatment (naïve group), saline (vehicle group), 45 mg/kg/d of pilocarpine and/or 120 mg/kg/d of AA. CSD propagation and malondialdehyde levels were analyzed at 34-40 days. The pilocarpine group presented with lower CSD velocities, while AA groups exhibited higher CSD velocities and augmented malondialdehyde levels compared with controls. The co-administration of AA partially antagonized the pilocarpine CSD effects, but did not revert it to control levels. Malnutrition increased CSD amplitude and velocity in comparison to the well-nourished condition. The electrocorticogram (ECoG) amplitude increased after CSD (ECoG potentiation) when compared with the baseline amplitude before CSD. However, no intergroup difference was observed in this CSD-related ECoG potentiation. The results support the hypothesis of a pilocarpine/ascorbic acid interaction in the immature rat brain and might help further the understanding of this interaction on neuronal electrical activity and oxidative stress.

Key words: ascorbic acid; pilocarpine; cortical spreading depression; pro-oxidant; malnutrition; brain development.

1. Introduction

Pilocarpine is a cholinergic muscarinic M1 agonist that has been widely used as a model to study the physiopathogenesis of epilepsy (Cavalheiro, 1995; Kandratavicius et al., 2014; Leite et al., 1990). In this model, first described by Turski et al. (1983a,b), pilocarpine is systemically administered at a single high dose or consecutive low doses until the onset of *status epilepticus* (Glien et al., 2001; Gröticke et al., 2007; Schauwecker, 2012) in order to promote neuronal injury, electroencephalographic changes and behavioral features similar to human temporal lobe epilepsy. The alterations induced by pilocarpine are known to be dose-dependent and several studies have compared doses of pilocarpine ranging from 100 to 400 mg/kg (Curia et al., 2008), but not much attention is given to possible effects of lower doses of pilocarpine.

A correlation between pilocarpine-induced seizures and an increase in the production of reactive oxygen species has been shown in several studies (Freitas et al., 2010; Tejada et al., 2007; Xue et al., 2011). Elevated levels of free radicals or a decrease in the activity of antioxidant defense systems can promote the peroxidation of membrane lipids, which may be causally involved in seizure control (Hamed and Abdellah, 2004; Maertens et al., 1995). The relationship between oxidative stress and epilepsy is certainly the basis for the growing use of antioxidants to protect the brain against excitability-induced damage in experimental models (Carmona-Aparicio et al., 2016; McElroy et al., 2017; Tomé et al., 2010; Zhang et al., 2008).

Ascorbic acid (AA) is probably the most known water-soluble antioxidant and is involved in electrophysiological changes, such as modulation of epileptiform activity (Ayyildiz et al., 2007) and long-term potentiation (Vereker et al., 2000). AA administration has been associated with neuroprotection against seizures by retarding the onset of seizures in immature rats subjected to the pentylenetetrazole epilepsy model (González-Ramírez et al., 2010), decreasing the frequency of penicillin-induced epileptiform activity (Tutkun et al., 2015; Yildirim et al., 2010) and increasing the latency to the first seizure induced by pilocarpine (Santos et al., 2008; Xavier et al., 2007). However, evidence indicates that AA may exert a biphasic effect on pentylenetetrazol-induced convulsions (Schneider Oliveira et al., 2004) and can increase the oxidative stress when administered long-term in high doses (Aydoğan et al., 2008; Mendes-Da-Silva et al., 2014).

In early life, nutritional deficiency can induce alterations in brain structure and function in a long-lasting manner, since the immature brain is more vulnerable than the mature adult brain (Guedes, 2011). In humans, a ketogenic diet is used as an anti-seizure treatment for drug-resistant epilepsy in children (Elia et al., 2017). Additionally, there is a

two-way relationship between malnutrition and epilepsy studied in animals and humans (Crepin et al., 2009). On one hand, it is hypothesized that malnutrition influences the susceptibility to seizures and, on the other hand, epilepsy predisposes one to malnutrition. In rats, malnutrition has been shown to facilitate the induction of seizures (Cabral et al., 2011; Stern et al., 1974) and to increase the velocity of the propagation of the electrophysiological phenomenon known as cortical spreading depression (CSD; Batista-de-Oliveira et al., 2012; De Luca et al., 1977; Guedes et al., 1987; Rocha-de-Melo and Guedes, 1997).

CSD is widely used to evaluate brain processes that depend on neural excitability. It was described as a reversible and propagated wave of reduction in the spontaneous electrical activity of the cerebral cortex that occurs in response to electrical, chemical or mechanical stimulation applied to one point of the cortical surface (Leão, 1944). Simultaneously, with the depression of brain activity, there appears a slow direct current (DC) potential change in the tissue (Leão, 1947) and usually electrographic events that resemble tonic-clonic seizure discharges appear (Leão, 1944), suggesting a relationship between CSD and the epileptic phenomenon. Koroleva et al. (1993) demonstrated that epileptic kindling promoted by repeated daily application of 40 mg/kg pentylenetetrazol reduces the incidence of CSD. Additionally, in the pilocarpine epilepsy model, adult rats showed resistance to the elicitation and propagation of CSD after the injection of a single convulsing dose (320 mg/kg; Guedes and Cavalheiro, 1997) or sub-convulsive dose (190 mg/kg; corresponding to 59.4% of the convulsing dose; Vasconcelos et al., 2004).

Considering the relationship between the epilepsy-inducing action of pilocarpine and oxidative stress, as well as the need to better understand the action of nonconvulsing doses of pilocarpine, the current *in vivo* study aimed to investigate the possible action of the long-term administration of a very low-dose of pilocarpine with or without ascorbic acid on the changes in CSD features, electrocorticogram (ECoG)-potentiation and lipid peroxidation analyses. We also evaluated if early malnutrition could modulate the above parameters.

2. Material and methods

2.1. Animals

Wistar rat pups constituted two nutritional groups according to the mother's dietary conditions. The well-nourished group suckled dams fed a commercial laboratory chow diet (Presence, Purina, Ltd.) containing 23% protein. The malnourished group suckled dams fed a regional basic diet containing 8% protein. This diet mimics the diet of low-income human populations of Northeastern Brazil (Teodósio et al., 1990). After weaning, at post-natal day

21, all the pups were fed the control chow diet. In this study, we analyzed data from male pups only: 62 well-nourished and 63 malnourished rats originated from sixteen and fifteen litters, respectively.

Each nutritional group was divided into five subgroups according to the treatment that was applied from 7 to 28 postnatal days: (1) Naïve Control (without any treatment); (2) Vehicle Control (treated with saline solution – via i.p. and gavage); (3) Ascorbic acid (AA – 120 mg/kg/d, via gavage); (4) Pilocarpine (Pilo – 45 mg/kg/d, via i.p.); and (5) Pilocarpine plus ascorbic acid (Pilo+AA – via i.p. and gavage, respectively). Scopolamine (1 mg/kg/d, via i.p.) was administered 20-30 minutes before pilocarpine injection to prevent any peripheral cholinomimetic effect. Ascorbic acid and pilocarpine solutions were prepared daily, shortly before the injections.

The weaned rats were housed in polypropylene cages (51.0 cm×35.5 cm×18.5 cm; 3–4 rats per cage), with food and water ad libitum. The animal room was kept with controlled temperature (23 ± 1° C) and a 12/12-h light/dark cycle (lights on at 06:00 a.m.). Body weight was recorded daily during the treatment and at the CSD recording day.

The experimental protocols were approved by the Ethics Committee for Animal Research of our University (approval protocol no. 23076.012755/2014-82), whose norms comply with the “Principles of Laboratory Animal Care” (NIH; Bethesda, USA).

2.2. Cortical spreading depression recordings

At 34–40 days of age, the animals were subjected to a CSD recording session for 4 hours. Under anesthesia (1 g/kg urethane plus 40 mg/kg chloralose, i.p.), rectal temperature was maintained at 37±1 °C by a heating blanket, and three trephine holes were drilled on the right side of the skull. These holes were aligned in the frontal-to-occipital direction and paralleled to the midline. During the first recording hour, no CSD was elicited (baseline period); during the last 3 h (CSD period), CSD was regularly elicited at 20-min intervals by applying a cotton ball (1–2 mm diameter) soaked with 2% KCl solution (approximately 270 mM) to the anterior hole drilled at the frontal region for 1 min. The other two holes, on the parietal region, served as recording sites. We simultaneously recorded the DC slow potential change typical of CSD and the ECoG using two Ag–AgCl Agar-Ringer electrodes (one in each hole on the parietal region) against a common reference electrode of the same type placed on the nasal bones. The spontaneous cortical electrical activity was amplified and digitized with an MP100 or MP150 system (BIOPAC Systems, Inc, USA), recorded using the acquisition software ACQKnowledge™ and stored in an IBM-compatible computer for

further analysis. The amplitude and duration of the typical CSD-negative DC potential change, as well as the CSD propagation velocity, were calculated.

For each animal, we calculated the mean ECoG amplitude. One 10-min recording sample of the digitized ECoG was selected in the baseline period (first recording hour), and one 10-min sample was selected for each of the three subsequent recording hours (CSD period). Using the ECoG samples, the average ECoG amplitude was calculated with an algorithm implemented with the software MATLAB™ (version R2011b; The MathWorks, Inc.). For each animal, ECoG amplitude data are presented as relative units (values of the normalized amplitudes in relation to the lowest sample value, which was considered equal to 1). The electrode positions and the gains of the amplifiers remained unchanged throughout.

2.3. Lipid peroxidation analysis

After finishing the CSD recording session, the still-anesthetized animals were decapitated; the brains were rapidly removed and frozen. The cortical tissue was homogenized in a cold Tris buffer solution and centrifuged for 10 min at 1000 g at 4° C. Supernatants were used to estimate the lipid peroxidation by measuring malondialdehyde (MDA) levels using a thiobarbituric acid-reactive substances-based method (Ohkawa et al., 1979), which is a parameter to evaluate lipid peroxidation. The reaction was developed by sequential addition of 40 µL of 8.1% sodium dodecyl sulfate, 300 µL of 20% acetic acid (pH 3.5), and 300 µL of 0.8% thiobarbituric acid solutions to the 300 µL homogenate aliquot in a boiling water bath for 50 min. After cooling the tubes with tap water, 300 µL of n-butanol were added to the sample. The tubes were centrifuged at 2500 g for 10 min, and the organic phase was read at 532 nm using a plate reader. Experiments were carried out in triplicate. Total protein concentrations were determined based on a Bradford protein assay; bovine serum albumin was used as a standard. MDA concentrations were determined by using 1,1,3,3-tetraethoxypropane as the standard and expressed as µg/mg protein.

2.4. Drugs

All drugs were purchased from Sigma-Aldrich (St. Louis, MO, USA).

2.5. Statistical analysis

Intergroup differences were compared using two-way analysis of variance (ANOVA) including nutritional status (well-nourished and malnourished) and treatment (naïve, vehicle, AA, Pilo and Pilo+AA) as factors. ANOVA was followed by a Holm-Sidak *post hoc* test

when indicated. For intragroup comparisons of the ECoG analysis (baseline versus CSD period in the same animal) the paired t-test was used. Differences were considered statistically significant when $P \leq 0.05$.

3. Results

3.1. Body and cerebral cortex weights

Malnutrition induced by a low protein diet was effective in reducing body and cerebral cortex weight. All five malnourished groups had lower body weights than the corresponding well-nourished groups during the period of pilocarpine and ascorbic acid treatment (figure 1).

The cerebral cortex weight was reduced in four of the malnourished groups (Naïve, Vehicle, Pilo and Pilo+AA) in comparison with the corresponding well-nourished groups, and no difference was observed between AA groups (figure 2).

Within the same nutritional condition, no treatment-associated weight differences were observed.

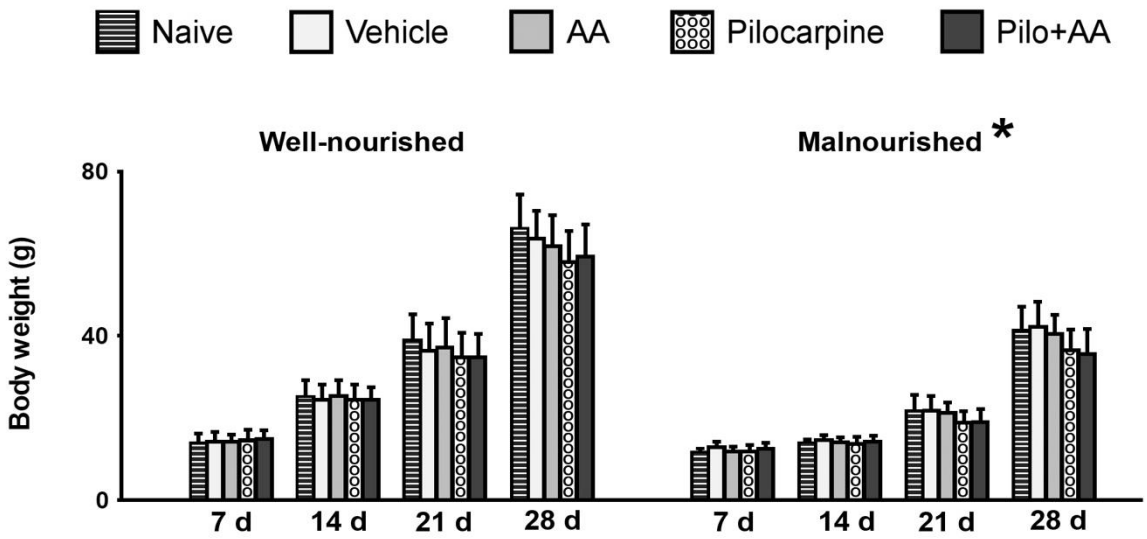


Fig. 1. Body weights of well-nourished and malnourished rats on postnatal days 7, 14, 21, and 28. Mean ± standard deviation is presented. Animals were subdivided into five groups, as defined in the main text: naïve, vehicle, ascorbic acid (AA), pilocarpine (Pilo) and pilocarpine plus ascorbic acid (Pilo+AA). The asterisk indicates that all malnourished groups differed significantly from the corresponding well-nourished groups ($p < 0.05$; ANOVA plus the Holm-Sidak test). Pilo or AA treatment did not influence body weight.

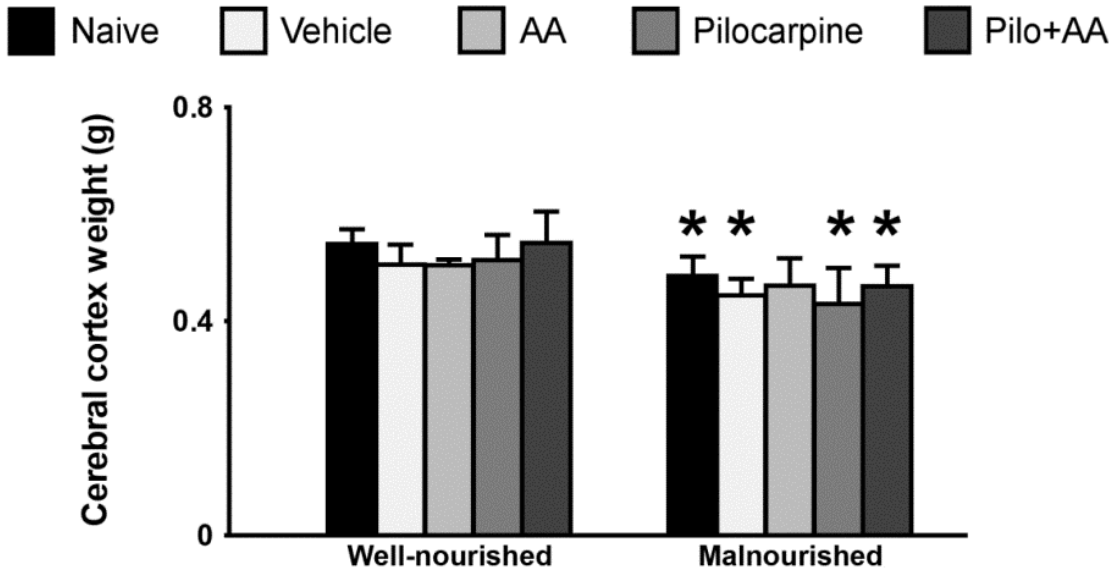


Fig. 2. Weight of the cerebral cortex of well-nourished and malnourished rats after CSD recording. Treatments are as defined in Fig. 1 and the main text. Values are presented as the mean ± standard deviation. *$p < 0.05$ compared with the corresponding well-nourished values (ANOVA plus the Holm-Sidak test).

3.2. CSD parameters

Application of 2% KCl for 1 minute on the cortical point in the frontal region effectively elicited a single CSD episode that propagated without interruption and was sequentially recorded by the 2 recording electrodes on the parietal region of the same hemisphere (Fig. 3).

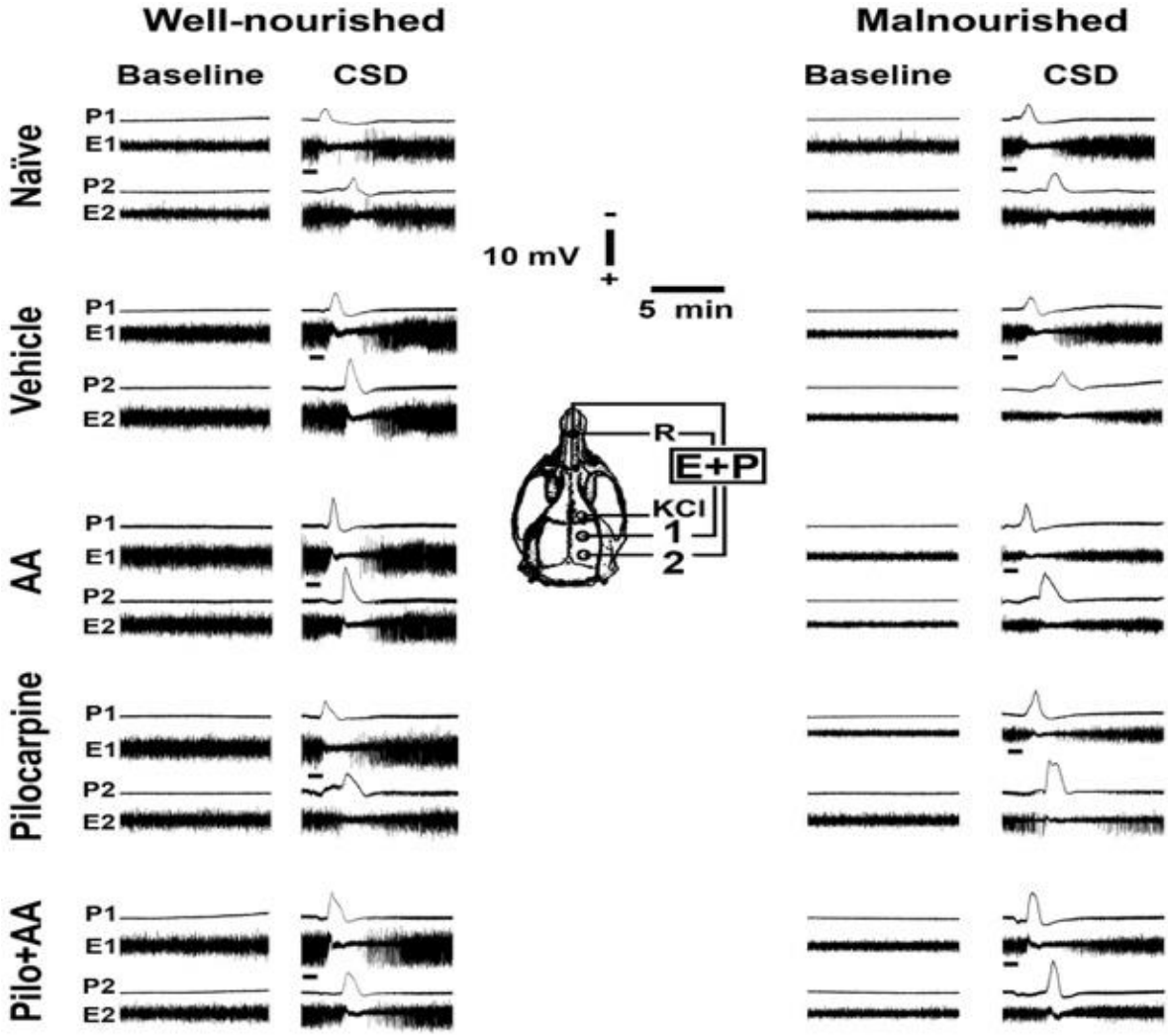


Figure 3. Examples of electrocorticogram (E) and DC-potential (P) recordings in the right hemisphere of five well-nourished and five malnourished 34–40-day-old rats. The diagram of the skull indicates the positions of the common reference electrode (R), the placement of KCl application to elicit CSD, and the 1 and 2 recording locations. Note the increased ECoG amplitude (ECoG potentiation) in the CSD period, compared with the baseline period in the same animal.

Confirming our previous results (Mendes-da-Silva et al., 2014), CSD propagated faster in the cortex of malnourished animals compared with the corresponding well-nourished rats (Fig. 4; $p < 0.001$). As well, rats treated with AA only (120 mg/kg/d) presented increased CSD velocities in well-nourished (4.52 ± 0.19 mm/min) and malnourished (4.65 ± 0.14 mm/min) conditions when compared with the respective control groups (3.78 ± 0.14 mm/min and 3.79 ± 0.08 mm/min for the naïve and vehicle groups, respectively, in the well-nourished condition, and 4.23 ± 0.15 mm/min and 4.26 ± 0.13 mm/min in the malnourished condition).

Pilocarpine administration (groups Pilo and Pilo+AA) was associated with decreased CSD velocity in both nutritional conditions. The CSD velocity in the well-nourished and malnourished Pilo group were 2.98 ± 0.19 and 3.52 ± 0.19 mm/min, respectively, whereas in the Pilo+AA groups, CSD velocity was 3.40 ± 0.18 and 3.73 ± 0.14 mm/min for well-

nourished and malnourished conditions, respectively (Fig. 4). No difference was observed between the two control groups in the same nutritional conditions. For the well-nourished controls, the velocities were 3.78 ± 0.14 mm/min and 3.79 ± 0.08 mm/min for the naïve and vehicle groups, respectively, while for the malnourished naïve and vehicle, the velocities were 4.23 ± 0.15 mm/min and 4.26 ± 0.13 mm/min (Fig. 4), respectively.

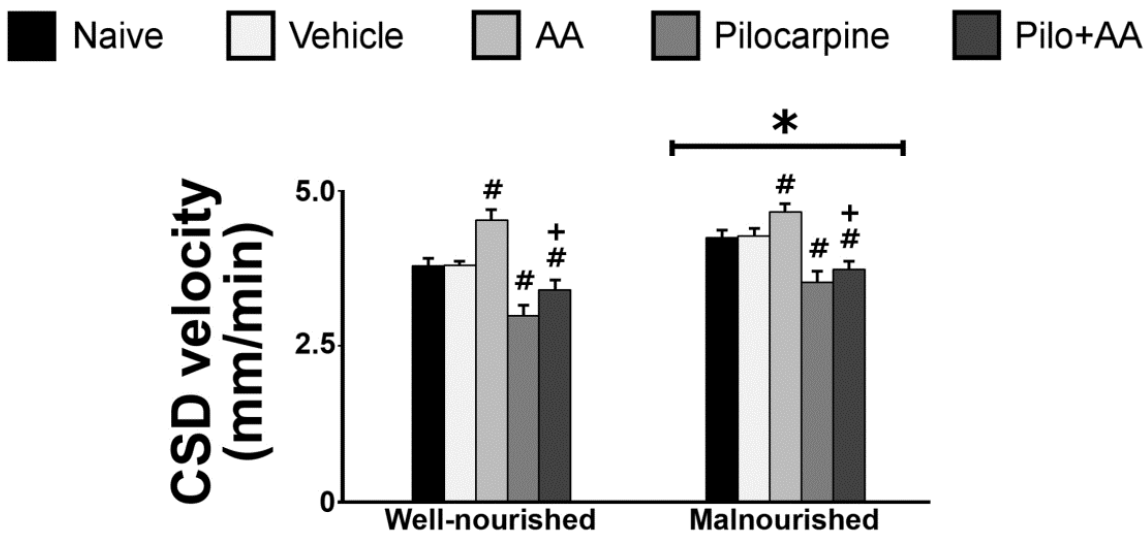


Fig. 4. CSD velocity of propagation in 34 to 40-day-old rats previously suckled by well-nourished or malnourished dams. Treatments are as defined in Fig. 1 and the main text. Values are presented as the mean ± standard deviation. *, $P < 0.05$ compared with the corresponding well-nourished groups. #, $P < 0.05$ compared with the control groups (naïve and vehicle) under the same nutritional conditions. +, $P < 0.05$ compared with the corresponding Pilocarpine group at the same nutritional condition ($p < 0.05$; ANOVA plus the Holm-Sidak test).

The mean amplitude of the CSD negative slow potential shift varied from 6.7 ± 4.5 mV to 7.8 ± 4.8 mV in the well-nourished groups, and from 9.6 ± 4.6 mV to 11.3 ± 4.0 mV in the malnourished groups (Table 1). Analysis byANOVA revealed a significant effect of nutritional status on the amplitude [$F(1,232) = 32.515$; $p < 0.001$]. *Post hoc* comparisons showed that the amplitudes were higher in the malnourished Naïve, Vehicle, Pilo and Pilo+AA animals compared with the corresponding well-nourished rats ($p < 0.05$).

The mean duration ranged from 66.9 ± 13.2 s to 76.3 ± 12.1 s in the well-nourished groups, and from 65.8 ± 12.9 s to 74.2 ± 9.7 s in the malnourished groups. The ANOVA revealed a significant nutrition versus treatment interaction ($F[1, 215] = 3.044$; $p = 0.018$), and *post hoc* comparisons indicated that the duration was shorter in the malnourished AA rats compared with the corresponding well-nourished animals (Table 1).

Table 1. Amplitude and duration of the negative slow potential shifts of CSD in well-nourished and malnourished rats treated with ascorbic acid and/or pilocarpine. Data are expressed as the mean ± standard deviation. The asterisk indicates a significant difference when compared with the corresponding well-nourished values ($p<0.05$).

Treatment groups	CSD Amplitude (mV)		CSD Duration (s)	
	Well-nourished	Malnourished	Well-nourished	Malnourished
Naïve	7.0±4.9	9.7±4.9*****	66.9±13.2	70.1±10.9
Vehicle	7.2±4.3	9.9±4.6*****	69.9±9.9	73.3±12.0
AA	7.8±4.8	10.1±4.6	76.3±12.1	67.6±12.1*****
Pilo	6.7±4.5	9.6±4.6*****	70.7±9.5	65.8±12.9
Pilo+AA	6.7±4.5	11.3±4.0*****	66.9±11.9	74.2±9.7

3.3. ECoG potentiation associated with CSD

In all groups, the amplitudes of the digitized ECoG samples during the baseline period were compared with those of samples from the CSD period. The ECoG amplitude became higher in the CSD period compared with the baseline period. Quantification of ECoG amplitudes revealed a CSD-related increase of approximately 30-70% in the well-nourished groups, and 60–80% in the malnourished condition ($p < 0.05$; paired t-test).

Table 2. Increase of the electrocorticogram (ECoG) amplitude after cortical spreading depression (CSD) in young well-nourished and malnourished rats. ECoG was recorded for 1 h to obtain a baseline value (before regular elicitation of CSD with 2% KCl), followed by 3 h of recording, during which CSD was elicited at 20-min intervals. In each recording hour, one 10-min recording sample was analyzed with an algorithm implemented in the software MATLAB™. Data (mean ± SD) are presented as relative units (values of the normalized amplitudes in relation to the lowest value, which was considered equal to 1). # indicates that the amplitudes after CSD were significantly higher ($p < 0.05$; paired t-test) compared with the baseline values.

Treatment groups	Well-nourished		Malnourished	
	Baseline period	CSD period#	Baseline period	CSD period #
Naïve	1.09 ± 0.05	1.80 ± 0.43	1.09 ± 0.10	1.89 ± 0.51
Vehicle	1.09 ± 0.06	1.74 ± 0.37	1.09 ± 0.06	1.87 ± 0.55
AA	1.12 ± 0.06	1.70 ± 0.31	1.11 ± 0.06	1.82 ± 0.55
Pilo	1.11 ± 0.11	1.39 ± 0.32	1.09± 0.06	1.76 ± 0.48
Pilo+AA	1.10 ± 0.04	1.62 ± 0.63	1.16 ± 0.10	1.77 ± 0.81

3.4. Cortical levels of MDA

The MDA levels in the cerebral cortices were higher in the malnourished AA group in comparison with the corresponding (AA) well-nourished group. Furthermore, in the malnourished condition, the MDA levels of the AA group were higher than the control (naïve and vehicle) and pilo groups (table 3).

Table 3. MDA levels (nmol/mg protein) in the cerebral cortex of 34 to 40-day-old well-nourished and malnourished rats previously treated with ascorbic acid and/or pilocarpine. Data are expressed as the mean ± standard deviation. *$p < 0.05$ compared with the corresponding well-nourished AA group. #$p < 0.05$ compared with malnourished control groups (naïve and vehicle); +$p<0.01$ compared with Pilo group under the same nutritional condition (ANOVA plus the Holm-Sidak test).

Nutritional groups / **Treatment groups**	**Well-nourished**	**Malnourished**
Naïve	2.17±0.29	2.46±0.34
Vehicle	2.15±0.52	2.43±0.51
AA	2.72±0.73	3.45±0.67 ***#+**
Pilo	1.88±0.33	2.17±0.36
Pilo+AA	2.17±0.39	2.69±0.39

4. Discussion

The present study analyzed the electrophysiological and biochemical effects of chronic treatment with a very low dose (45 mg/kg/d) of pilocarpine associated with ascorbic acid. Our data demonstrated that the repeated administration of a sub-convulsive dose of pilocarpine decelerates CSD propagation in immature rats, which is in line with previous studies on pilocarpine administration in a single, higher dose (95 and 190 mg/kg; Guedes and Vasconcelos, 2008; Vasconcelos et al., 2004). The sub-convulsive dose of pilocarpine that was used here represents, on average, approximately 12–15% of the convulsing dose (Guedes and Cavalheiro, 1997). Under such a low dose, neither electrophysiological (epileptic activity) nor behavioral signs of convulsion (motor seizures plus rearing, forelimb clonus, salivation, masticatory movements and loss of erect posture) were detected, confirming the sub-convulsive character of the treatment. Of note, this sub-convulsive pilocarpine treatment was demonstrated to be effective in antagonizing CSD in this study, suggesting a cholinergic modulation on the spontaneous cortical electrical activity involving the activation of muscarinic receptors (Guedes and Vasconcelos, 2008).

Weber et al. (1991) showed that the low free radical scavenging activity of glutathione peroxidase, an antioxidant enzyme, is suggested to be a cause of childhood seizures. Oxidative stress occurs as a consequence of seizures (Sashindranath et al., 2010); and it may increase seizure susceptibility (Liang and Patel, 2004; Patel, 2004). The pilocarpine-induced epilepsy model is associated with elevated MDA levels after *status epilepticus* (Dong et al., 2013; DU et al., 2012; Tsai et al., 2010). Later, after the *status epilepticus*, MDA returns to basal levels (Dal-Pizzol et al., 2000). Tejada et al. (2007, 2006) showed that an intracerebroventricular injection of pilocarpine did not induce oxidative damage while systemic administration of 350 mg/kg increased MDA levels. We suggest that lipid peroxidation is directly associated with the occurrence of the seizures caused by treatment with a high dose of pilocarpine, as chronic treatment with a sub-convulsive dose did not increase MDA levels.

CSD is a helpful electrophysiological index for understanding the influence of the oxidation processes in the brain (Guedes et al., 2012). Evidence suggests that there appears to be a bidirectional relationship between CSD and redox imbalance in the brain: on one hand, CSD induces oxidative stress (Shatillo et al., 2013; Viggiano et al., 2011), and on the other hand the accumulation of reactive oxygen species in the nervous system can trigger CSD (El-Bachá et al., 1998; Malkov et al., 2014; Netto and Martins-Ferreira, 1989). Our group has demonstrated the antagonistic role of several antioxidants on CSD propagation (Abadie-Guedes et al., 2016, 2012; Lopes-De-Morais et al., 2014). In addition to the redox imbalance hypothesis as an explanation of the effects of pilocarpine on CSD, another possibility would be based on an indirect action of pilocarpine on non-cholinergic neurotransmitters (Freitas et al., 2006; 2005), which has to be further explored.

Depending on the dose, administration of AA can exert a neuroprotective effect (González-Ramírez et al., 2010; Tutkun et al., 2015; Yildirim et al., 2010), or might have a proconvulsing action (Schneider Oliveira et al., 2004) on animal models of epilepsy. Our data, resulting from chronic systemic application of AA (120 mg/kg/d), confirmed previous observations that showed an acceleration of CSD propagation and increased MDA levels in developing rats, indicating a pro-oxidant effect of the vitamin (Mendes-da-Silva et al., 2014). Therefore, we suggest that the brain levels of MDA are directly correlated with the CSD velocity of propagation. Compared with the slower CSD velocity of the pilocarpine group, the co-administration of AA plus pilocarpine modified the CSD velocity towards the control levels in both nutritional conditions. However, the CSD velocity of the Pilo+AA groups still

remains slower when compared to the corresponding naïve and vehicle groups, suggesting that the dose of ascorbic acid was not able to completely reverse pilocarpine effects.

The mechanisms underlying interaction between pilocarpine and AA are not completely understood. It is thought that AA modulates brain excitability by alterations on the glutamate system (Kiyatkin and Rebec, 1998), whereas pilocarpine would act via muscarinic receptors. This would promote an imbalance between excitatory and inhibitory transmission, resulting in the generation of *status epilepticus* (Priel and Albuquerque, 2002). It is postulated that, while seizure initiation by pilocarpine is driven by the cholinergic system, the maintenance of the seizures seems be related to a rise in the hippocampus glutamate levels and the activation of NMDA receptors (Curia et al., 2008).

In addition to quantifying the CSD velocity of propagation, we evaluated the ECoG potentiation produced in the cortical tissue by CSD. Our data confirmed the potentiation of the ECoG amplitudes in all groups after the induction of CSD, as previously reported by our group (Lopes-De-Morais et al., 2014; Souza et al., 2015, 2011). No intergroup difference was observed, although the well-nourished pilocarpine group demonstrated a non-significant trend toward a smaller ECoG potentiation in comparison to respective naïve and vehicle groups. This is in line with previous study that demonstrated that 45, 95 and 190 mg/kg pilocarpine acute single injections were followed by reduction of ECoG amplitude (Guedes and Vasconcelos, 2008).

Malnutrition can alter the biochemical and morphological organization of the brain (Morgane et al., 2002, 1993) and promote brain excitability modulation (Guedes, 2011). The body and cerebral cortex weight reductions observed in the malnourished groups of the present study demonstrate that the regional basic diet was effective in inducing malnutrition. Our results confirm that malnutrition facilitates CSD propagation, as previously reported (Francisco and Guedes, 2015; Guedes et al., 1987; Rocha-de-Melo and Guedes, 1997). Additionally, early malnutrition enhanced CSD amplitude, except in the AA group. Although malnutrition influences the susceptibility to seizures, no interaction effect between pilocarpine and malnutrition was observed.

Based on the present data, four main conclusions can be drawn. First, chronic treatment with a sub-convulsive dose of pilocarpine antagonizes CSD propagation but does not change MDA levels in the cerebral cortex. Second, 120 mg/kg/d of AA increases CSD velocity and cortical MDA levels, supporting previous findings (Mendes-da-Silva et al., 2014) and suggesting that the brain levels of MDA are directly correlated with the CSD velocity of propagation. Third, AA co-administration modulates the effect of pilocarpine on CSD

velocity, but does not completely revert it. Fourth, malnutrition accelerates CSD and does not exert an additive effect on pilocarpine. To our knowledge, this is the first study that describes CSD and the lipid peroxidation effects of a sub-convulsive dose of pilocarpine associated with ascorbic acid. The present findings might help further the understanding of the relationship between the pilocarpine epilepsy model, antioxidants, CSD and malnutrition.

Acknowledgments- This work was supported by the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq no. 445101/2014-8), Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (projeto: ‘‘Doenças cerebrais, excitoxicidade e neuroproteção”- Edital INCT/MCT/CNPq), Facepe (IBPG-0889-2.07/13) and Capes (Edital 043/2013Ciências Do Mar II and BEX 2036/15- 0). RCA Guedes is research fellow from CNPq (No. 303636/2014-9).

References

Abadie-Guedes, R., Bezerra, R. de S., Guedes, R.C.A., 2016. Alpha-Tocopherol Counteracts the Effect of Ethanol on Cortical Spreading Depression in Rats of Various Ages, With and Without Ethanol Abstinence. Alcohol. Clin. Exp. Res. 40, 728–33. https://doi.org/10.1111/acer.12998

Abadie-Guedes, R., Guedes, R.C.A., Bezerra, R.S., 2012. The impairing effect of acute ethanol on spreading depression is antagonized by astaxanthin in rats of 2 young-adult ages. Alcohol. Clin. Exp. Res. 36, 1563–7. https://doi.org/10.1111/j.1530-0277.2012.01766.x

Aydoğan, M., Korkmaz, A., Barlas, N., Kolankaya, D., 2008. The effect of vitamin C on bisphenol A, nonylphenol and octylphenol induced brain damages of male rats. Toxicology 249, 35–9. https://doi.org/10.1016/j.tox.2008.04.002

Ayyildiz, M., Coskun, S., Yildirim, M., Agar, E., 2007. The effects of ascorbic acid on penicillin-induced epileptiform activity in rats. Epilepsia 48, 1388–1395. https://doi.org/10.1111/j.1528-1167.2007.01080.x

Batista-de-Oliveira, M., Monte-Silva-Machado, K.K., Paiva, A.K., Lima, H., Fregni, F., Guedes, R.C.A., 2012. Favorable and unfavorable lactation modulates the effects of electrical stimulation on brain excitability: A spreading depression study in adult rats. Life Sci. 91, 306–311. https://doi.org/10.1016/j.lfs.2012.07.011

Cabral, F.R., Priel, M.R., Silva Araujo, B.H., Brito Torres, L., de Lima, E., Gurgel do Vale,

T., Pereira, F., Alves de Amorim, H., Abrão Cavalheiro, E., Amado Scerni, D., Naffah-Mazzacoratti, M. da G., 2011. Malnutrition in Infancy as a Susceptibility Factor for Temporal Lobe Epilepsy in Adulthood Induced by the Pilocarpine Experimental Model. Dev. Neurosci. 33, 469–478. https://doi.org/10.1159/000330707

Carmona-Aparicio, L., Zavala-Tecuapetla, C., González-Trujano, M.E., Sampieri, A.I., Montesinos-Correa, H., Granados-Rojas, L., Floriano-Sánchez, E., Coballase-Urrutía, E., Cárdenas-Rodríguez, N., 2016. Status epilepticus: Using antioxidant agents as alternative therapies. Exp. Ther. Med. 12, 1957–1962. https://doi.org/10.3892/etm.2016.3609

Cavalheiro, E.A., 1995. The pilocarpine model of epilepsy. Ital. J. Neurol. Sci. 16, 33–7.

Crepin, S., Godet, B., Chassain, B., Preux, P.-M., Desport, J.-C., 2009. Malnutrition and epilepsy: A two-way relationship. Clin. Nutr. 28, 219–225. https://doi.org/10.1016/j.clnu.2009.03.010

Curia, G., Longo, D., Biagini, G., Jones, R.S.G., Avoli, M., 2008. The pilocarpine model of temporal lobe epilepsy. J. Neurosci. Methods 172, 143–157. https://doi.org/10.1016/j.jneumeth.2008.04.019

Dal-Pizzol, F., Klamt, F., Vianna, M.M., Schröder, N., Quevedo, J., Benfato, M.S., Moreira, J.C., Walz, R., 2000. Lipid peroxidation in hippocampus early and late after status epilepticus induced by pilocarpine or kainic acid in Wistar rats. Neurosci. Lett. 291, 179–82.

De Luca, B., Cioffi, L.A., Bures, J., 1977. Cortical and caudate spreading depression as an indicator of neural changes induced by early malnutrition in rats [proceedings]. Act. Nerv. Super. (Praha). 19, 130–1.

Dong, Y., Wang, S., Zhang, T., Zhao, X., Liu, X., Cao, L., Chi, Z., 2013. Ascorbic acid ameliorates seizures and brain damage in rats through inhibiting autophagy. Brain Res. 1535, 115–123. https://doi.org/10.1016/j.brainres.2013.08.039

DU, P., Tang, H.-Y., Li, X., Lin, H.-J., Peng, W.-F., Ma, Y., Fan, W., Wang, X., 2012. Anticonvulsive and antioxidant effects of curcumin on pilocarpine-induced seizures in rats. Chin. Med. J. (Engl). 125, 1975–9.

El-Bachá, R.S., De-Lima-Filho, J.L., Guedes, R.C.A., 1998. Dietary Antioxidant Deficiency Facilitates Cortical Spreading Depression Induced by Photoactivated Riboflavin. Nutr. Neurosci. 1, 205–212. https://doi.org/10.1080/1028415X.1998.11747230

Elia, M., Klepper, J., Leiendecker, B., Hartmann, H., 2017. Ketogenic diets in the treatment of epilepsy. Curr. Pharm. Des. 23. https://doi.org/10.2174/1381612823666170809101517

Francisco, E.D.S., Guedes, R.C.A., 2015. Neonatal taurine and alanine modulate anxiety-like

behavior and decelerate cortical spreading depression in rats previously suckled under different litter sizes. Amino Acids 47, 2437–2445. https://doi.org/10.1007/s00726-015-2036-8

Freitas, R.L.M., Santos, Í.M. de S., de Souza, G.F., Tomé, A. da R., Saldanha, G.B., de Freitas, R.M., 2010. Oxidative stress in rat hippocampus caused by pilocarpine-induced seizures is reversed by buspirone. Brain Res. Bull. 81, 505–509. https://doi.org/10.1016/j.brainresbull.2009.09.014

Freitas, R.M., Sousa, F.C.F., Viana, G.S.B., Fonteles, M.M.F., 2006. Effect of gabaergic, glutamatergic, antipsychotic and antidepressant drugs on pilocarpine-induced seizures and status epilepticus. Neurosci. Lett. 408, 79–83. https://doi.org/10.1016/j.neulet.2006.06.014

Freitas, R.M., Aguiar, L.M.V., Vasconcelos, S.M.M., Sousa, F.C.F., Viana, G.S.B., Fonteles, M.M.F., 2005. Modifications in muscarinic, dopaminergic and serotonergic receptors concentrations in the hippocampus and striatum of epileptic rats. Life Sci. 78, 253–258. https://doi.org/10.1016/j.lfs.2005.04.045

Glien, M., Brandt, C., Potschka, H., Voigt, H., Ebert, U., Löscher, W., 2001. Repeated low-dose treatment of rats with pilocarpine: low mortality but high proportion of rats developing epilepsy. Epilepsy Res. 46, 111–119. https://doi.org/10.1016/S0920-1211(01)00272-8

González-Ramírez, M., Razo-Juárez, L.I., Sauer-Ramírez, J.L., González-Trujano, M.E., Salgado-Ceballos, H., Orozco-Suarez, S., 2010. Anticonvulsive effect of vitamin C on pentylenetetrazol-induced seizures in immature rats. Pharmacol. Biochem. Behav. 97, 267–272. https://doi.org/10.1016/j.pbb.2010.08.009

Gröticke, I., Hoffmann, K., Löscher, W., 2007. Behavioral alterations in the pilocarpine model of temporal lobe epilepsy in mice. Exp. Neurol. 207, 329–349. https://doi.org/10.1016/j.expneurol.2007.06.021

Guedes, R.C.A., Abadie-Guedes, R., Bezerra, R.D.S., 2012. The use of cortical spreading depression for studying the brain actions of antioxidants. Nutr. Neurosci. 15, 111–9. https://doi.org/10.1179/1476830511Y.0000000024

Guedes, R.C.A., 2011. Cortical Spreading Depression: A Model for Studying Brain Consequences of Malnutrition, in: Handbook of Behavior, Food and Nutrition. Springer New York, New York, NY, pp. 2343–2355. https://doi.org/10.1007/978-0-387-92271-3_148

Guedes, R.C.A., Vasconcelos, C.A.C., 2008. Sleep-deprivation enhances in adult rats the

antagonistic effects of pilocarpine on cortical spreading depression: a dose-response study. Neurosci. Lett. 442, 118–22. https://doi.org/10.1016/j.neulet.2008.07.011

Guedes, R.C., Cavalheiro, E.A., 1997. Blockade of spreading depression in chronic epileptic rats: reversion by diazepam. Epilepsy Res. 27, 33–40.

Guedes, R.C., Andrade, A.F., Cabral-Filho, J.E., 1987. Propagation of cortical spreading depression in malnourished rats: facilitatory effect of dietary protein deficiency. Brazilian J. Med. Biol. Res. = Rev. Bras. Pesqui. medicas e Biol. 20, 639–42.

Hamed, S.A., Abdellah, M.M., 2004. Trace elements and electrolytes homeostasis and their relation to antioxidant enzyme activity in brain hyperexcitability of epileptic patients. J. Pharmacol. Sci. 96, 349–359. https://doi.org/10.1254/jphs.CRJ04004X

Kandratavicius, L., Alves Balista, P., Lopes-Aguiar, C., Ruggiero, R.N., Umeoka, E.H., Garcia-Cairasco, N., Bueno-Junior, L.S., Leite, J.P., 2014. Animal models of epilepsy: Use and limitations. Neuropsychiatr. Dis. Treat. 10, 1693–1705. https://doi.org/10.2147/NDT.S50371

Kiyatkin, E.A., Rebec, G.V., 1998. Ascorbate modulates glutamate-induced excitations of striatal neurons. Brain Res. 812, 14–22.

Koroleva, V.I., Vinogradova, L.V., Bures, J., 1993. Reduced incidence of cortical spreading depression in the course of pentylenetetrazol kindling in rats. Brain Res. 608, 107–14.

Leão, A.A.P., 1947. Further observations on the spreading depression of activity in the cerebral cortex. J. Neurophysiol. 10, 409–14. https://doi.org/10.1152/jn.1947.10.6.409

Leão, A.A.P., 1944. Spreading depression of activity in the cerebral cortex. J. Neurophysiol. 7, 359–390. https://doi.org/10.1152/jn.1944.7.6.359

Leite, J.P., Nakamura, E.M., Lemos, T., Masur, J., Cavalheiro, E.A., 1990. Learning impairment in chronic epileptic rats following pilocarpine-induced status epilepticus. Brazilian J. Med. Biol. Res. = Rev. Bras. Pesqui. medicas e Biol. 23, 681–3.

Liang, L.-P., Patel, M., 2004. Mitochondrial oxidative stress and increased seizure susceptibility in Sod2(-/+) mice. Free Radic. Biol. Med. 36, 542–54. https://doi.org/10.1016/j.freeradbiomed.2003.11.029

Lopes-de-Morais, A.A.C., Mendes-da-Silva, R.F., Santos, E.M., Guedes, R.C.A., 2014. Neonatal dexamethasone accelerates spreading depression in the rat, and antioxidant vitamins counteract this effect. Brain Res. 1591, 93–101. https://doi.org/10.1016/j.brainres.2014.09.075

Maertens, P., Dyken, P., Graf, W., Pippenger, C., Chronister, R., Shah, A., 1995. Free radicals, anticonvulsants, and the neuronal ceroid-lipofuscinoses. Am. J. Med. Genet. 57,

225–228. https://doi.org/10.1002/ajmg.1320570222

Malkov, A., Ivanov, A.I., Popova, I., Mukhtarov, M., Gubkina, O., Waseem, T., Bregestovski, P., Zilberter, Y., 2014. Reactive oxygen species initiate a metabolic collapse in hippocampal slices: potential trigger of cortical spreading depression. J. Cereb. Blood Flow Metab. 34, 1540–9. https://doi.org/10.1038/jcbfm.2014.121

McElroy, P.B., Liang, L.-P., Day, B.J., Patel, M., 2017. Scavenging reactive oxygen species inhibits status epilepticus-induced neuroinflammation. Exp. Neurol. 298, 13–22. https://doi.org/10.1016/j.expneurol.2017.08.009

Mendes-da-Silva, R.F., Lopes-de-Morais, A.A.C., Bandim-da-Silva, M.E., Cavalcanti, G.D.A., Rodrigues, A.R.O., Andrade-da-Costa, B.L. da S., Guedes, R.C.A., 2014. Prooxidant versus antioxidant brain action of ascorbic acid in well-nourished and malnourished rats as a function of dose: A cortical spreading depression and malondialdehyde analysis. Neuropharmacology 86, 155–160. https://doi.org/10.1016/j.neuropharm.2014.06.027

Morgane, P.J., Mokler, D.J., Galler, J.R., 2002. Effects of prenatal protein malnutrition on the hippocampal formation. Neurosci. Biobehav. Rev. 26, 471–83.

Morgane, P.J., Austin-LaFrance, R., Bronzino, J., Tonkiss, J., Díaz-Cintra, S., Cintra, L., Kemper, T., Galler, J.R., 1993. Prenatal malnutrition and development of the brain. Neurosci. Biobehav. Rev. 17, 91–128.

Netto, M., Martins-Ferreira, H., 1989. Elicitation of spreading depression by rose bengal photodynamic action. Photochem. Photobiol. 50, 229–234. https://doi.org/10.1111/j.1751-1097.1989.tb04153.x

Ohkawa, H., Ohishi, N., Yagi, K., 1979. Assay for lipid peroxides in animal tissues by thiobarbituric acid reaction. Anal. Biochem. 95, 351–358. https://doi.org/10.1016/0003-2697(79)90738-3

Patel, M., 2004. Mitochondrial dysfunction and oxidative stress: cause and consequence of epileptic seizures. Free Radic. Biol. Med. 37, 1951–62. https://doi.org/10.1016/j.freeradbiomed.2004.08.021

Priel, M.R., Albuquerque, E.X., 2002. Short-term effects of pilocarpine on rat hippocampal neurons in culture. Epilepsia 43 Suppl 5, 40–6.

Rocha-de-Melo, A.P., Guedes, R.C., 1997. Spreading depression is facilitated in adult rats previously submitted to short episodes of malnutrition during the lactation period. Brazilian J. Med. Biol. Res. = Rev. Bras. Pesqui. medicas e Biol. 30, 663–9.

Santos, L.F.L., Freitas, R.L.M., Xavier, S.M.L., Saldanha, G.B., Freitas, R.M., 2008.

Neuroprotective actions of vitamin C related to decreased lipid peroxidation and increased catalase activity in adult rats after pilocarpine-induced seizures. Pharmacol. Biochem. Behav. 89, 1–5. https://doi.org/10.1016/j.pbb.2007.10.007

Sashindranath, M., McLean, K.J., Trounce, I.A., Cotton, R.G.H., Cook, M.J., 2010. Early hippocampal oxidative stress is a direct consequence of seizures in the rapid electrical amygdala kindling model. Epilepsy Res. 90, 285–94. https://doi.org/10.1016/j.eplepsyres.2010.06.005

Schauwecker, P.E., 2012. Strain differences in seizure-induced cell death following pilocarpine-induced status epilepticus. Neurobiol. Dis. 45, 297–304. https://doi.org/10.1016/j.nbd.2011.08.013

Schneider Oliveira, M., Flávia Furian, A., Freire Royes, L.F., Rechia Fighera, M., De Carvalho Myskiw, J., Gindri Fiorenza, N., Mello, C.F., 2004. Ascorbate modulates pentylenetetrazol-induced convulsions biphasically. Neuroscience 128, 721–728. https://doi.org/10.1016/j.neuroscience.2004.07.012

Shatillo, A., Koroleva, K., Giniatullina, R., Naumenko, N., Slastnikova, A.A., Aliev, R.R., Bart, G., Atalay, M., Gu, C., Khazipov, R., Davletov, B., Grohn, O., Giniatullin, R., 2013. Cortical spreading depression induces oxidative stress in the trigeminal nociceptive system. Neuroscience 253, 341–9. https://doi.org/10.1016/j.neuroscience.2013.09.002

Souza, T.K.M., Silva-Gondim, M.B., Rodrigues, M.C.A., Guedes, R.C.A., 2015. Anesthetic agents modulate ECoG potentiation after spreading depression, and insulin-induced hypoglycemia does not modify this effect. Neurosci. Lett. 592, 6–11. https://doi.org/10.1016/j.neulet.2015.02.018

Souza, T.K.M., Silva, M.B., Gomes, A.R., de Oliveira, H.M., Moraes, R.B., de Freitas Barbosa, C.T., Guedes, R.C.A., 2011. Potentiation of spontaneous and evoked cortical electrical activity after spreading depression: in vivo analysis in well-nourished and malnourished rats. Exp. Brain Res. 214, 463–9. https://doi.org/10.1007/s00221-011-2844-3

Stern, W.C., Forbes, W.B., Resnick, O., Morgane, P.J., 1974. Seizure susceptibility and brain amine levels following protein malnutrition during development in the rat. Brain Res. 79, 375–84.

Tejada, S., Sureda, A., Roca, C., Gamundí, A., Esteban, S., 2007. Antioxidant response and oxidative damage in brain cortex after high dose of pilocarpine. Brain Res. Bull. 71, 372–5. https://doi.org/10.1016/j.brainresbull.2006.10.005

Tejada, S., Roca, C., Sureda, A., Rial, R. V, Gamundí, A., Esteban, S., 2006. Antioxidant response analysis in the brain after pilocarpine treatments. Brain Res. Bull. 69, 587–92. https://doi.org/10.1016/j.brainresbull.2006.03.002

Teodósio, N.R., Lago, E.S., Romani, S.A., Guedes, R.C., 1990. A regional basic diet from northeast Brazil as a dietary model of experimental malnutrition. Arch. Latinoam. Nutr. 40, 533–47.

Tomé, A.R., Feng, D., Freitas, R.M., 2010. The effects of alpha-tocopherol on hippocampal oxidative stress prior to in pilocarpine-induced seizures. Neurochem. Res. 35, 580–587. https://doi.org/10.1007/s11064-009-0102-x

Tsai, H.-L., Chang, C.-N., Chang, S.-J., 2010. The effects of pilocarpine-induced status epilepticus on oxidative stress/damage in developing animals. Brain Dev. 32, 25–31. https://doi.org/10.1016/j.braindev.2009.02.013

Turski, W.A., Cavalheiro, E.A., Schwarz, M., Czuczwar, S.J., Kleinrok, Z., Turski, L., 1983a. Limbic seizures produced by pilocarpine in rats: Behavioural, electroencephalographic and neuropathological study. Behav. Brain Res. 9, 315–335. https://doi.org/10.1016/0166-4328(83)90136-5

Turski, W.A., Czuczwar, S.J., Kleinrok, Z., Turski, L., 1983b. Cholinomimetics produce seizures and brain damage in rats. Experientia 39, 1408–11.

Tutkun, E., Arslan, G., Soslu, R., Ayyildiz, M., Agar, E., 2015. Long-term ascorbic acid administration causes anticonvulsant activity during moderate and long-duration swimming exercise in experimental epilepsy. Acta Neurobiol. Exp. (Wars). 75, 192–199.

Vasconcelos, C.A.C., Oliveira, J.A.F., Oliveira Costat, L.A., Guedes, R.C.A., 2004. Malnutrition and REM-sleep deprivation modulate in rats the impairment of spreading depression by a single sub-convulsing dose of pilocarpine. Nutr. Neurosci. 7, 163–70. https://doi.org/10.1080/10284150412331281031

Vereker, E., O'Donnell, E., Lynch, M.A., 2000. The inhibitory effect of interleukin-1beta on long-term potentiation is coupled with increased activity of stress-activated protein kinases. J. Neurosci. 20, 6811–9. https://doi.org/20/18/6811 [pii]

Viggiano, A., Viggiano, E., Valentino, I., Monda, M., Viggiano, A., De Luca, B., 2011. Cortical spreading depression affects reactive oxygen species production. Brain Res. 1368, 11–8. https://doi.org/10.1016/j.brainres.2010.10.062

Weber, G.F., Maertens, P., Meng, X.Z., Pippenger, C.E., 1991. Glutathione peroxidase deficiency and childhood seizures. Lancet (London, England) 337, 1443–4.

Xavier, S.M., Barbosa, C.O., Barros, D.O., Silva, R.F., Oliveira, A.A., Freitas, R.M., 2007.

Vitamin C antioxidant effects in hippocampus of adult Wistar rats after seizures and status epilepticus induced by pilocarpine. Neurosci. Lett. 420, 76–9. https://doi.org/10.1016/j.neulet.2007.04.056

Xue, Y., Xie, N., Cao, L., Zhao, X., Jiang, H., Chi, Z., 2011. Diazoxide preconditioning against seizure-induced oxidative injury is via the PI3K/Akt pathway in epileptic rat. Neurosci. Lett. 495, 130–134. https://doi.org/10.1016/j.neulet.2011.03.054

Yildirim, M., Ayyildiz, M., Agar, E., 2010. Endothelial nitric oxide synthase activity involves in the protective effect of ascorbic acid against penicillin-induced epileptiform activity. Seizure 19, 102–8. https://doi.org/10.1016/j.seizure.2009.12.005

Zhang, H., Schools, G.P., Lei, T., Wang, W., Kimelberg, H.K., Zhou, M., 2008. Resveratrol attenuates early pyramidal neuron excitability impairment and death in acute rat hippocampal slices caused by oxygen-glucose deprivation. Exp. Neurol. 212, 44–52. https://doi.org/10.1016/j.expneurol.2008.03.006

6 CONCLUSÃO

Podemos concluir que:

- A interação da pilocarpina com ácido ascórbico exerceu efeito ansiogênico e prejudicou a memória;
- O tratamento crônico com dose subconvulsivante de pilocarpina inibiu a propagação da DAC, mas não alterou os níveis de MDA;
- O tratamento com 120 mg/kg/dia de AA aumentou a velocidade de propagação da DAC e os níveis de MDA, corroborando estudo anterior;
- A desnutrição aumentou a velocidade de propagação da DAC mas não interagiu com a pilocarpina e ácido ascórbico.
- Nos testes comportamentais, a desnutrição intensificou os efeitos da pilocarpina e ácido ascórbico.

REFERÊNCIAS

ABADIE-GUEDES, R. et al. Dose-dependent effects of astaxanthin on cortical spreading depression in chronically ethanol-treated adult rats. **Alcoholism, clinical and experimental research**, v. 32, n. 8, p. 1417–21, ago. 2008.

ABADIE-GUEDES, R.; BEZERRA, R. DE S.; GUEDES, R. C. A. Alpha-Tocopherol Counteracts the Effect of Ethanol on Cortical Spreading Depression in Rats of Various Ages, With and Without Ethanol Abstinence. **Alcoholism, clinical and experimental research**, v. 40, n. 4, p. 728–33, abr. 2016.

ABADIE-GUEDES, R.; GUEDES, R. C. A; BEZERRA, R. S. The impairing effect of acute ethanol on spreading depression is antagonized by astaxanthin in rats of 2 young-adult ages. **Alcoholism, clinical and experimental research**, v. 36, n. 9, p. 1563–7, set. 2012.

ABREU-VILLAÇA, Y.; FILGUEIRAS, C. C.; MANHÃES, A. C. Developmental aspects of the cholinergic system. **Behavioural Brain Research**, v. 221, n. 2, p. 367–378, 2011.

ACCIOLY, N. E. et al. Ovariectomy in the developing rat decelerates cortical spreading depression in adult brain. **International journal of developmental neuroscience : the official journal of the International Society for Developmental Neuroscience**, v. 30, n. 5, p. 405–10, ago. 2012.

ACCIOLY, N. E.; GUEDES, R. C. A. Neonatal treatment with ovarian hormones and suckling among distinct litter sizes: Differential effects on recognition memory and spreading depression at adulthood. **Nutritional Neuroscience**, p. 1–11, 10 set. 2017.

AGUIAR, C. C. T. et al. Oxidative stress and epilepsy: literature review. **Oxidative medicine and cellular longevity**, v. 2012, p. 795259, 2012.

AMANCIO-DOS-SANTOS, A. et al. Tianeptine facilitates spreading depression in well-nourished and early-malnourished adult rats. **European journal of pharmacology**, v. 706, n. 1–3, p. 70–5, 15 abr. 2013.

AMÂNCIO-DOS-SANTOS, A. et al. Fluoxetine inhibits cortical spreading depression in weaned and adult rats suckled under favorable and unfavorable lactation conditions. **Experimental neurology**, v. 200, n. 2, p. 275–82, ago. 2006.

AYDOĞAN, M. et al. The effect of vitamin C on bisphenol A, nonylphenol and octylphenol induced brain damages of male rats. **Toxicology**, v. 249, n. 1, p. 35–9, 10 jul. 2008.

BALLAZ, S. et al. Ascorbate prevents cell death from prolonged exposure to glutamate in an in vitro model of human dopaminergic neurons. **Journal of neuroscience research**, v. 91, n. 12, p. 1609–17, dez. 2013.

BARKER-HALISKI, M.; WHITE, H. S. Glutamatergic Mechanisms Associated with Seizures and Epilepsy. **Cold Spring Harbor perspectives in medicine**, v. 5, n. 8, p. a022863, 22 jun. 2015.

BATISTA-DE-OLIVEIRA, M. et al. Favorable and unfavorable lactation modulates the effects of electrical stimulation on brain excitability: A spreading depression study in adult

rats. **Life Sciences**, v. 91, n. 9, p. 306–311, 2012.

BERKELEY, J. L. et al. M1muscarinic acetylcholine receptors activate extracellular signal-regulated kinase in CA1 pyramidal neurons in mouse hippocampal slices. **Molecular and Cellular Neuroscience**, v. 18, n. 5, p. 512–524, 2001.

BOURIN, M. Animal models for screening anxiolytic-like drugs: a perspective. **Dialogues in clinical neuroscience**, v. 17, n. 3, p. 295–303, set. 2015.

CARDOSO, A. et al. Effects of repeated electroconvulsive shock seizures and pilocarpine-induced status epilepticus on emotional behavior in the rat. **Epilepsy & behavior : E&B**, v. 14, n. 2, p. 293–9, fev. 2009.

CAVALHEIRO, E. A. et al. Long-term effects of pilocarpine in rats: structural damage of the brain triggers kindling and spontaneous recurrent seizures. **Epilepsia**, v. 32, n. 6, p. 778–82, 1991.

CLIFFORD, D. B. et al. The functional anatomy and pathology of lithium-pilocarpine and high-dose pilocarpine seizures. **Neuroscience**, v. 23, n. 3, p. 953–68, dez. 1987.

CLINCKERS, R. et al. Anticonvulsant action of hippocampal dopamine and serotonin is independently mediated by D2 and 5-HT1A receptors. **Journal of Neurochemistry**, v. 89, n. 4, p. 834–843, 2004.

CLINCKERS, R. et al. In vivo modulatory action of extracellular glutamate on the anticonvulsant effects of hippocampal dopamine and serotonin. **Epilepsia**, v. 46, n. 6, p. 828–836, 2005.

COSTA-CRUZ, R. R. G.; AMÂNCIO-DOS-SANTOS, A.; GUEDES, R. C. A. Characterization of cortical spreading depression in adult well-nourished and malnourished rats submitted to the association of pilocarpine-induced epilepsy plus streptozotocin-induced hyperglycemia. **Neuroscience letters**, v. 401, n. 3, p. 271–5, 3 jul. 2006.

COSTA-CRUZ, R. R.; GUEDES, R. C. Cortical spreading depression during streptozotocin-induced hyperglycaemia in nutritionally normal and early-malnourished rats. **Neuroscience letters**, v. 303, n. 3, p. 177–80, 11 maio 2001.

CREPIN, S. et al. Malnutrition and epilepsy: A two-way relationship. **Clinical Nutrition**, v. 28, n. 3, p. 219–225, jun. 2009.

CRUZ, A. P. DE M.; LANDEIRA-FERNANDEZ, J. Modelos animais de ansiedade e o estudo experimental de drogas serotonérgicas. **Métodos em Neurociência**, p. 192–217, 2012.

CURIA, G. et al. The pilocarpine model of temporal lobe epilepsy. **Journal of Neuroscience Methods**, v. 172, n. 2, p. 143–157, jul. 2008.

DE-MELLO, N.; SOUZA-JUNIOR, I. Q.; CAROBREZ, A. P. Pilocarpine prevents age-related spatial learning impairments in rats. **Behavioural Brain Research**, v. 158, n. 2, p. 263–268, 2005.

DONG, Y. et al. Ascorbic acid ameliorates seizures and brain damage in rats through inhibiting autophagy. **Brain research**, v. 1535, p. 115–123, 28 ago. 2013.

DUARTE, F. S. et al. Short- and long-term anxiogenic effects induced by a single injection of subconvulsant doses of pilocarpine in rats: Investigation of the putative role of hippocampal pathways. **Psychopharmacology**, v. 212, n. 4, p. 653–661, 2010.

DUARTE, F. S. et al. Anxiogenic-like profile of Wistar adult rats based on the pilocarpine model: An animal model for trait anxiety? **Psychopharmacology**, v. 227, n. 2, p. 209–219, 2013.

FISHER, R. S. et al. Epileptic Seizures and Epilepsy: Definitions Proposed by the International League Against Epilepsy (ILAE) and the International Bureau for Epilepsy (IBE). **Epilepsia**, v. 46, n. 4, p. 470–472, abr. 2005.

FISHER, R. S. et al. ILAE Official Report: A practical clinical definition of epilepsy. **Epilepsia**, v. 55, n. 4, p. 475–482, abr. 2014.

FRANCISCO, E. D. S.; GUEDES, R. C. A. Neonatal taurine and alanine modulate anxiety-like behavior and decelerate cortical spreading depression in rats previously suckled under different litter sizes. **Amino Acids**, v. 47, n. 11, p. 2437–2445, 2015.

FREITAS, R. L. M. et al. Oxidative stress in rat hippocampus caused by pilocarpine-induced seizures is reversed by buspirone. **Brain Research Bulletin**, v. 81, n. 4–5, p. 505–509, mar. 2010.

FREITAS, R. M. et al. Modifications in muscarinic, dopaminergic and serotonergic receptors concentrations in the hippocampus and striatum of epileptic rats. **Life Sciences**, v. 78, n. 3, p. 253–258, 2005.

FREITAS, R. M. Investigation of oxidative stress involvement in hippocampus in epilepsy model induced by pilocarpine. **Neuroscience letters**, v. 462, n. 3, p. 225–9, 25 out. 2009.

GERMANO, P. C. P. DA S. et al. Hypercaloric high-lipid diet and brain development: Effects on cortical spreading depression in adult rats. **Nutritional Neuroscience**, v. 16, n. 6, p. 275–281, 15 nov. 2013.

GIBSON, E. L.; BARNFIELD, A. M.; CURZON, G. Evidence that mCPP-induced anxiety in the plus-maze is mediated by postsynaptic 5-HT2C receptors but not by sympathomimetic effects. **Neuropharmacology**, v. 33, n. 3–4, p. 457–65, 1994.

GLIEN, M. et al. Repeated low-dose treatment of rats with pilocarpine: low mortality but high proportion of rats developing epilepsy. **Epilepsy Research**, v. 46, n. 2, p. 111–119, ago. 2001.

GONZÁLEZ-RAMÍREZ, M. et al. Anticonvulsive effect of vitamin C on pentylenetetrazol-induced seizures in immature rats. **Pharmacology, biochemistry, and behavior**, v. 97, n. 2, p. 267–72, dez. 2010.

GORJI, A. Spreading depression: a review of the clinical relevance. **Brain research. Brain**

research reviews, v. 38, n. 1–2, p. 33–60, dez. 2001.

GRIEBEL, G.; HOLMES, A. 50 years of hurdles and hope in anxiolytic drug discovery. **Nature reviews. Drug discovery**, v. 12, n. 9, p. 667–87, set. 2013.

GRÖTICKE, I.; HOFFMANN, K.; LÖSCHER, W. Behavioral alterations in the pilocarpine model of temporal lobe epilepsy in mice. **Experimental Neurology**, v. 207, n. 2, p. 329–349, out. 2007.

GUEDES, R. C. et al. Effect of dietary lithium on cortical spreading depression. **Brazilian journal of medical and biological research = Revista brasileira de pesquisas medicas e biologicas**, v. 22, n. 7, p. 923–5, 1989.

GUEDES, R. C. A. et al. Sexual differentiation of cortical spreading depression propagation after acute and kindled audiogenic seizures in the Wistar audiogenic rat (WAR). **Epilepsy research**, v. 83, n. 2–3, p. 207–14, fev. 2009.

GUEDES, R. C. A. Cortical Spreading Depression: A Model for Studying Brain Consequences of Malnutrition. In: **Handbook of Behavior, Food and Nutrition**. New York, NY: Springer New York, 2011. p. 2343–2355.

GUEDES, R. C. A. et al. Evidence of an inverse correlation between serotonergic activity and spreading depression propagation in the rat cortex. **Brain Research**, v. 1672, p. 29–34, out. 2017.

GUEDES, R. C. A.; VASCONCELOS, C. A. C. Sleep-deprivation enhances in adult rats the antagonistic effects of pilocarpine on cortical spreading depression: a dose-response study. **Neuroscience letters**, v. 442, n. 2, p. 118–22, 12 set. 2008.

GUEDES, R. C.; AMORIM, L. F.; TEODÓSIO, N. R. Effect of aging on cortical spreading depression. **Brazilian journal of medical and biological research = Revista brasileira de pesquisas medicas e biologicas**, v. 29, n. 10, p. 1407–12, out. 1996.

GUEDES, R. C.; ANDRADE, A. F.; CABRAL-FILHO, J. E. Propagation of cortical spreading depression in malnourished rats: facilitatory effect of dietary protein deficiency. **Brazilian journal of medical and biological research = Revista brasileira de pesquisas medicas e biologicas**, v. 20, n. 5, p. 639–42, 1987.

GUEDES, R. C.; BARRETO, J. M. Effect of anesthesia on the propagation of cortical spreading depression in rats. **Brazilian journal of medical and biological research = Revista brasileira de pesquisas medicas e biologicas**, v. 25, n. 4, p. 393–7, 1992.

GUEDES, R. C.; CAVALHEIRO, E. A. Blockade of spreading depression in chronic epileptic rats: reversion by diazepam. **Epilepsy research**, v. 27, n. 1, p. 33–40, abr. 1997.

GUEDES, R. C.; DO CARMO, R. J. Influence of ionic disturbances produced by gastric washing on cortical spreading depression. **Experimental brain research**, v. 39, n. 3, p. 341–9, 1980.

GUEDES, R. C.; FRADE, S. F. Effect of ethanol on cortical spreading depression. **Brazilian**

journal of medical and biological research = Revista brasileira de pesquisas medicas e biologicas, v. 26, n. 11, p. 1241–4, nov. 1993.

GUEDES, R. C.; PEREIRA-DA-SILVA, M. S. Effect of pre- and postnatal propylthiouracil administration on the propagation of cortical spreading depression of adult rats. **Brazilian journal of medical and biological research = Revista brasileira de pesquisas medicas e biologicas**, v. 26, n. 10, p. 1123–8, out. 1993.

GUIMÃRAES, C. A. et al. Memory in children with symptomatic temporal lobe epilepsy. **Arquivos de neuro-psiquiatria**, v. 72, n. 3, p. 184–9, mar. 2014.

HALL, C. S. Emotional Behavior in the Rat. **Journal of comparative psychology**, v. 18, p. 385–403, 1934.

HALLIWELL, B. Oxidative stress and neurodegeneration: where are we now? **Journal of neurochemistry**, v. 97, n. 6, p. 1634–58, jun. 2006.

HAMILTON, S. E. et al. Disruption of the m1 receptor gene ablates muscarinic receptor-dependent M current regulation and seizure activity in mice. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 94, n. 24, p. 13311–6, 25 nov. 1997.

HANDLEY, S. L.; MITHANI, S. Effects of alpha-adrenoceptor agonists and antagonists in a maze-exploration model of "fear"-motivated behaviour. **Naunyn-Schmiedeberg's archives of pharmacology**, v. 327, n. 1, p. 1–5, ago. 1984.

HARRISON, F. E.; MAY, J. M. Vitamin C function in the brain: vital role of the ascorbate transporter SVCT2. **Free radical biology & medicine**, v. 46, n. 6, p. 719–30, 15 mar. 2009.

HOELLER, A. A. **UM NOVO MODELO PARA O ESTUDO DE ANSIEDADE : INVESTIGAÇÃO DAS RESPOSTAS EMOCIONAIS EM RATOS TRATADOS COM PILOCARPINA**. [s.l.] Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

KALEMENEV, S. V et al. Impairment of exploratory behavior and spatial memory in adolescent rats in lithium-pilocarpine model of temporal lobe epilepsy. **Doklady biological sciences : proceedings of the Academy of Sciences of the USSR, Biological sciences sections**, v. 463, p. 175–7, 2015.

KANDRATAVICIUS, L. et al. Animal models of epilepsy: Use and limitations. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, v. 10, p. 1693–1705, 2014.

KRISHNAKUMAR, A. et al. Alteration in 5-HT2C, NMDA Receptor and IP3 in Cerebral Cortex of Epileptic Rats: Restorative Role of Bacopa monnieri. **Neurochemical Research**, v. 40, n. 1, p. 216–225, 2014.

KULKARNI, S. K.; DESHPANDE, C.; DHIR, A. Ascorbic Acid inhibits development of tolerance and dependence to opiates in mice: possible glutamatergic or dopaminergic modulation. **Indian journal of pharmaceutical sciences**, v. 70, n. 1, p. 56–60, jan. 2008.

KUMAR, A.; RATAN, R. R. Oxidative Stress and Huntington's Disease: The Good, The Bad, and The Ugly. **Journal of Huntington's disease**, v. 5, n. 3, p. 217–237, 1 out. 2016.

LANGMEAD, C. J.; WATSON, J.; REAVILL, C. Muscarinic acetylcholine receptors as CNS drug targets. **Pharmacology and Therapeutics**, v. 117, n. 2, p. 232–243, 2008.

LEÃO, A. A. P. Spreading depression of activity in the cerebral cortex. **Journal of Neurophysiology**, v. 7, n. 6, p. 359–390, nov. 1944a.

LEÃO, A. A. P. PIAL CIRCULATION AND SPREADING DEPRESSION OF ACTIVITY IN THE CEREBRAL CORTEX. **Journal of Neurophysiology**, v. 7, n. 6, p. 391–396, nov. 1944b.

LEÃO, A. A. P. Further observations on the spreading depression of activity in the cerebral cortex. **Journal of neurophysiology**, v. 10, n. 6, p. 409–14, nov. 1947.

LEE, D. A.; HIGGINBOTHAM, E. J. Glaucoma and its treatment: a review. **American journal of health-system pharmacy : AJHP : official journal of the American Society of Health-System Pharmacists**, v. 62, n. 7, p. 691–9, 1 abr. 2005.

LEITE, J. P. et al. Learning impairment in chronic epileptic rats following pilocarpine-induced status epilepticus. **Brazilian journal of medical and biological research = Revista brasileira de pesquisas medicas e biologicas**, v. 23, n. 8, p. 681–3, 1990.

LIMA, C. B. et al. Neonatal treatment with monosodium glutamate lastingly facilitates spreading depression in the rat cortex. **Life sciences**, v. 93, n. 9–11, p. 388–92, 17 set. 2013.

LIMA, D. S. C. et al. L-glutamine supplementation during the lactation period facilitates cortical spreading depression in well-nourished and early-malnourished rats. **Life sciences**, v. 85, n. 5–6, p. 241–7, 31 jul. 2009.

LIMA, D. S. C. et al. Neonatal l-glutamine modulates anxiety-like behavior, cortical spreading depression, and microglial immunoreactivity: analysis in developing rats suckled on normal size- and large size litters. **Amino Acids**, v. 49, n. 2, p. 337–346, 21 fev. 2017.

LISMAN, J. E.; FELLOUS, J. M.; WANG, X. J. A role for NMDA-receptor channels in working memory. **Nature neuroscience**, v. 1, n. 4, p. 273–5, ago. 1998.

LOPES-DE-MORAIS, A. A. C. A. A. C. et al. Neonatal dexamethasone accelerates spreading depression in the rat, and antioxidant vitamins counteract this effect. **Brain Research**, v. 1591, n. 1, p. 93–101, 2014.

MAIA, L. M. S. DE S. et al. Do the accelerating actions of tianeptine and l -arginine on cortical spreading depression interact? An electrophysiological analysis in young and adult rats. **Neuroscience Letters**, v. 650, p. 134–138, maio 2017.

MAIA, L. M. S. S. et al. L-Arginine administration during rat brain development facilitates spreading depression propagation: evidence for a dose- and nutrition-dependent effect. **Nutritional neuroscience**, v. 12, n. 2, p. 73–80, abr. 2009.

MASLAROVA, A. et al. Chronically epileptic human and rat neocortex display a similar resistance against spreading depolarization in vitro. **Stroke**, v. 42, n. 10, p. 2917–22, out. 2011.

MEHRABI, S. et al. Blockade of p75 Neurotrophin Receptor Reverses Irritability and Anxiety-Related Behaviors in a Rat Model of Status Epilepticus. **Iranian biomedical journal**, 2017.

MELANCON, B. J. et al. Allosteric modulation of the M1 muscarinic acetylcholine receptor: improving cognition and a potential treatment for schizophrenia and Alzheimer's disease. **Drug discovery today**, v. 18, n. 23–24, p. 1185–99, 2013.

MELDRUM, B. S. The role of glutamate in epilepsy and other CNS disorders. **Neurology**, v. 44, n. 11 Suppl 8, p. S14-23, nov. 1994.

MENDES-DA-SILVA, R. F. et al. Prooxidant versus antioxidant brain action of ascorbic acid in well-nourished and malnourished rats as a function of dose: A cortical spreading depression and malondialdehyde analysis. **Neuropharmacology**, v. 86, p. 155–160, 2014.

MONTE-GUEDES, C. K. R. et al. Chronic treatment with ascorbic acid enhances cortical spreading depression in developing well-nourished and malnourished rats. **Neuroscience letters**, v. 496, n. 3, p. 191–4, 8 jun. 2011.

MONTINE, T. J. et al. Lipid peroxidation in aging brain and Alzheimer's disease. **Free radical biology & medicine**, v. 33, n. 5, p. 620–6, 1 set. 2002.

MORGANE, P. J. et al. The effects of protein malnutrition on the developing central nervous system in the rat. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 2, n. 3, p. 137–230, set. 1978.

MORGANE, P. J. et al. Prenatal malnutrition and development of the brain. **Neuroscience and biobehavioral reviews**, v. 17, n. 1, p. 91–128, jan. 1993.

MÜLLER, C. J. et al. Pilocarpine vs. lithium-pilocarpine for induction of status epilepticus in mice: Development of spontaneous seizures, behavioral alterations and neuronal damage. **European Journal of Pharmacology**, v. 619, n. 1–3, p. 15–24, 2009.

NAGAO, T.; ALONSO, A.; AVOLI, M. Epileptiform activity induced by pilocarpine in the rat hippocampal-entorhinal slice preparation. **Neuroscience**, v. 72, n. 2, p. 399–408, maio 1996.

NAIDU, K. A. Vitamin C in human health and disease is still a mystery? An overview. **Nutrition journal**, v. 2, p. 7, 21 ago. 2003.

PAULI, E. et al. Deficient memory acquisition in temporal lobe epilepsy is predicted by hippocampal granule cell loss. **Neurology**, v. 67, n. 8, p. 1383–1389, 24 out. 2006.

PEARSON, J. N.; SCHULZ, K. M.; PATEL, M. Specific alterations in the performance of learning and memory tasks in models of chemoconvulsant-induced status epilepticus. **Epilepsy research**, v. 108, n. 6, p. 1032–40, ago. 2014.

PELLOW, S. et al. Validation of open:closed arm entries in an elevated plus-maze as a measure of anxiety in the rat. **Journal of neuroscience methods**, v. 14, n. 3, p. 149–67, ago. 1985.

PLATT, B.; RIEDEL, G. The cholinergic system, EEG and sleep. **Behavioural Brain Research**, v. 221, n. 2, p. 499–504, 2011.

PRATICÒ, D. Alzheimer's disease and oxygen radicals: new insights. **Biochemical pharmacology**, v. 63, n. 4, p. 563–7, 15 fev. 2002.

PRUT, L.; BELZUNG, C. The open field as a paradigm to measure the effects of drugs on anxiety-like behaviors: A review. **European Journal of Pharmacology**, v. 463, n. 1–3, p. 3–33, 2003.

RASPALL-CHAURE, M. et al. The epidemiology of convulsive status epilepticus in children: A critical review. **Epilepsia**, v. 48, n. 9, p. 1652–1663, 2007.

REBEC, G. V et al. Ascorbate treatment attenuates the Huntington behavioral phenotype in mice. **Neuroreport**, v. 14, n. 9, p. 1263–5, 1 jul. 2003.

REBEC, G. V; PIERCE, R. C. A vitamin as neuromodulator: ascorbate release into the extracellular fluid of the brain regulates dopaminergic and glutamatergic transmission. **Progress in neurobiology**, v. 43, n. 6, p. 537–65, ago. 1994.

RICE, M. E. Ascorbate regulation and its neuroprotective role in the brain. **Trends in neurosciences**, v. 23, n. 5, p. 209–16, maio 2000.

ROCHA-DE-MELO, A. P. et al. Manipulation of rat litter size during suckling influences cortical spreading depression after weaning and at adulthood. **Nutritional neuroscience**, v. 9, n. 3–4, p. 155–60, 2006.

ROCHA-DE-MELO, A. P.; GUEDES, R. C. Spreading depression is facilitated in adult rats previously submitted to short episodes of malnutrition during the lactation period. **Brazilian journal of medical and biological research = Revista brasileira de pesquisas medicas e biologicas**, v. 30, n. 5, p. 663–9, maio 1997.

ROSALES-CORRAL, S. et al. Orally administered melatonin reduces oxidative stress and proinflammatory cytokines induced by amyloid-beta peptide in rat brain: a comparative, in vivo study versus vitamin C and E. **Journal of pineal research**, v. 35, n. 2, p. 80–4, set. 2003.

SAFFARPOUR, S.; NASIRINEZHAD, F. Functional interaction between N-methyl-D-aspartate receptor and ascorbic acid during neuropathic pain induced by chronic constriction injury of the sciatic nerve. 2017.

SANTOS, J. G. et al. Behavioral changes resulting from the administration of cycloheximide in the pilocarpine model of epilepsy. **Brain research**, v. 1066, n. 1–2, p. 37–48, 20 dez. 2005.

SANTOS, L. F. L. et al. Neuroprotective actions of vitamin C related to decreased lipid peroxidation and increased catalase activity in adult rats after pilocarpine-induced seizures.

Pharmacology, biochemistry, and behavior, v. 89, n. 1, p. 1–5, mar. 2008.

SAWICKA-GLAZER, E.; CZUCZWAR, S. J. Vitamin C: A new auxiliary treatment of epilepsy? **Pharmacological Reports**, v. 66, n. 4, p. 529–533, 2014.

SCHNEIDER OLIVEIRA, M. et al. Ascorbate modulates pentylenetetrazol-induced convulsions biphasically. **Neuroscience**, v. 128, n. 4, p. 721–728, 2004.

SCORZA, F. A. et al. The pilocarpine model of epilepsy: what have we learned? **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 81, n. 3, p. 345–365, set. 2009.

SHINNAR, S. et al. In whom does status epilepticus occur: age-related differences in children. **Epilepsia**, v. 38, n. 8, p. 907–14, ago. 1997.

SOARES, G. D. S. F. et al. Brain effects of the lectin from Canavalia ensiformis in adult rats previously suckled in favorable and unfavorable conditions: A spreading depression and microglia immunolabeling study. **Nutritional neuroscience**, v. 18, n. 7, p. 307–15, out. 2015.

SONG, J. H.; SHIN, S. H.; ROSS, G. M. Oxidative stress induced by ascorbate causes neuronal damage in an in vitro system. **Brain research**, v. 895, n. 1–2, p. 66–72, 23 mar. 2001.

STAFSTROM, C. E.; CARMANT, L. Seizures and epilepsy: An overview for neuroscientists. **Cold Spring Harbor Perspectives in Biology**, v. 7, n. 7, p. 1–18, 2015.

TANG, F. R.; LOKE, W. K.; LING, E. A. Comparison of Status Epilepticus Models Induced by Pilocarpine and Nerve Agents - a Systematic Review of the Underlying Aetiology and Adopted Therapeutic Approaches. **Current medicinal chemistry**, v. 18, n. 6, p. 886–899, 2011.

TENÓRIO, A. DA S. et al. Lasting facilitatory effects of neonatal vibrissae removal on the propagation of cortical spreading depression: an electrophysiological study in well-nourished and early-malnourished adult rats. **Nutritional neuroscience**, v. 12, n. 6, p. 281–8, dez. 2009.

TEODÓSIO, N. R. et al. A regional basic diet from northeast Brazil as a dietary model of experimental malnutrition. **Archivos latinoamericanos de nutricion**, v. 40, n. 4, p. 533–47, dez. 1990.

THAL, D. M. et al. Crystal structures of the M1 and M4 muscarinic acetylcholine receptors. **Nature**, v. 531, n. 7594, p. 335–340, 2016.

TURSKI, W. A. et al. Limbic seizures produced by pilocarpine in rats: Behavioural, electroencephalographic and neuropathological study. **Behavioural Brain Research**, v. 9, n. 3, p. 315–335, set. 1983a.

TURSKI, W. A. et al. Cholinomimetics produce seizures and brain damage in rats. **Experientia**, v. 39, n. 12, p. 1408–11, 15 dez. 1983b.

VASCONCELOS, C. A. C. et al. Malnutrition and REM-sleep deprivation modulate in rats the impairment of spreading depression by a single sub-convulsing dose of pilocarpine.

Nutritional neuroscience, v. 7, n. 3, p. 163–70, jun. 2004.

VASCONCELOS DE OLIVEIRA, C. et al. Evaluation of potential gender-related differences in behavioral and cognitive alterations following pilocarpine-induced status epilepticus in C57BL/6 mice. **Physiology & Behavior**, v. 143, p. 142–150, 2015.

VIEIRA-FILHO, L. D. et al. Placental oxidative stress in malnourished rats and changes in kidney proximal tubule sodium ATPases in offspring. **Clinical and experimental pharmacology & physiology**, v. 36, n. 12, p. 1157–63, dez. 2009.

VITOR-DE-LIMA, S. M. et al. Monosodium glutamate and treadmill exercise: Anxiety-like behavior and spreading depression features in young adult rats. **Nutritional Neuroscience**, p. 1–9, 10 nov. 2017.

WAGNER, G. C.; CARELLI, R. M.; JARVIS, M. F. Ascorbic acid reduces the dopamine depletion induced by methamphetamine and the 1-methyl-4-phenyl pyridinium ion. **Neuropharmacology**, v. 25, n. 5, p. 559–61, maio 1986.

XIMENES-DA-SILVA, A.; GUEDES, R. C. Differential effect of changes in blood glucose levels on the velocity of propagation of cortical spreading depression in normal and malnourished rats. **Brazilian journal of medical and biological research = Revista brasileira de pesquisas medicas e biologicas**, v. 24, n. 12, p. 1277–81, 1991.

XUE, Y. et al. Diazoxide preconditioning against seizure-induced oxidative injury is via the PI3K/Akt pathway in epileptic rat. **Neuroscience Letters**, v. 495, n. 2, p. 130–134, maio 2011.

APÊNDICE A – PROOXIDANT *VERSUS* ANTIOXIDANT BRAIN ACTION OF ASCORBIC ACID IN WELLNOURISHED AND MALNOURISHED RATS AS A FUNCTION OF DOSE: A CORTICAL SPREADING DEPRESSION AND MALONDIALDEHYDE ANALYSIS

Neuropharmacology 86 (2014) 155–160

Contents lists available at ScienceDirect

Neuropharmacology

journal homepage: www.elsevier.com/locate/neuropharm

Prooxidant *versus* antioxidant brain action of ascorbic acid in well-nourished and malnourished rats as a function of dose: A cortical spreading depression and malondialdehyde analysis

Rosângela Figueiredo Mendes-da-Silva [a], Andréia Albuquerque Cunha Lopes-de-Morais [a], Maria Eduarda Bandim-da-Silva [a], Gabriela de Araujo Cavalcanti [a], Ana Rafaela Oliveira Rodrigues [a], Belmira Lara da Silveira Andrade-da-Costa [b], Rubem Carlos Araújo Guedes [a, *]

[a] Departamento de Nutrição, Universidade Federal de Pernambuco, 50670-901, Recife, PE, Brazil
[b] Departmento de Fisiologia e Farmacologia, Universidade Federal de Pernambuco, 50670901, Recife, Brazil

ARTICLE INFO

Article history:
Received 20 March 2014
Received in revised form
25 June 2014
Accepted 27 June 2014
Available online 5 July 2014

Keywords:
Antioxidant molecules
Ascorbic acid
Cortical spreading depression
Prooxidant molecules
Malnutrition
Brain development

ABSTRACT

Although ascorbic acid (AA) is an antioxidant, under certain conditions it can facilitate oxidation, which may underlie the opposite actions of AA on brain excitability in distinct seizure models. Here, we investigated whether chronic AA administration during brain development alters cortical excitability as a function of AA dose, as indexed by cortical spreading depression (CSD) and by the levels of lipid peroxidation-induced malondialdehyde. Well-nourished and early-malnourished rats received per gavage 30, 60, or 120 mg/kg/d of AA, saline, or no gavage treatment (naïve group) at postnatal days 7–28. CSD propagation and malondialdehyde levels were analyzed at 30–40 days. Confirming previous observations, CSD velocities were significantly higher in the early-malnourished groups than in the well-nourished groups. AA dose was important: 30 mg/kg/d AA decelerated CSD and reduced malondialdehyde levels, whereas 60 mg/kg/d and 120 mg/kg/d accelerated CSD and augmented malondialdehyde levels compared with the corresponding saline and naïve groups. Our findings reinforce previous suggestion that AA acts as an antioxidant in the brain when administered at low doses, but as a prooxidant at high doses, as indicated by CSD propagation and malondialdehyde levels.

1. Introduction

The mechanisms of excitability-related brain disturbances include active free radicals of oxygen (Braugher and Hall, 1989; Mori et al., 1990), which is certainly the basis for the growing use of antioxidants to protect the brain against excitability-induced damage (Murashima et al., 1998; Simeone et al., 2014). Ascorbic acid (AA) is one of the most studied antioxidants; it is highly concentrated in the adrenal gland and central nervous system (Miura et al., 2009), with postulated important action during brain development (Zalani et al., 1989). The physiological actions of AA include protection against oxidative stress, with possible protective actions in neurodegenerative diseases (Halliwell, 2006; Padayatty et al., 2003).

Regarding excitability-dependent brain phenomena, experimental evidence indicates that AA can exert biphasic modulating action (Oliveira et al., 2004). For example, the administration of 60 mg/kg/d of AA to rats increased the oxidative stress in the brain induced by bisphenol A, nonylphenol, and octylphenol (Aydogan et al., 2008), suggesting a prooxidant action of AA. Previously, our group demonstrated a similar prooxidant effect in weaned rats treated with 60 mg/kg/d of AA for three weeks (from postnatal days 7–28); compared with saline-treated controls, AA-exposed animals displayed significantly higher-velocity propagation of the brain excitability-related phenomenon known as cortical spreading depression (CSD) (Monte-Guedes et al., 2011).

CSD was first described as a reduction in the spontaneous electrical activity of the cerebral cortex in response to the mechanical, electrical, or chemical stimulation of one point on the cortical surface (Leão, 1944). The phenomenon is characterized by neuronal depolarization (Dreier, 2011), and has been electrophysiologically demonstrated in the brains of many vertebrate species

Abbreviations: AA, ascorbic acid; CSD, cortical spreading depression; sal, saline; DC, direct current; MDA, malondialdehyde; BCA, bicinchoninic acid.

* Corresponding author. Tel.: +55 81 21268936; fax: +55 81 21268473.
E-mail addresses: guedes.rca@gmail.com, rguedes@ufpe.br (R.C.A. Guedes).

http://dx.doi.org/10.1016/j.neuropharm.2014.06.027
0028-3908/

(Bureš et al., 1974) as well as in the human brain (Fabricius et al., 2008; Gorji and Speckmann, 2004). CSD is modulated by changes in brain excitability (Koroleva and Bures, 1980), and is influenced by the production of reactive oxygen species in brain tissue (El-Bachá et al., 1998). Related to neuronal excitability, CSD has been associated with relevant neurological diseases such as migraine (Bhaskar et al., 2013; Rogawski, 2008), brain ischemia (Busija et al., 2008), and epilepsy (Costa-Cruz et al., 2006; Guedes and Cavalheiro, 1997). Different CSD velocities of propagation along the cortical tissue, which indicate different brain susceptibilities to CSD, are associated with the manipulation of pharmacological, environmental, and nutritional conditions (see Guedes, 2011 for a review).

Malnutrition can disrupt the electrophysiological organization of the nervous system both in laboratory animals (Chen et al., 1997; Morgane et al., 1978) and in humans (Grantham-McGregor, 1995; Levitsky and Strupp, 1995). We previously demonstrated that early malnutrition increases CSD propagation (Rocha-de-Melo et al., 2006), but no information is available regarding the interaction between malnutrition and AA effects on CSD.

In the present work, we addressed two questions via electrophysiological recording of CSD in the brains of weaned young rats subjected to malnutrition during lactation. First, how does the administration of different doses of AA during brain development affect CSD propagation? Second, how is this effect influenced by malnutrition early in life? We demonstrated CSD deceleration and acceleration following the administration of low and high doses of AA, respectively.

2. Material and methods

2.1. Animals

Wistar rat pups ($n = 96$) born from distinct dams were randomly distributed at birth to form litters with eight pups per nurse and assigned to two nutritional groups according to the mother's dietary conditions. The well-nourished group ($n = 53$) was suckled by dams fed a commercial laboratory chow diet (Purina do Brazil LTDA) containing 23% protein. The malnourished group ($n = 43$) was suckled by dams fed a regional basic diet containing 8% protein. This diet mimics the diet of low-income human populations of Northeastern Brazil (Teodósio et al., 1990). After weaning at post-natal day 21, the pups were fed the chow diet.

Both nutritional groups were subdivided into five groups denominated according with the treatment they received, from postnatal days 7–28, per gavage: the saline group (Sal; $n = 9$ Well-nourished rats and 9 Malnourished rats) received saline via gavage. For the AA-treated groups, rats received 30 mg/kg/d (AA-30; $n = 15$ Well-nourished rats and 9 Malnourished rats), 60 mg/kg/d (AA-60; $n = 6$ Well-nourished rats and 6 Malnourished rats), or 120 mg/kg/d (AA-120; $n = 12$ Well-nourished rats and 9 Malnourished rats). AA was purchased from Sigma, St. Louis, MO, USA. A fifth "naïve" group ($n = 11$ Well-nourished rats and 10 Malnourished rats) received no gavage.

Animals were reared in polypropylene cages (51 cm × 35.5 cm × 18.5 cm) in a room maintained at 22 ± 1 °C with a 12:12 h light/dark cycle (lights on at 6:00 AM) with free access to food and water. They were weighed at postnatal days 7, 14, 21, and 28. All experiments were carried out at the Universidade Federal de Pernambuco (Brazil) in accordance with the guidelines of the Institutional Ethics Committee for Animal Research (approval protocol no. 23076.013959/2012-79), which comply with the "Principles of Laboratory Animal Care" from the National Institutes of Health of the United States. All efforts were made to minimize animal suffering, and to reduce the number of animals used.

2.2. Recording of CSD

At 30-40 postnatal days, the animals were subjected to a 4-h CSD recording session, as previously described (Lima et al., 2013). Briefly, under anesthesia (1 g/kg urethane plus 40 mg/kg chloralose, i.p.; both purchased from Sigma, St. Louis, Mo, USA) three trephine holes (2–3 mm in diameter) were made on the right side of the skull, parallel to the midline. The first hole (on the frontal bone) was used to apply the stimulus to elicit CSD. The other two holes (on the parietal bone) were used to record the propagating CSD wave. Rectal temperature was continuously monitored and maintained at 37 ± 1 °C by a heating blanket. During the recording session, CSD was elicited at 20-min intervals by applying, for 1 min, a cotton ball (1–2 mm diameter) soaked in 2% KCl solution (approximately 0.27 M) to the anterior hole drilled at the frontal region. The direct current (DC)-potential change typical of CSD was recorded at the two parietal points on the cortical surface with a pair of Ag–AgCl agar-Ringer electrodes that were connected to a digital data acquisition system (EMG Systems, São Paulo, Brazil). A common reference electrode of the same type was placed on the nasal bones. For all CSD episodes, we calculated the amplitude and duration of the negative slow potential shifts of the CSD waves, as previously reported (Lima et al., 2013). The velocity of CSD propagation was calculated based on the time required for a CSD wave to cross the distance between the two recording electrodes. In the measurement of CSD velocities, the initial point of each DC negative rising phase was used as the reference point.

In each CSD recording session, three or four animals per group were recorded simultaneously. After finishing the recording session, the still-anesthetized animals were decapitated. The brains were removed rapidly and carefully, rinsed in ice-cold saline, and dried on filter paper. The pooled cortical tissue of 3–4 animals was homogenized in a 0.9% (w/v) NaCl solution (1:10) at 4 °C, centrifuged for 10 min at 1000 × g at 4 °C, and the supernatants were stored at −80 °C for the analysis of lipid peroxidation, as recently reported in another publication from our group (Cardoso et al., 2012).

2.3. Analysis of lipid peroxidation

Lipid peroxidation was estimated by measuring malondialdehyde (MDA) levels using a thiobarbituric acid-reactive substances-based method (Ohkawa et al., 1979). The MDA levels were determined in 36 of the well-nourished rats (Sal, $n = 7$; naïve, $n = 6$; AA-30, $n = 10$; AA-60, $n = 5$; AA-120, $n = 8$) and 39 of the malnourished rats (Sal, $n = 8$; naïve, $n = 11$; AA-30, $n = 8$; AA-60, $n = 6$; AA-120, $n = 6$). The reaction was developed by sequential addition of 40 μL of 8.1% sodium dodecyl sulfate, 300 μL of 20% acetic acid (pH 3.5), and 300 μL of 0.8% thiobarbituric acid solutions to the 100-μL homogenate aliquot in a boiling water bath for 30 min. Experiments were carried out in triplicate. After cooling the tubes with tap water, 300 μL of n-butanol were added to the sample. The tubes were centrifuged at 2500 × g for 10 min, and the organic phase was read at 532 nm using a plate reader. Total protein concentrations were determined with the BCA Protein Assay Kit (Pierce, Rockford, IL, USA).

2.4. Statistical analysis

Intergroup differences were compared using two-way analysis of variance (ANOVA) including nutritional status (well-nourished and malnourished) and treatment (saline, naïve, AA-30, AA-60, and AA-120) as factors. ANOVA was followed by a Holm–Sidak post-hoc test when indicated. Differences were considered statistically significant when $p \leq 0.05$.

3. Results

3.1. Body weight

The body weights of the five well-nourished groups and five malnourished groups are presented in Fig. 1. During days 7–28, all malnourished groups had lower body weights than the corresponding well-nourished groups ($p < 0.05$). No weight difference associated with AA treatment was observed.

3.2. CSD recording

Fig. 2 contains typical electrophysiological CSD recordings (slow DC potential change) of five well-nourished and five malnourished rats that were representative of the five treatment groups. Under normal conditions (Sal and naïve groups in Fig. 2), 1-min stimulation with 2% KCl at one point of the right frontal cortex elicited a single CSD wave that propagated without interruption and was recorded by the two electrodes located more posterior on the surface of the parietal cortex (Fig. 2). Recording of the slow potential change confirmed the presence of CSD after KCl application. The electroencephalographic changes caused by CSD always recovered after a few minutes (Fig. 2), and we maintained a 20-min interval between subsequent KCl stimulations. In the majority of AA-120 animals (58.3% and 90% of the well-nourished and malnourished rats, respectively), a single KCl stimulation elicited two CSD episodes (Fig. 2), which may be indicative of increased cortical sensitivity due to the AA-120 treatment.

3.3. CSD parameters

ANOVA showed a significant main effect of nutritional status on the CSD velocity of propagation ($F[1,94] = 89.46$; $p < 0.001$). Post-

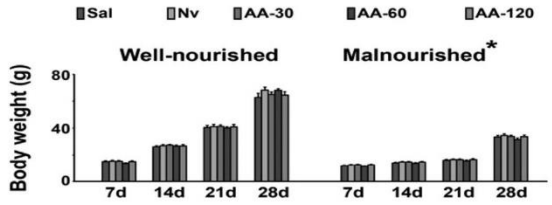


Fig. 1. Body weights of well-nourished and malnourished rats on postnatal days 7, 14, 21, and 28. Mean ± standard error of the mean is presented. Animals were subdivided into five groups, as defined in the main text: naïve, saline (Sal), 30 mg/kg/d AA (AA-30), 60 mg/kg/d AA (AA-60), and 120 mg/kg/d AA (AA-120). The asterisk indicates that all malnourished groups differed significantly from the corresponding well-nourished groups ($p < 0.05$; ANOVA plus the Holm–Sidak test). AA treatment did not influence body weight.

hoc comparisons showed that the velocities were higher in the malnourished naïve, saline, AA-30, and AA-60 animals compared with the corresponding well-nourished animals ($p < 0.001$). Well-nourished and malnourished rats treated with the highest AA dose (120 mg/kg/d) presented with the highest CSD velocities (5.26 ± 0.46 and 5.15 ± 0.33 mm/min, respectively). In both well-nourished and malnourished condition, the lower AA dose (30 mg/kg/d) decelerated CSD compared with the corresponding saline and naïve groups, whereas the higher doses (60 mg/kg/d and 120 mg/kg/d) accelerated CSD (Fig. 3).

The amplitude and duration of the negative slow potential shift, which is the hallmark of CSD, are shown in Table 1. The mean amplitude varied from 9.5 ± 4.6 mV to 12.7 ± 3.4 mV in the well-nourished groups, and from 13.9 ± 2.5 mV to 15.6 ± 4.2 mV in the malnourished groups (Table 1). ANOVA revealed a significant main effect of nutritional status on the amplitude (F [1,95] = 17.79; $p < 0.001$). Post-hoc comparisons showed that the amplitudes were higher in the malnourished naïve and AA-30 animals compared with the corresponding well-nourished rats ($p < 0.001$).

The mean duration of the negative slow potential shift ranged from 81.5 ± 8.0 s to 84.3 ± 8.9 s in the well-nourished groups, and from 73.7 ± 3.7 s to 82.5 ± 7.4 s in the malnourished groups (Table 1). ANOVA revealed a significant main effect of nutritional status on the duration (F [1,95] = 9.83; $p < 0.001$). Post-hoc comparisons showed that the duration was shorter in the malnourished naïve and AA-120 rats compared with the corresponding well-nourished animals ($p < 0.001$).

3.4. Cortical levels of MDA

Table 2 contains measurements of the MDA levels in the cerebral cortices of well-nourished and malnourished animals. ANOVA revealed a significant main effect of treatment on the MDA levels (F [4,85] = 12.53; $p < 0.001$). Post-hoc comparisons showed that in the well-nourished condition the MDA levels were lower in the AA-30 rats compared with the naïve, AA-60 and AA-120 animals ($p < 0.001$). In the malnourished condition, the MDA levels were lower in the AA-30 animals compared with the naïve, saline and AA-60 rats ($p < 0.001$).

4. Discussion

The present results extend our first observations of the CSD-related effects of chronic systemic application of 60 mg/kg/d of AA on the developing rat brain (Monte-Guedes et al., 2011). Previously, we showed that AA accelerated CSD at that dose, which is compatible with a prooxidant effect; other studies also postulated a prooxidant effect at the same AA dose (Aydogan et al., 2008). In the present investigation, we used electrophysiology in rats to identify

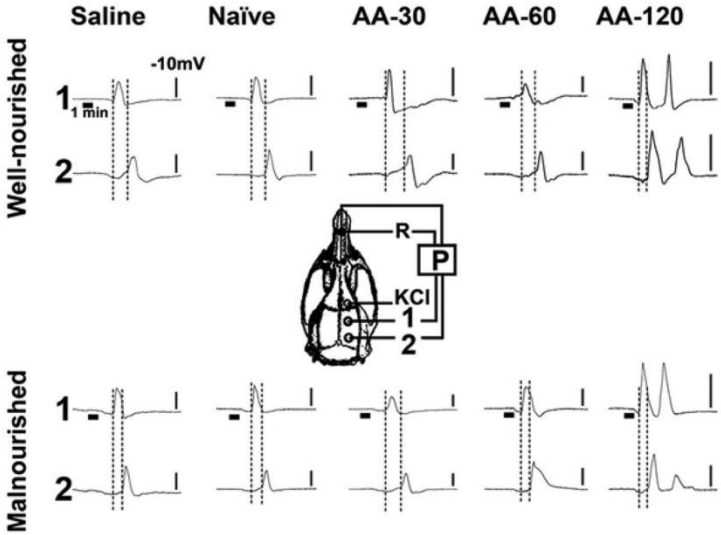


Fig. 2. Electrophysiological recordings (slow potential changes, P) of CSD in five well-nourished and five malnourished rats representative of the five treatment groups defined in the main text and in Fig. 1. The vertical solid bars at the right of the traces indicate 10 mV (negative upwards). The horizontal bars under the traces from the recording point 1 indicate the time (1 min) of stimulation with 2% KCl to elicit CSD. Once elicited in the frontal cortex, CSD was recorded by the two cortical electrodes located at the parietal cortex (central skull diagram, points 1 and 2). A third electrode of the same type was placed on the nasal bones and served as a common reference (R) for the recording electrodes. The vertical dashed lines indicate the latency of a CSD wave crossing the interelectrode distance. This latency was shorter in the malnourished groups than in the well-nourished groups, except for the AA-120 condition. When compared with the control groups in the same nutritional condition, latencies in the AA groups were longer for the lowest AA dose (AA-30) and shorter for the other two AA doses (AA-60>AA-120).

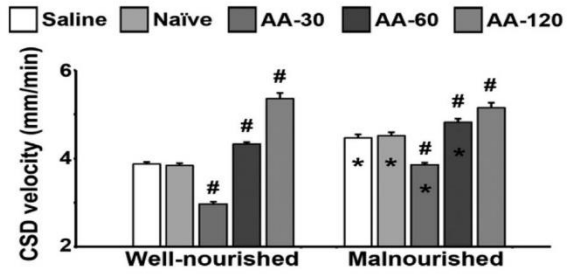


Fig. 3. CSD velocity of propagation in 30–40-day-old rats previously suckled by well-nourished or malnourished dams. Treatments are as defined in Fig. 1 and the main text. Values are presented as mean ± standard error of the mean. *$p < 0.05$ compared with the corresponding well-nourished values. #$p < 0.05$ compared with the control groups (saline and naïve) under the same nutritional conditions (ANOVA plus the Holm–Sidak test).

both antioxidant (CSD deceleration) and prooxidant (CSD acceleration) actions following low (30 mg/kg/d) and high (120 mg/k/d) doses of AA, respectively (Fig. 3). Because we have treated developing animals, we believe that early and chronic AA administration may cause developmental changes in the brain that are associated with the modulation of CSD propagation. Such an effect cannot be attributed to the stress associated with the gavage procedure, because the saline-treated groups were equally submitted to gavage and presented with CSD features similar to those of the naïve controls (Fig. 3).

Although rats can synthesize their own ascorbic acid, behavioral, pharmacological and electrophysiological evidence is available indicating modulation of neuronal function by exogenous AA in rats (see Harrison and May (2009), for a review). In the present study the daily AA treatment was long-lasting (22 days) and AA has been administered during a period of intense neural development. It is tempting to speculate that under such conditions the low and high doses of AA may act respectively as antioxidant and prooxidant in the brain, as suggested by the correspondingly lower and higher CSD velocities of propagation.

Although the mechanisms by which AA modulates CSD propagation are not yet known, we can speculate based on CSD studies of mechanisms that are proposed to be implicated in the neural actions of AA. As a strong water-soluble reducing agent, AA normally acts as an antioxidant (Machlin and Bendich, 1987) that effectively scavenges free radicals, including reactive oxygen species (Retsky et al., 1993), and protects the brain against oxidative stress, particularly in neurodegenerative diseases (Ballaz et al., 2013; Rebec et al., 2003). Increasing the production of reactive oxygen species can result in the elicitation of CSD in vitro (Netto and Martins-Ferreira, 1989) and in vivo (El-Bachá et al., 1998), and antioxidants such as the carotenoid astaxanthin impair the chronic ethanol facilitating effect on CSD propagation that is thought to be due to the formation of reactive oxygen species (Abadie-Guedes et al., 2008). In contrast to this evidence, our previous study revealed a facilitating effect of 60 mg/kg/d AA on CSD propagation, and we postulated that such action would depend on the dose of AA employed. Under certain conditions, AA has been suggested to exert biphasic modulating action on excitability-dependent brain phenomena (Aydogan et al., 2008; Oliveira et al., 2004). The present data support our hypothesis, as a lower dose of AA (30 mg/kg/d) impaired CSD propagation, whereas 120 mg/kg/d, a dose higher than that used in previous studies, accelerated CSD (Fig. 3). Interestingly, there is in vitro (Hisanaga et al., 1992; Song et al., 2001) as well as in vivo (Aydogan et al., 2008) evidence suggesting that AA can exert prooxidant action, leading to neurotoxicity. Furthermore, AA can act as both an anticonvulsant and a proconvulsant in the rat brain (Ayyildiz et al., 2007; Oliveira et al., 2004), and in the presence of transition-metal ions AA can produce reactive radical species in the brain (Halliwell, 1992).

MDA is the final product of lipid peroxidation, generating free radicals and increasing oxidative stress, which can be counteracted by antioxidant molecules (Mehla et al., 2010). In this study, MDA levels were measured via the thiobarbituric acid reactive substances-based method; opposite changes in MDA levels were observed at lower (30 mg/kg/d) and higher (120 mg/kg/d) AA doses compared with the levels in the controls (Table 2). Increased MDA levels in the well-nourished AA-120 group suggest that this dose may have raised the oxidative stress, while the well-nourished AA-30 treatment reduced it, as reflected by decreased MDA levels. These findings are in agreement with the dichotomous CSD results for the AA-30 (CSD deceleration) and AA-120 groups (CSD acceleration), suggesting antioxidant and prooxidant action of AA, respectively. It is important to emphasize that a post-CSD increase in the activity of the enzyme superoxide dismutase, as well as CSD modulation by nitric oxide, has been observed in the rat cortex (Petzold et al., 2008; Viggiano et al., 2011). Collectively, these data support the view of CSD as a valuable, interesting, and very reproducible experimental

Table 2
MDA levels (nmol/mg) in the cerebral cortex of 30–40-day-old well-nourished and malnourished rats previously treated (per gavage) from postnatal day 7–28 with 30 mg/kg/d or 60 mg/kg/d, or 120 mg/kg/d ascorbic acid (AA). Data are expressed as mean ± standard deviation. The groups (left column) are marked with the upper-case letters A to E. In the well-nourished (middle column) and malnourished condition (right column), the values marked with lower case letters differ significantly ($P < 0.05$) from the corresponding values (in the same column) of the groups marked with the same upper case letters in the left column (ANOVA plus Holm–Sidak test). ANOVA indicated that there is not a statistically significant interaction between the nutritional status and the treatments ($F[4,85] = 1.028$; $P = 0.399$).

Treatment groups	Well-nourished	Malnourished
Saline^{A}	2.13 ± 0.30 ($n = 7$)	2.26 ± 0.58 ($n = 8$)
Naïve^{B}	2.36 ± 0.54 ($n = 6$)	2.25 ± 0.38 ($n = 11$)
AA-30^{C}	1.62 ± 0.31^{bde} ($n = 10$)	1.56 ± 0.37 ^{abd} ($n = 8$)
AA-60^{D}	2.86 ± 0.39 ($n = 5$)	2.45 ± 0.69 ($n = 6$)
AA-120^{E}	2.83 ± 0.69^{a} ($n = 8$)	2.32 ± 0.30 ($n = 6$)

Table 1
Amplitude and duration of the negative slow potential shifts of CSD in well-nourished and malnourished rats treated per gavage with three doses of AA. The AA groups were compared to the control groups treated with saline or no treatment (naïve). Data are expressed as mean ± standard deviation.

Treatment groups	CSD amplitude (mV)		CSD duration (s)	
	Well-nourished	Malnourished	Well-nourished	Malnourished
Saline	12.0 ± 4.7 ($n = 9$)	14.6 ± 4.2 ($n = 9$)	84.3 ± 8.9 ($n = 9$)	77.6 ± 5.1 ($n = 9$)
Naïve	10.7 ± 2.6 ($n = 11$)	15.5 ± 2.9^{a} ($n = 10$)	83.7 ± 8.6 ($n = 11$)	75.9 ± 6.2^{a} ($n = 10$)
AA-30	9.5 ± 4.6 ($n = 15$)	15.6 ± 4.2^{a} ($n = 9$)	82.9 ± 8.5 ($n = 15$)	81.6 ± 5.1 ($n = 9$)
AA-60	12.7 ± 3.4 ($n = 6$)	13.9 ± 2.5 ($n = 6$)	83.0 ± 7.8 ($n = 6$)	82.5 ± 7.4 ($n = 6$)
AA-120	11.9 ± 3.7 ($n = 12$)	14.3 ± 3.6 ($n = 9$)	81.5 ± 8.0 ($n = 12$)	73.7 ± 3.7^{a} ($n = 9$)

[a] $p < 0.05$ compared with the corresponding well-nourished group (ANOVA plus the Holm–Sidak test).

phenomenon that can expand our comprehension of the causal relationship between oxidative stress and the generation of some neurological diseases (Guedes et al., 2012).

We have to consider that the brain effects of AA are complex and, as such, it is possible that other mechanisms, not related to its antioxidant ability, may be required to explain its neuroprotective actions. This includes the AA action as neuromodulator acting on the dopaminergic and glutamatergic neurotransmission (Harrison and May, 2009). Perhaps the modulation of CSD propagation involves the action of AA at the glutamate synapse (Smythies, 1999). The balance between AA and glutamate can modulate neuronal vulnerability to degeneration (Ballaz et al., 2013). Glutamatergic stimulation can result in the accumulation of reactive oxygen species and the subsequent release of nitric oxide (Kostandy, 2012). Therefore, nitric oxide excitability-related neuropathological phenomena (Bell et al., 1996; Yildirim et al., 2010) may contribute to the effects of AA on the brain.

All of the above evidence notwithstanding, the role of AA in redox mechanisms at the brain nitrergic and glutamate synapses should be addressed in future investigations. Interestingly, our group has recently demonstrated that administering monosodium glutamate accelerates CSD in a dose-dependent fashion and induces significant microglial reaction in the rat cerebral cortex (Lima et al., 2013).

Early malnutrition impairs brain developmental processes such as synaptogenesis, dendritic development, and myelination (Morgane et al., 1978; Picanço-Diniz et al., 1998). These processes may be involved in facilitating CSD effects, as previously reported in malnourished rats (Rocha-de-Melo and Guedes, 1997) and confirmed in the present investigation. The body-weight reductions observed in the malnourished groups of the present study (Fig. 1) unequivocally demonstrate the effectiveness of the regional basic diet in inducing malnutrition. Deficiencies in the protein content of the maternal diet certainly are crucial in determining the CSD effect in offspring (Guedes, 2011).

The mechanism by which early malnutrition enhances CSD propagation has been the subject of much discussion. Malnutrition reportedly reduces the uptake of extracellular glutamate (Feoli et al., 2006), which may facilitate CSD propagation (Tottene et al., 2009). Malnutrition-induced increases in cell packing density are accompanied by reductions in the volume of the extracellular space, which are thought to increase the CSD propagation rate (Guedes, 2011). Two other conditions that accelerate CSD are present in the early malnourished brain: impairment of glial function (Largo et al., 1997) and hypomyelination (Merkler et al., 2009). Merkler et al. demonstrated an inverse correlation between the degree of cortical myelination and the CSD propagation velocity, using animal models of cuprizone-induced demyelination and genetically modified hypermyelinated animals; dichotomous modulation of CSD propagation based on myelin content was revealed in these studies. In this context, it is interesting that adult rats previously suckled under favorable conditions (reduced litter size, with only three pups) displayed lower CSD propagation velocities than normally suckled controls (Rocha-de-Melo et al., 2006), suggesting links among early nutritional status, myelination, and CSD propagation.

In conclusion, our findings demonstrate that a low dose (30 mg/kg/d) of AA decelerates CSD propagation and decreases MDA levels in the cortex. At higher doses (60 mg/kg/d and 120 mg/kg/d), AA augments CSD velocity and increases cortical MDA levels. These differential, dose-dependent effects are not abolished by malnutrition. We suggest that AA acts as an antioxidant when administered at low doses but as a prooxidant when given at high doses. It is uncertain whether this novel AA effect can be extrapolated from the rat to the human developing brain.

Acknowledgments

The authors thank the following Brazilian agencies for financial support: Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE- IBPG-0769-2.07/11), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Instituto Brasileiro de Neurociências (IBN-Net/Finep no. 4191), and Instituto Nacional de Neurociência Translacional (INCT n° 573604/2008-8). R.C.A. Guedes is a Research Fellow of the CNPq (n° 301190/2010-0).

References

Abadie-Guedes, R., Santos, S.D., Cahú, T.B., Guedes, R.C.A., Bezerra, R.S., 2008. Dose-dependent effects of astaxanthin on cortical spreading depression in chronically ethanol-treated adult rats. Alcohol. Clin. Exp. Res. 32, 1417–1421.

Aydogan, M., Korkmaz, A., Barlas, N., Kolankaya, D., 2008. The effect of vitamin C on bisphenol A, nonylphenol and octylphenol induced brain damages of male rats. Toxicology 249, 35–39.

Ayyildiz, M., Coskun, S., Yildirim, M., Agar, E., 2007. The effects of ascorbic acid on penicillin-induced epileptiform activity in rats. Epilepsia 48, 1388–1395.

Ballaz, S., Morales, I., Rodríguez, M., Obeso, J.A., 2013. Ascorbate prevents cell death from prolonged exposure to glutamate in an in vitro model of human dopaminergic neurons. J. Neurosci. Res. 91, 1609–1617.

Bell, J.A., Beglan, C.L., London, E.D., 1996. Interaction of ascorbic acid with the neurotoxic effects of NMDA and sodium nitroprusside. Life Sci. 58, 367–371.

Bhaskar, S., Saeidi, K., Borhani, P., Amiri, H., 2013. Recent progress in migraine pathophysiology: role of cortical spreading depression and magnetic resonance imaging. Eur. J. Neurosci. 38, 3540–3551.

Braugher, J.M., Hall, E.D., 1989. Central nervous system trauma and stroke: I. Biochemical considerations for oxygen radical formation and lipid peroxidation. Free Radic. Biol. Med. 6, 289–301.

Bureš, J., Burešová, O., Křivánek, J., 1974. The Mechanism and Applications of Leão's Spreading Depression of Electroencephalographic Activity. Academic Press, New York.

Busija, D.W., Bari, F., Domoki, F., Horiguchi, T., Shimizu, K., 2008. Mechanisms involved in the cerebrovascular dilator effects of cortical spreading depression. Prog. Neurobiol. 86, 379–395.

Cardoso, H.D., Passos, P.P., Lagranha, C.J., Ferraz, A.C., Santos Júnior, E.F., Oliveira, R.S., Oliveira, P.E., Santos, R.C., Santana, D.F., Borba, J.M., Rocha-de-Melo, A.P., Guedes, R.C.A., Navarro, D.M., Santos, G.K., Borner, R., Picanço-Diniz, C.W., Beltrão, E.I., Silva, J.F., Rodrigues, M.C., Andrade-da-Costa, B.L., 2012. Differential vulnerability of substantia nigra and corpus striatum to oxidative insult induced by reduced dietary levels of essential fatty acids. Front. Hum. Neurosci. 6 http://dx.doi.org/10.3389/fnhum.2012.00249.

Chen, J.C., Turiak, G., Galler, J., Volicer, L., 1997. Postnatal changes of brain monoamine levels in prenatally malnourished and control rats. Int. J. Dev. Neurosci. 15, 257–263.

Costa-Cruz, R.R.G., Amâncio-dos-Santos, A., Guedes, R.C.A., 2006. Characterization of cortical spreading depression in adult well-nourished and malnourished rats submitted to the association of pilocarpine-induced epilepsy plus streptozotocin-induced hyperglycemia. Neurosci. Lett. 401, 271–275.

Dreier, J.P., 2011. The role of spreading depression, spreading depolarization and spreading ischemia in neurological disease. Nat. Med. 17, 439–447.

El-Bachá, R.S., Lima-Filho, J.L., Guedes, R.C.A., 1998. Dietary antioxidant deficiency facilitates cortical spreading depression induced by photo-activated riboflavin. Nutr. Neurosci. 1, 205–212.

Fabricius, M., Fuhr, S., Willumsen, L., Dreier, J.P., Bhatia, R., Boutelle, M.G., Hartings, J.A., Bullock, R., Strong, A.J., Lauritzen, M., 2008. Association of seizures with cortical spreading depression and peri-infarct depolarisations in the acutely injured human brain. Clin. Neurophysiol. 119, 1973–1984.

Feoli, A.M., Siqueira, I.R., Almeida, L., Tramontina, A.C., Vanzella, C., Sbaraini, S., Schweigert, I.D., Netto, C.A., Perry, M.L., Gonçalves, C.A., 2006. Effects of protein malnutrition on oxidative status in rat brain. Nutrition 22, 160–165.

Gorji, A., Speckmann, E.J., 2004. Spreading depression enhances the spontaneous epileptiform activity in human neocortical tissues. Eur. J. Neurosci. 19, 3371–3374.

Grantham-McGregor, S., 1995. A review of studies of the effect of severe malnutrition on mental development. J. Nutr. 125, 2233S–2238S.

Guedes, R.C.A., Cavalheiro, E.A., 1997. Blockade of spreading depression in chronic epileptic rats: reversion by diazepam. Epilepsy Res. 27, 33–40.

Guedes, R.C.A., 2011. Cortical spreading depression: a model for studying brain consequences of malnutrition. In: Preedy, V.R., Watson, R.R., Martin, C.R. (Eds.), Handbook of Behavior, Food and Nutrition. Springer, Berlin, pp. 2343–2355.

Guedes, R.C.A., Abadie-Guedes, R., Bezerra, R.S., 2012. The use of cortical spreading depression for studying the brain actions of antioxidants. Nutr. Neurosci. 15, 111–119.

Halliwell, B., 1992. Reactive oxygen species and the central nervous system. J. Neurochem. 59, 1609–1623.

Halliwell, B., 2006. Oxidative stress and neurodegeneration: where are we now? J. Neurochem. 97, 1634–1658.

Harrison, F.E., May, J.M., 2009. Vitamin C function in the brain: vital role of the ascorbate transporter SVCT2. Free Radic. Biol. Med. 46, 719–730.
Hisanaga, K., Sagar, S.M., Sharp, F.R., 1992. Ascorbate neurotoxicity in cortical cell culture. Ann. Neurol. 31, 562–565.
Koroleva, V.I., Bures, J., 1980. Blockade of cortical spreading depression in electrically and chemically stimulated areas of cerebral cortex in rats. Electroencephalogr. Clin. Neurophysiol. 48, 1–15.
Kostandy, B.B., 2012. The role of glutamate in neuronal ischemic injury: the role of spark in fire. Neurol. Sci. 33, 223–237.
Largo, C., Ibarz, J.M., Herreras, O., 1997. Effects of the gliotoxin fluorocitrate on spreading depression and glial membrane potential in rat brain in situ. J. Neurophysiol. 78, 295–307.
Leão, A.A.P., 1944. Spreading depression of activity in the cerebral cortex. J. Neurophysiol. 7, 359–390.
Levitsky, D.A., Strupp, B.J., 1995. Malnutrition and the brain: changing concepts, changing concerns. J. Nutr. 125, 2212S–2220S.
Lima, C.B., Soares, G.S., Vitor, S.M., Castellano, B., Andrade-da-Costa, B.L.S., Guedes, R.C.A., 2013. Neonatal treatment with monosodium glutamate lastingly facilitates spreading depression in the rat cortex. Life Sci. 93, 388–392.
Machlin, L.J., Bendich, A., 1987. Free radical tissue damage: protective role of antioxidant nutrients. FASEB J. 1, 441–445.
Mehla, J., Reeta, K.H., Gupta, P., Gupta, Y.K., 2010. Protective effect of curcumin against seizures and cognitive impairment in a pentylenetetrazole-kindled epileptic rat model. Life Sci. 87, 596–603.
Merkler, D., Klinker, F., Jürgens, T., Glaser, R., Paulus, W., Brinkmann, B.G., Sereda, M.W., Stadelmann-Nessler, C., Guedes, R.C.A., Brück, W., Liebetanz, D., 2009. Propagation of spreading depression inversely correlates with cortical myelin content. Ann. Neurol. 66, 355–365.
Miura, S., Ishida-Nakajima, W., Ishida, A., Kawamura, M., Ohmura, A., Oguma, R., Sato, Y., Takahashi, T., 2009. Ascorbic acid protects the newborn rat brain from hypoxic ischemia. Brain Dev. 31, 307–317.
Monte-Guedes, C.K., Alves, E.V., Viana-da-Silva, E., Guedes, R.C.A., 2011. Chronic treatment with ascorbic acid enhances cortical spreading depression in developing well-nourished and malnourished rats. Neurosci. Lett. 496, 191–194.
Morgane, P.J., Miller, M., Kemper, T., Stern, W., Forbes, W., Hall, R., Bronzino, J., Kissane, J., Hawrylewicz, E., Resnick, O., 1978. The effects of protein malnutrition on the developing nervous system in the rat. Neurosci. Biobehav. Rev. 2, 137–230.
Mori, A., Hiramatsu, M., Yokoi, I., Edamatsu, R., 1990. Biochemical pathogenesis of post-traumatic epilepsy. Pavlov. J. Biol. Sci. 25, 54–62.
Murashima, Y.L., Kasamo, K., Suzuki, J., 1998. Antiepileptic effects of allopurinol on EL mice associated with changes in SOD isoenzyme activities. Epilepsy Res. 32, 254–265.
Netto, M., Martins-Ferreira, H., 1989. Elicitation of spreading depression by rose Bengal photodynamic action. Photochem. Photobiol. 50, 229–234.
Ohkawa, H., Ohishi, N., Yagi, K., 1979. Assay for lipid peroxides in animal tissues by thiobarbituric acid reaction. Anal. Biochem. 95, 351–358.
Oliveira, M.S., Furian, A.F., Royes, L.F.F., Fighera, M.R., Myskiw, J.C., Fiorenza, N.G., Mello, C.F., 2004. Ascorbate modulates pentylenetetrazol-induced convulsions biphasically. Neuroscience 128, 721–728.
Padayatty, S.J., Katz, A., Wang, Y., Eck, P., Kwon, O., Lee, J.H., Chen, S., Corpe, C., Dutta, A., Dutta, S.K., Levine, M., 2003. Vitamin C as an antioxidant: evaluation of its role in disease prevention. J. Am. Coll. Nutr. 22, 18–35.
Petzold, G.C., Haack, S., von Bolden und Halbach, O., Priller, J., Lehmann, T.N., Heinemann, U., Dirnagl, U., Dreier, J.P., 2008. Nitric oxide modulates spreading depolarization threshold in the human and rodent cortex. Stroke 39, 1292–1299.
Picanço-Diniz, C.W., Araújo, M.S., Borba, J.M.C., Guedes, R.C.A., 1998. NADPH-diaphorase containing neurons and biocytin-labelled axon terminals in the visual cortex of adult rats malnourished during development. Nutr. Neurosci. 1, 35–48.
Rebec, G.V., Barton, S.J., Marseilles, A.M., Collins, K., 2003. Ascorbate treatment attenuates the Huntington behavioral phenotype in mice. Neuroreport 14, 1263–1265.
Retsky, K.L., Freeman, M.W., Frei, B., 1993. Ascorbic acid oxidation product(s) protect human low density lipoprotein against atherogenic modification. Anti- rather than prooxidant activity of vitamin C in the presence of transition metal ions. J. Biol. Chem. 268, 1304–1309.
Rocha-de-Melo, A.P., Guedes, R.C.A., 1997. Spreading depression is facilitated in adult rats previously submitted to short episodes of malnutrition during the lactation period. Braz. J. Med. Biol. Res. 30, 663–669.
Rocha-de-Melo, A.P., Cavalcanti, J.B., Barros, A.S., Guedes, R.C.A., 2006. Manipulation of rat litter size during suckling influences cortical spreading depression after weaning and at adulthood. Nutr. Neurosci. 9, 155–160.
Rogawski, M.A., 2008. Common pathophysiologic mechanisms in migraine and epilepsy. Arch. Neurol. 65, 709–714.
Simeone, K.A., Matthews, S.A., Samson, K.K., Simeone, T.A., 2014. Targeting deficiencies in mitochondrial respiratory complex I and functional uncoupling exerts anti-seizure effects in a genetic model of temporal lobe epilepsy and in a model of acute temporal lobe seizures. Exp. Neurol. 251, 84–90.
Smythies, J., 1999. Redox mechanisms at the glutamate synapse and their significance: a review. Eur. J. Pharmacol. 370, 1–7.
Song, J.H., Shin, S.H., Ross, G.M., 2001. Oxidative stress induced by ascorbate causes neuronal damage in an in vitro system. Brain Res. 895, 66–72.
Teodósio, N.R., Lago, E.S., Romani, S.A.M., Guedes, R.C.A., 1990. A regional basic diet from Northeast Brazil as a dietary model of experimental malnutrition. Arch. Latinoam. Nutr. 40, 533–547.
Tottene, A., Conti, R., Fabbro, A., Vecchia, D., Shapovalova, M., Santello, M., van den Maagdenberg, A.M., Ferrari, M.D., Pietrobon, D., 2009. Enhanced excitatory transmission at cortical synapses as the basis for facilitated spreading depression in Ca(v)2.1 knockin migraine mice. Neuron 61, 762–773.
Viggiano, A., Viggiano, E., Valentino, I., Monda, M., Viggiano, A., De Luca, B., 2011. Cortical spreading depression affects reactive oxygen species production. Brain Res. 1368, 11–18.
Yildirim, M., Ayyildiz, M., Agar, E., 2010. Endothelial nitric oxide synthase activity involves in the protective effect of ascorbic acid against penicillin-induced epileptiform activity. Seizure 19, 102–108.
Zalani, S., Rajalakshmi, R., Parekh, L.J., 1989. Ascorbic acid concentration of human fetal tissues in relation to fetal size and gestational age. Br. J. Nutr. 61, 601–606.

ANEXO A – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DE ARTIGO

Your co-authored submission

Epilepsy & Behavior <EviseSupport@elsevier.com>

seg 05/02/2018 19:13

Para:rosangelafmendes@hotmail.com <rosangelafmendes@hotmail.com>;

Dear Dr. Mendes-da-Silva,

You have been listed as a Co-Author of the following submission:

Journal: Epilepsy & Behavior

Title: The effect of pilocarpine/ascorbic acid interaction on behavioral impairment in well-nourished and malnourished immature rats

Corresponding Author: Rubem Carlos Araújo Guedes

Co-Authors: Rosângela Mendes-da-Silva, Mayara Silva, Glizela Alves

Rubem Carlos Araújo Guedes submitted this manuscript via Elsevier's online submission system, EVISE®. If you are not already registered in EVISE®, please take a moment to set up an author account by navigating to
http://www.evise.com/evise/faces/pages/navigation/NavController.jspx?JRNL_ACR=EB

If you already have an ORCID, we invite you to link it to this submission. If the submission is accepted, your ORCID will be transferred to ScienceDirect and CrossRef and published with the manuscript.

To link an existing ORCID to this submission, or sign up for an ORCID if you do not already have one, please click the following link: Link ORCID

What is ORCID?

ORCID is an open, non-profit, community-based effort to create and maintain a registry of unique researcher identifiers and a transparent method of linking research activities and outputs to these identifiers.

More information on ORCID can be found on the ORCID website, http://www.ORCID.org, or on our ORCID help page:
http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/2210/p/7923

If you did not co-author this submission, please contact the Corresponding Author directly at guedes.rca@gmail.com.

Thank you,
Epilepsy & Behavior

This message was sent automatically. Please do not reply

ANEXO B – COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DE ARTIGO

Fwd: Your manuscript BRB_2018_241 has been sent for review

Rubem Guedes <guedes.rca@gmail.com>

sex 13/04/2018 15:13

Para:Rosângela Figueiredo <rosangelafmendes@hotmail.com>; elian da silva lian <liansf@hotmail.com>;

---------- Forwarded message ----------
From: **Brain Research Bulletin** <EviseSupport@elsevier.com>
Date: 2018-04-13 12:56 GMT-03:00
Subject: Your manuscript BRB_2018_241 has been sent for review
To: guedes.rca@gmail.com

This message was sent automatically. Please do not reply.

Reference: BRB_2018_241
Title: Pilocarpine/ascorbic acid interaction in the immature brain: electrophysiological and oxidative effects in well-nourished and malnourished rats
Journal: Brain Research Bulletin

Dear Professor Guedes,

I am currently identifying and contacting reviewers who are acknowledged experts in the field. Since peer review is a voluntary service it can take time to find reviewers who are both qualified and available. While reviewers are being contacted, the status of your manuscript will appear in EVISE® as 'Reviewer Invited'.

Once a reviewer agrees to review your manuscript, the status will change to 'Under Review'. When I have received the required number of expert reviews, the status will change to 'Ready for Decision' while I evaluate the reviews before making a decision on your manuscript.

To track the status of your manuscript, please log into EVISE® and go to 'My Submissions' via: http://www.evise.com/evise/faces/pages/navigation/NavController.jspx?JRNL_ACR=BRB

Kind regards,

Brain Research Bulletin

Have questions or need assistance?
For further assistance, please visit our Customer Support site. Here you can search for solutions on a range of topics, find answers to frequently asked questions, and learn more about EVISE® via interactive tutorials. You can also talk 24/5 to our customer support team by phone and 24/7 by live chat and email.

ANEXO C – PARECER APROBATÓRIO DA COMISSÃO DE ÉTICA

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Ciências Biológicas

Av. Prof. Nelson Chaves, s/n
50670-420 / Recife - PE - Brasil
fones: (55 81) 2126 8840 | 2126 8351
fax: (55 81) 2126 8350
www.ccb.ufpe.br

Recife, 05 de maio de 2014.

Ofício nº 15/14

Da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UFPE
Para: **Prof. Rubem Carlos Araújo Guedes**
Departamento de Nutrição – CCS
Universidade Federal de Pernambuco
Processo nº 23076.012755/2014-82

Os membros da Comissão de Ética no Uso de Animais do Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco (CEUA-UFPE) avaliaram seu projeto de pesquisa intitulado, **"Vitamina C como moduladora da ação neurotóxica da pilocarpina: análise eletrofisiológica e imuno-histoquímica em ratos jovens em distintos estados nutricionais".**

Concluímos que os procedimentos descritos para a utilização experimental dos animais encontram-se de acordo com as normas sugeridas pelo Colégio Brasileiro para Experimentação Animal e com as normas internacionais estabelecidas pelo National Institute of Health Guide for Care and Use of Laboratory Animals as quais são adotadas como critérios de avaliação e julgamento pela CEUA-UFPE.

Encontra-se de acordo com as normas vigentes no Brasil, especialmente a Lei 11.794 de 08 de outubro de 2008, que trata da questão do uso de animais para fins científicos e didáticos.

Diante do exposto, emitimos **parecer favorável** aos protocolos experimentais a serem realizados.

Origem dos animais: Biotério do Departamento de Nutrição da UFPE; Animais: ratos; Linhagem: Wistar; Peso: 2-5 g (nascimento) até 200g (50 dias); Idade: 1-50 dias; Sexo: machos; Número total de animais previsto no protocolo: 80.

Atenciosamente,

Profª Marcia Vasconcelos
Vice-Presidente do CEUA/CCB-UFPE
SIAPE 2199635

CCB: Integrar para desenvolver